

2009

JP, Boane

**POR QUE DEIXEI DE SER
MEMBRO DA “ÚNICA”
RELIGIÃO “VERDADEIRA”**

POR QUE DEIXEI DE SER MEMBRO DA “ÚNICA” RELIGIÃO “VERDADEIRA”

POIS, NÃO HÁ NADA ESCONDIDO QUE NÃO SE TORNE MANIFESTO,
TAMPOUCO HÁ NADA CUIDADOSAMENTE OCULTO QUE NUNCA SE TORNE
CONHECIDO E NUNCA VENHA À TONA.

LUCAS 8:17- NW

Por que deixei de ser membro da única religião verdadeira (Reimpressão)

Autor: Jorge Paulino Boane

Local de Edição: Maputo/Moçambique

Setembro de 2009

Todos os textos bíblicos citados são da *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*,

Publicado pela :

Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania

*Dedico este livro a todos aqueles que buscam pela verdade
e não se limitam a nutrir os pensamentos daqueles que se intitulam “donos da verdade”.*

PREFÁCIO

“Porquê?”

Esta é a pergunta que muitos farão quando souberem da minha “triste” decisão; sim, muitos procurarão saber o porquê de eu ter abandonado a “verdade”, o porquê de eu ter deixado o “único caminho que conduz a vida eterna”; muitos também especularão acerca dos motivos que terão feito com que eu abandonasse a “organização visível de Deus e escolher o caminho da morte”; alguns concluirão que “finalmente fui vencido pelo Satanás, o poderoso anjo que tem lutado para destruir todos aqueles que estão em uma posição favorecida perante Deus”. Mais triste é que alguns me culparão e me odiarão por causa da minha decisão.

Quando fiz esta decisão, tinha em conta todos esses aspectos e talvez tenha sido por causa disso que tentei permanecer “na verdade” até hoje. Não foi fácil tomar uma decisão que logo de partida sabia que traria consequências desagradáveis, mas não tinha outra alternativa. Já não conseguia travar a guerra contra os meus pensamentos que me pediam que seguisse em frente com a minha decisão, pois caso contrário poderia sofrer um colapso.

Mas qual foi o real motivo desta “triste” decisão? Não seria capaz de explicar oralmente o que esteve por detrás desta decisão pois não teria forças nem coragem de encarar os meus interlocutores e isso só pioraria as coisas pois não conseguiria me fazer entender, e isso faria com que eles concluíssem que fiz uma decisão infundada. Apesar disso, não podia simplesmente ficar calado; respeito as pessoas que me admiram e tem respeito por mim e para elas tinha de dar uma explicação; para essas pessoas compus este livro que explica aos pormenores o motivo que fez com que eu abandonasse a “única religião verdadeira”. Espero que eles não se limitem a fazer conclusões sem antes reflectir nos pontos que apresento ao longo do livro.

Sei que vez após vez a *Sociedade* nos aconselha a considerar como mentira tudo aquilo que se diz contra ela, e evitar por completo “dar ouvido ao que se diz por aí”, mas acho essa atitude errada. Todos temos direito de acesso à informação e a nossa análise é que deve apurar a veracidade dessa informação, alias, a bíblia desaprova a atitude de “tapar os ouvidos” e concluir antes de analisar. (Provérbios 18:13) Ficaria profundamente magoado se alguém fizesse conclusões erradas acerca de mim sem antes ter considerado a minha posição.

Acredito que a maioria dos que fizerem uma análise honesta das questões que apresento neste livro se compadecerão de mim e me darão alguma razão. Sei que haverá aqueles que simplesmente se limitarão a não ler a matéria apresentada, concluindo especuladoramente que agi mal. Mas independentemente de como as pessoas reagirão, estou feliz por saber que fiz a minha parte: explicar por que deixei de ser membro da “única religião verdadeira”.

CONTEÚDO

Introdução.....	1
-----------------	---

SECÇÃO I: A TÁCTICA PERIGOSA DA SOCIEDADE TORRE DE VIGIA

1. “Não dêem ouvidos ao que os outros dizem acerca de mim”	5
2. “É melhor não ir ‘à escola’”	9
3. “Eu sou o tal”	13

SECÇÃO II: A ÚNICA RELIGIÃO VERDADEIRA, SERÁ MESMO?

4. “Sinais que identificam quem tem o apoio de Deus”	17
--	----

SECÇÃO III: A SOCIEDADE TORRE DE VIGIA É DESMASCARADA

5. Viola regras claramente expostas na bíblia	23
6. Mente aos membros da sua organização	27
6.1 A mentira que faz da religião falsa “ser verdadeira”	27
6.1.1 Provas da mentira – A computação dos 2.520 anos	28
6.1.2 Provas da mentira – O início da contagem dos 2.520 anos	30
6.1.3 Provas da mentira – A verdadeira estória por detrás de “607”	34
7. Comete falhas desastrosas e não reconhece as suas falhas.....	37
7.1 “A geração que não passará”	38
7.2 “As autoridades superiores”	50
7.3 “O fermento”	52
7.4 “As sementes da parábola de Jesus”	56
7.5 “A rede de arrasto”	59
7.6 “O grão de mostarda”	61
7.7 “A separação entre cabritos e ovelhas”	64
7.8 Falhas que matam: “Coisas que Deus proíbe”	65
7.8.1 A proibição infundada e mutável do transplante de órgãos	65

7.8.2	A proibição instável das fracções de sangue	68
7.8.3	A proibição infundada do Serviço Alternativo	70
7.9	O que mais se pode dizer?	74
8.	“O falso profeta”	75
8.1	Quando viria o fim do mundo?	78
8.1.1	“1914” – O ano da grande batalha do armagedon	78
8.1.2	“1925” - O ano marcado para o cumprimento de grande parte dos propósitos divinos	80
8.1.3	“1975” – O fim dos 6000 anos da história da humanidade e início do milénio de descanso	84
9.	Não baseia suas doutrinas na bíblia	89
9.1	A volta, a entronização e a presença de Cristo	90
9.2	O paraíso na terra	92
9.3	A ressurreição terrestre dos mortos	94
9.4	O mediador entre Deus e a Humanidade.....	97
9.5	Filhos de Deus	99
9.6	Outras ovelhas, pequeno rebanho, ungidos, 144000	102
9.7	O cumprimento maior das profecias.....	106
9.8	As proibições	107
9.8.1	A proibição de transfusões Sanguíneas	107
9.8.2	Celebração de Aniversários	111
9.8.3	Hinos, e símbolos nacionais.....	112
9.8.4	Serviço militar e envolvimento em Guerras	112
9.9	A pregação de casa em casa.....	113
9.10	Desassociação	115
10.	Adultera a interpretação de escrituras.....	117
10.1	Coisas que as mulheres fazem mas que não deviam fazer	117
11.	É culpada de sangue	121
12.	O Passado a condena.....	123
12.1	A religião verdadeira participando em celebrações de natal.....	124
12.2	A religião verdadeira usando cruz na adoração.....	125
12.3	A religião verdadeira celebrando aniversários natalícios	125
13.	Usa uma “falsa bíblia”	127
14.	Enfraquece relacionamentos e destrói famílias	133
15.	Conclusão	135

INTRODUÇÃO

“Amados, não acrediteis em toda expressão inspirada, mas provai as expressões inspiradas para ver se se originam de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora.” - 1 João 4:1

Se você for testemunha de Jeová talvez jamais parou para analisar o significado das palavras acima. Muitas testemunhas de Jeová aplicam as palavras de 1 João 4:1 aos seus estudantes da bíblia para tentar convencê-los a avaliar os ensinamentos que recebem dos seus líderes religiosos. Infelizmente muitas testemunhas de Jeová não aplicam esse texto a si próprias. Elas nunca examinam as expressões inspiradas que lhes são transmitidas através da *Sociedade Torre de Vigia*¹.

É interessante notar que vez após vez a “*Sociedade*” exorta as pessoas através das suas publicações a ‘examinar cuidadosamente as escrituras’ para certificarem-se do quão verídicas são as instruções dadas por líderes religiosos. Na *Sentinela* de 1 de Maio de 2009 página 4 parágrafo 3 encontra-se o conselho típico dado pela *Sociedade Torre de Vigia* àqueles que desejam servir a Deus: *não acreditar cegamente o que outros dizem ...[mas] examinar cuidadosamente as escrituras*. Já a “*Desperta!*” de Julho de 2009 (página 28 parágrafo 5) faz esta observação “sábia”: *A bíblia não diz que todas as religiões levam a Deus. Ela nos instrui a não acreditar em tudo que ouvimos, mas a ‘aprovar as expressões inspiradas para ver se elas se originam de Deus’...*

Infelizmente, várias testemunhas de Jeová limitam-se a não fazer esse exame aos ensinamentos que elas recebem da *Sociedade Torre de Vigia*, exactamente porque a “*Sociedade*” desencoraja essa prática. Novamente as testemunhas de Jeová nunca questionaram o porquê dessa proibição, se as escrituras exortam a todos nós a “*examinar todas as expressões inspiradas*”. A bíblia até chama de *inexperientes* às pessoas que cegamente aceitam tudo o que ouvem sem examinar. - Provérbios 14:15

O livro de Actos 17:11 elogia a atitude de certos cristãos que receberam *a palavra de Deus* por meio dos apóstolos; o motivo é que eles não aceitaram cegamente “*a palavra*” apesar de ela ter sido transmitida pelos apóstolos; ao invés disso, eles “*examinaram*

¹ “*Sociedade Torre de Vigia*” é o nome designativo da sociedade responsável pela organização das Testemunhas de Jeová. Ela é que define os destinos de todas as testemunhas de Jeová. Sediada em Brooklyn/NY, ela data a sua existência desde a década de 1870.

cuidadosamente as Escrituras, cada dia, para verificar se a palavra recebida era verdadeira.” Esta citação, vez após vez aparece nas publicações da “Sociedade” mas infelizmente as testemunhas de Jeová nunca a aplicam no sentido de examinar a palavra que lhes é transmitida pela Sociedade Torre de Vigia.

Se você for testemunha de Jeová seria interessante raciocinar nas seguintes questões: (1) *Quantas vezes aplicou o conselho encontrado em 1 João 4:1, ou em Provérbios 14:15, ou ainda a ideia transmitida por Actos 17:11 em si próprio?* (2) *Quantas vezes examinou a bíblia para certificar-se de que algum ensinamento da “Sociedade” era ou não ‘inspirado’ ou baseado na bíblia?* (3) *O que lhe faz pensar que nenhum ensinamento da “Sociedade” deve ser examinado ou questionado se a bíblia nos exorta a examinar TODA a expressão inspirada?*

Ao longo da história, várias testemunhas de Jeová fizeram essas questões e depois de examiná-las, abandonaram todos os ensinamentos da “Sociedade”. ‘Infelizmente’, eu também fui um dos que fizeram as questões e as examinei com muito cuidado e, o resultado não foi ‘muito agradável’: *deixei de ser membro da “única adoração verdadeira”.*

É interessante notar que todos os que “*examinam as palavras inspiradas da Sociedade*” acabam deixando de segui-la; talvez esse seja o motivo pelo qual a “Sociedade” encoraja os seus membros “a não questionar nada do que *ela* provê”. Mas pessoas instruídas normalmente não se deixam intimidar pelas ameaças, afinal, *quem acredita em qualquer palavra é inexperiente.* - Provérbios 14:15

Se você acha que eu fiz algo errado por ter deixado a “única religião verdadeira” e gostaria de saber o *porquê de eu ter deixado*, então as suas dúvidas serão plenamente saciadas ao longo das páginas deste livro, o qual o compus justamente para justificar o motivo de eu ter deixado de ser membro da “única religião verdadeira”.

Com este livro não pretendo persuadir a ninguém a abandonar a organização orientada pela *Sociedade Torre de Vigia* mas sim pretendo levar à tona questões que vez a pós vez fazem os mais cautelosos a não acreditar cegamente na “Sociedade” e dessa forma abandonar a “organização visível de Deus aqui na terra”.

A TÁCTICA PERIGOSA DA SOCIEDADE TORRE DE VIGIA

A vida é bastante curta, e exactamente por causa disso, vários enganadores religiosos têm passado despercebidos ao longo da história. As pessoas morrem enganadas, acreditando cegamente que a única verdade está com o seu instrutor religioso. O instrutor normalmente usa uma táctica que faz com que a vítima o proteja, a partir do momento em que ele "ganha a alma do seu seguidor" através das suas artimanhas. Uma vez que a vítima cair na cilada do enganador ela torna-se cega, e insensível para com ideias vindas de outras fontes. A primeira coisa que um enganador religioso faz é aliciar a sua vítima fazendo-a pensar que ele é "o dono da verdade". A seguir, o enganador tenta manter a vítima através da ilusão de que ele é mesmo "o único".

Os homens que lideram as testemunhas de Jeová, os quais se auto intitulam *de escravo fiel e discreto* são os que eu mais admiro pela capacidade de "mudar a mente dos seus seguidores". Devido às suas artimanhas bem elaboradas eles tem feito com que seus seguidores acreditem cegamente nas suas doutrinas há mais de um século. As suas vítimas preferem entregar pelas suas vidas para defender as doutrinas que ao longo da história foram se estabelecendo. Em várias partes do mundo, várias testemunhas de Jeová tem sofrido privações, perseguições, e outras chegam a perder a vida defendendo as doutrinas da *Sociedade Torre de Vigia*. A história das testemunhas de Jeová talvez seja a mais manchada de sangue de todas as outras religiões. A razão é porque a "*Sociedade*" usa uma táctica bem forte a qual tira da vítima as faculdades de análise transferindo-as para ela própria. A vítima acredita que não tem capacidade de raciocínio suficiente para decidir até em assuntos que envolvem a sua própria vida.

Apresento nesta secção alguns tópicos que mostram por que muitas testemunhas de Jeová não querem pensar por si mas sim limitam-se a deixar essa faculdade ao *líder*, algo que eu pessoalmente considero fatal.

1. “NÃO DÊEM OUVIDOS AO QUE OS OUTROS DIZEM ACERCA DE MIM”

Uma das táticas engenhosas usadas pela *Sociedade Torre de Vigia* para garantir que nenhuma testemunha de Jeová fiel (a ela) descubra a verdade sobre ela é desencorajar que seus membros “ouçam mentiras difundidas por aí acerca dela”. A “*Sociedade*” proíbe estritamente que as testemunhas de Jeová ouçam o que “os outros dizem acerca dela”. Veja por exemplo extractos retirados de algumas publicações da *Sociedade*; estes são exemplos típicos das admoestações dadas às testemunhas de Jeová para evitar que eles dêem ouvidos àqueles que supostamente mentem com respeito à “*Sociedade*”².

✚ *É um engano pensar que você precisa ouvir os apóstatas ou ler as publicações deles para refutar seus argumentos. O raciocínio deturpado e venenoso deles pode causar dano espiritual e contaminar a sua fé como uma gangrena que se espalha rapidamente. (A Sentinela de 15 de Fevereiro de 2004 página 28)*

✚ *Evitarmos todo o contacto com esses opositores nos protegerá do seu modo corrupto de pensar. Expor-nos aos ensinamentos apóstatas divulgados pelos diversos meios de comunicação moderna é tão prejudicial como acolher o próprio apóstata na nossa casa. Nunca devemos permitir que a curiosidade nos leve a tal rumo calamitoso! (A Sentinela 1 de Maio de 2000 página 10 parágrafo 10)*

✚ *A lealdade à organização visível de Jeová significa também não ter nada que ver com os apóstatas. Os cristãos leais não ficam curiosos de saber o que essas pessoas dizem. (A Sentinela 15 de Março de 1996 página 17 parágrafo 10)*

✚ *Alguns talvez tenham curiosidade de conhecer as acusações feitas pelos apóstatas... Que nunca demos ouvidos ao que os apóstatas dizem ou fazem. Em vez disso, ocupemo-nos em edificar pessoas e em lealmente nos alimentarmos à mesa de Jeová! (A Sentinela 01 Julho de 1994 página 13 parágrafo 15)*

✚ *O amor ‘acredita e espera todas as coisas’ que se encontram na Palavra de Deus e induz-nos a ter apreço pelo alimento espiritual provido pela classe do ‘escravo fiel’, em vez de dar ouvidos às declarações caluniosas de apóstatas mentirosos. (A Sentinela 15 de Outubro 1989 página 19 parágrafo 15)*

² Para dar mais ênfase à ideia transmitida pelas citações, algumas partes delas foram destacadas com recurso a vários mecanismos de destacamento de textos. Esses destacamentos não aparecem nos textos originais.

✚ Ora, o que fará então quando se vir confrontado com ensinamentos apóstatas — raciocínios sutis — afirmando que aquilo que você crê como Testemunha de Jeová não é a verdade? Por exemplo, o que fará se receber uma carta ou alguma literatura, e, abrindo-a, vê logo que procede dum apóstata? Será induzido pela sua curiosidade a lê-la, só para ver o que ele tem a dizer? Talvez você até mesmo raciocine: 'Isso não me vai afectar; sou forte demais na verdade. E, além disso, tendo a verdade, não temos nada a temer. A verdade suportará a prova.' Argumentando assim, alguns nutriram a mente com raciocínios apóstatas e caíram vítimas de sérias perguntas e dúvidas. (A Sentinela 15 de Março de 1986 página 12 parágrafo 7)

É ridículo que a Sociedade Torre de Vigia faça essa proibição se ela mesma aconselha membros das outras religiões a avaliar o que seus instrutores ensinam. Veja por exemplo o que a "Sociedade" aconselha a todos os católicos na "A Sentinela" de 01 de Maio de 1974 página 260:

✚ Se for católico, incentivou-o seu sacerdote a ler a Bíblia e a comparar o que acha nela com os ensinamentos da Igreja Católica? A maioria dos sacerdotes não faz isso. Por que não? Veja os fatos na tabela publicada aqui e tire as suas próprias conclusões...

Note que a "Sociedade" ordena aos católicos a ver os factos que comprovam que os líderes católicos não baseiam seus ensinamentos na Bíblia. Após apresentar o quadro de "evidências dessa alegação" a "Sociedade" conclui:

✚ Contudo, já que agora viu por si mesmo que os ensinamentos da Igreja Católica não concordam com a Bíblia, terá de tomar uma decisão. Deseja ser realmente alguém que adora a Deus do modo que Ele aprova? Poderá fazer isso por participar na adoração junto com os que colocam a tradição humana acima da Palavra de verdade de Deus? Lembre-se de que Jesus disse: "Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; tais adoradores é que o Pai deseja.

Isto é mesmo ridículo! Os membros das outras religiões podem dar ouvidos ao que os outros dizem acerca dos seus líderes para concluir se eles têm a verdade ou não, mas as testemunhas de Jeová não podem fazer o mesmo com o que a "Sociedade" ensina.

Agindo assim, a Sociedade Torre de Vigia induz as testemunhas de Jeová a considerar como mentira o que outros dizem acerca dela antes mesmo de ouvi-los. Mas será que essa atitude é correcta? Se o que os outros dizem acerca da "Sociedade" for mentira por

que não se deve dar ouvido? Como é que alguém pode assumir que algo é mentira antes mesmo de ouvi-lo? A bíblia chama de tolos e insignificantes àqueles que replicam um assunto antes de ouvi-lo. (Provérbios 18:13) Além disso, se o que os outros dizem acerca da “Sociedade” for mentira, não haveria nada com que se preocupar, afinal a verdade sempre prevalece sobre a mentira. Então, se alguém estiver mentido com respeito a um assunto a verdade um dia virá à tona. - Lucas 8:17.

Se a “Sociedade Torre de Vigia” insiste que os membros da sua organização não devem escutar o que os outros dizem acerca dela fica evidente que ela esconde algo grave, por que a atitude de “tapar ouvidos” para não ouvir o que se presume que seja mentira em questões judiciais torna o réu mais suspeito. Alias, Jesus deixou claro que quem pratica coisas ruins procura as esconder mas quem faz o que é verdadeiro se expõe à luz. Em João 3:20, 21 ele disse:

✚ “Pois quem pratica coisas ruins odeia a luz e não se chega à luz, a fim de que as suas obras não sejam repreendidas. Mas, quem faz o que é verdadeiro se chega à luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas como tendo sido feitas em harmonia com Deus.”

A atitude da Sociedade Torre de vigia de proibir que as pessoas saibam das verdades acerca dela é exactamente a exposta por Jesus em João 3:20, 21. Ela “não quer expor as suas obras ruins para serem repreendidas”.

Para garantir que as verdades acerca dela não se difundam, a “Sociedade” “encarcera” aqueles que já “sabem tudo acerca dela”. Mas como ela não tem poderes para encarcerar literalmente àqueles que conhecem as verdades (uma vez que já não tem autoridade sobre eles), ela “encarcera” aqueles membros que ainda continuam sujeitos a ela. Isso é feito através da proibição de qualquer contacto com pessoas que abandonaram a organização por já conhecerem todas as verdades acerca dela. Mas qualquer pessoa com as capacidades de raciocínio em dia desconfiaria do motivo pelo qual a “Sociedade” proíbe esses contactos.

2. “É MELHOR NÃO IR ‘À ESCOLA’”

A escola é o meio que capacita os indivíduos a compreender melhor o mundo que os rodeia. Graças à ela é possível ter pessoas com faculdades de raciocínio e análise preparadas para expor ideias construtivas e refutar ideias erróneas. Normalmente pessoas instruídas não se deixam induzir pelo que os outros dizem sem antes ter considerado os elementos que fazem com que se chegue a uma determinada conclusão.

A *Sociedade Torre de Vigia* tem sido “vítima” de indivíduos com grau de instrução consideravelmente elevado, pois, pessoas instruídas normalmente não caem na cilada dela de “acreditar em tudo o que ela diz sem questionar”. Pessoas instruídas usam de suas faculdades de raciocínio e análise para dar crédito ou descrédito a um assunto, daí que a tática da “*Sociedade*” apresentada no capítulo 1 não tem tido efeitos em tais pessoas. Exactamente por causa disso, maliciosamente a “*Sociedade*” desencoraja aos membros da organização que lidera de obter graus de instrução elevados. Isso é muito triste! Agindo assim a “*Sociedade*” tira das testemunhas de Jeová um direito fundamental, o direito de aprender.

Ao desencorajar que os membros da sua organização obtenham graus de instrução elevado, a *Sociedade Torre de Vigia* maliciosamente oculta o real motivo por detrás desse desencorajamento. As testemunhas de Jeová simplesmente são informadas (pela *Sociedade*) que “*cursar uma faculdade, (por exemplo), é muito perigoso para a espiritualidade e não é aconselhável que uma testemunha faça um curso desses*”. Veja por exemplo alguns extractos retirados de artigos publicados pela “*Sociedade*” os quais “proíbem silenciosamente” as testemunhas de obter uma instrução superior.

✚ Mas que dizer da educação superior, recebida numa faculdade ou universidade? Isso é amplamente encarado como vital para o sucesso. No entanto, muitos dos que buscam tal educação acabam com a mente cheia de propaganda prejudicial. Tal educação desperdiça valiosos anos da juventude que poderiam ser mais bem usados no serviço de Jeová... Talvez não surpreenda que, em países onde muitos recebem esse tipo de educação, a crença em Deus nunca esteve tão em baixa. O cristão, porém, em vez de buscar segurança nos sistemas educacionais avançados deste mundo, confia em Jeová. (A Sentinela 15 de Abril de 2008 página 4 parágrafo 10)

✚ Em alguns países, a educação superior é patrocinada pelo governo, e alunos qualificados não têm de pagar o curso nem taxas de matrícula. Na maioria das vezes, porém, o custo real da educação superior é alto e está ficando cada vez maior ... Em outras palavras, as vagas nas escolas de educação superior de alta qualidade estão praticamente nas mãos dos ricos e influentes. Colocam seus filhos nessas escolas com o objectivo de assegurar que eles também se tornem

os ricos e os influentes deste sistema. Será que os pais cristãos devem escolher tal objectivo para os filhos? (A Sentinela 01 Outubro de 2005 página 28 parágrafo 9)

✚ ... A educação talvez seja praticamente gratuita, mas o preço que os alunos pagam é uma vida devotada ao progresso deste sistema. Embora muitos almejem esse estilo de vida, será que é isso o que os pais cristãos querem para os filhos? (A Sentinela 01 de Outubro de 2005 página 28 parágrafo 10)

✚ Ainda há a questão do ambiente. O mau comportamento impera nas dependências e dormitórios de universidades e faculdades, sendo comum o uso de drogas e bebidas alcoólicas, imoralidade, trapaça nos exames, trotes, e a lista continua. Considere o uso excessivo de bebidas alcoólicas. A revista New Scientist diz sobre casos em que se bebe apenas para ficar embriagado: "Quarenta e quatro por cento dos [estudantes universitários nos Estados Unidos] se embriagam geralmente a cada duas semanas." O mesmo acontece com os jovens na Austrália, Grã-Bretanha, Rússia, e em outros lugares. Quando o assunto é sexo, o tema da conversa entre jovens estudantes gira em torno de encontros descompromissados. Um relatório da revista Newsweek descreve isso como "eventuais encontros amorosos — que envolvem desde beijos a relações sexuais — entre conhecidos que nem pretendem se falar depois". Pesquisas mostram que de 60% a 80% dos alunos têm esse comportamento. "Se você é um estudante universitário normal", diz um pesquisador, "você age assim". (A Sentinela 01 de Outubro de 2005 página 28 parágrafo 11)

✚ Além do mau comportamento, há também a pressão dos trabalhos escolares e dos testes. Como é de esperar, os alunos precisam estudar e fazer os deveres para passar nos exames. Alguns talvez até precisem trabalhar meio período. Todas essas actividades consomem muito tempo e energia. E quanto será deixado para actividades espirituais? Quando as pressões aumentarem, o que será relegado? Será que os interesses do Reino ainda virão em primeiro lugar, ou serão colocados de lado? ...Como é triste alguns abandonarem a fé por causa do mau uso do tempo e das energias ou por se envolver em conduta antibíblica na faculdade! (A Sentinela 01 de Outubro de 2005 página 28 parágrafo 12)

✚ É claro que a imoralidade, o ambiente ruim e as pressões não existem apenas nas universidades ou faculdades. No entanto, muitos jovens não-cristãos encaram essas coisas como parte da educação e acham que não há nada demais nisso. Será que os pais cristãos devem propositalmente expor os filhos a um ambiente assim durante quatro anos ou mais? ...Vale a pena o risco, sejam quais forem os benefícios que os jovens talvez obtenham? (A Sentinela 01 de Outubro de 2005 página 28 parágrafo 12)

✚ ... Por exemplo, será que o chamado ensino superior ajuda você a ser bom pai ou boa mãe, bom marido ou boa esposa, ou bom amigo? Na verdade, pessoas admiradas por suas façanhas intelectuais podem desenvolver traços de personalidade indesejáveis, fracassar na vida familiar ou até mesmo cometer suicídio. (A Sentinela 15 de Outubro de 2005 página 3)

✚ ... Esta revista tem colocado ênfase nos perigos da educação superior, e isto é justificável, porque grande parte da educação superior se opõe ao “ensino salutar” da Bíblia... Além disso, desde os anos 60, muitas escolas de ensino superior tornaram-se berços de iniquidade e de imoralidade. “O escravo fiel e discreto” tem fortemente desestimulado ingressar em tal ambiente... (A Sentinela 01 de Novembro de Novembro de 1992 página 20 parágrafo 18)

Isto explica por que as fileiras das testemunhas de Jeová são maioritariamente compostas por pessoas com níveis de escolaridade baixa. Isto é muito doloroso: *peessoas interferirem nas vidas de outros para fomentar os seus caprichos*. Alguns dos que acataram os ‘bons conselhos’ da *Sociedade Torre de Vigia* e ‘não ir à escola’ hoje se arrependem por terem as condições de vida precárias, algo que poderia ter sido evitado se tivessem estudado um pouco mais.

Mas será que os motivos levantados pela *Sociedade Torre de Vigia* para desencorajar o ensino superior fazem algum sentido? Analisando bem esses motivos chega-se facilmente à conclusão de que não fazem nenhum sentido. (1) A “*Sociedade*” refere-se à degradação moral nas faculdades; isso não seria motivo para proibir alguém de ir à faculdade, afinal o mundo todo está degradado; desde a escolinha as crianças ficam expostas a ambientes degradados moralmente; aliás, em quase todas as circunstâncias nos expomos a situações degradadas. (2) A *Sociedade* alega também que o ensino superior é dispendioso em termos de tempo e energias. Ela diz que “quatro anos de faculdade é tempo de mais e, esse tempo seria sabiamente usado nas obras do reino”. Mas está evidente que a “*Sociedade*” mente com esse respeito. *Que tempo é esse que se desperdiça?* Antes de entrar na faculdade o aluno já terá “perdido” em média 12 anos. *Por que razão a Sociedade não faz questão desses anos?* Os que “escolhem” acatar o conselho da “*Sociedade*” e “evitar a escola” normalmente são aconselhados a fazerem cursos intensivos e logo após isso (se tiverem sorte) encontram colocação em algum emprego. E nessas situações, não se desperdiça o tempo? O trabalho não ocupa tempo? Por que é que apenas o tempo não devia ser “desperdiçado” em faculdade?

A verdade é uma, a *Sociedade Torre de Vigia* sabe que quem cursa ensino superior terá suas faculdades de raciocínio preparadas para não ser vítima daqueles que enganam os menos instruídos.

3. “EU SOU O TAL”

A *Sociedade Torre de Vigia* usando sua tática treina os seus seguidores desde o início a acreditarem que ela se acha colocada por Deus naquela posição que ocupa. Exactamente por causa disso, os que caem na sua cilada não ousam em duvidar nem questionar qualquer doutrina deles. É engraçado que as testemunhas de Jeová obedecem prontamente a QUALQUER COISA que a “*Sociedade*” ordena. Se você não for testemunha, acredite que se a “*Sociedade*” ordenasse as testemunhas de Jeová a se afogar, todas elas se afogariam sem nem mesmo questionar, aliás elas se afogariam felizes por pensar que estão cumprindo a ordem “daqueles que são guiados por Jeová”.

Mas será que os homens da *Sociedade Torre de Vigia* foram colocados por Deus nas suas posições e eles são os tais usados por Deus para orientarem o “mundo de Deus”? A maioria das testemunhas de Jeová responderia a essa pergunta com um estrondoso “SIM!”, isso porque a “*Sociedade*” criou um “catálogo” que “prova ” que ela foi indicada por Deus para orientar o seu povo. Mas será que ela está certa? Quais são as provas de que os homens da “*Sociedade*” são mesmo “os tais”?

Para provar que eles foram colocados por Deus para dirigir os destinos dos servos de Deus aqui na terra eles usam enganosamente alguns versículos da bíblia que eles dizem fundamentar a sua posição. Mas analisando com cuidado esses versículos nota-se que eles são usados apenas para criar uma ilusão nas pessoas. Será que existe algo na bíblia que comprova que Deus usaria um grupo de homens que dirigiriam os destinos religiosos das pessoas no mundo?

Analisando bem os evangelhos notamos que o próprio Jesus não criou espaço para a existência de homens que liderariam os destinos espirituais de outros. Em Mateus 23 Jesus referiu-se àqueles que gostavam de lugares de destaque, aqueles que se auto intitulavam de instrutores e líderes. Jesus claramente reprovou a atitude desses homens e nos versículos 8-11 ele deu ordens a todos os seus seguidores: (1) *nenhum dos seus seguidores devia ser instrutor dos outros*; (2) *nenhum dos seus seguidores devia liderar os outros*; (3) *todos deviam ser servos uns dos outros*. Será que a “*Sociedade*” acata as ordens de Jesus em Mateus 23:8-11? Está mais do que claro que ela não acata!

Primeiro. A *Sociedade Torre de Vigia* age como instrutora para com os seus seguidores. É por isso que ela bombardeia os seus seguidores com grandes volumes de instruções através de livros, revistas, brochura, folhetos, e outros tipos de publicações. Você não acha que os homens da “*Sociedade*” são instrutores dos restantes membros da sua organização? E caso sejam, o que isso significa em relação à ordem que Jesus deu em Mateus 23:8? Analise um pouco e tire a sua conclusão.

Segundo. Eles se auto intitulam de líderes; e para firmar a posição de liderança eles atribuem a si mesmos o título de “corpo GOVERNANTE”. Se eles são corpo governante então eles governam o resto dos seguidores e assim violam a regra de Jesus claramente exposta em Mateus 23:10. O mais engraçado é que eles iludem os seus seguidores dizendo que a existência do corpo governante está fundamentada na bíblia, mas em nenhuma parte a bíblia refere-se a esse corpo governante. Há quem pode negar o facto de o “Corpo governante” ser líder mas ninguém negará o facto de que desde o seu surgimento na década de 1870 a *Sociedade Torre de Vigia* foi liderada por homens os quais não só eram chamados de líderes mas sim PRESIDENTES. Você conhece a lista dos presidentes da “Sociedade” desde a década de 1880 até ao ano 2000? A lista completa é apresentada a seguir:

- ✚ *Charles Taze Russell* **Primeiro Presidente** (1884-1916).
- ✚ *Joseph Franklin Rutherford* **Segundo Presidente** (1917-1942).
- ✚ *Nathan Homer Knorr* **Terceiro Presidente** (1942-1977).
- ✚ *Frederick William Franz* **Quarto Presidente** (1977-1992).
- ✚ *Milton George Henschel* **Quinto Presidente** (1993-2000).
- ✚ *Don A. Adams* **Sexto Presidente** (desde 7 de Outubro de 2000).

O que significa tudo isto? A “Sociedade” viola a regra claramente explicita na bíblia: *“Tampouco sejais chamados ‘líderes’, pois o vosso Líder é um só, o Cristo”* - Mateus 23:10

Vamos supor que a “Sociedade” tivesse mesmo aprovação de Deus; então pode-se levantar uma questão muito importante: *Quando é que Deus a teria colocado na posição que hoje ocupa?* A *Sociedade Torre de Vigia* afirma sem reservas que ela é o ‘*escravo fiel e discreto*’ referido em Mateus 24:45-47 o qual seria designado para servir aos domésticos do amo. Mas pessoas com um pingão de sabedoria não aceitariam essa declaração ofensiva de mão abertas. Eles afirmam que Deus os colocou no lugar que ocupam para servir tal alimento (espiritual) que hoje o servem abundantemente através das suas publicações. Mas está mais do que claro que eles mentem. *Quando é que o escravo começaria a servir o alimento? Será que tal alimento seria servido 1800 anos após a morte de Cristo? E de quê se alimentavam os domésticos de Cristo durante os 18 séculos?* É sabido que o movimento religioso denominado testemunhas de Jeová surgiu por volta de 1870, então supostamente o “escravo fiel e discreto” teria surgido durante essa década, 1800 anos após o Cristo. Será que isso faz algum sentido? Deixo a conclusão ao leitor.

“A ÚNICA RELIGIÃO VERDADEIRA!” SERÁ MESMO?

As testemunhas de Jeová foram induzidas pela *Sociedade Torre de Vigia* a acreditar cegamente que elas estão na única religião verdadeira e que são guiados pela organização visível de Deus aqui na terra. A *Sociedade Torre de Vigia* explicitamente afirma que todas as outras religiões são falsas e ninguém alcançará a salvação estando nessas religiões, as quais são, sem bases, intituladas de “Babilónia a grande” (pela “*Sociedade*”). É frequente encontrar nas publicações da *Sociedade Torre de Vigia* termos ofensivos e humilhantes contra outras religiões. Mas será que existem bases para afirmar sem reserva que a organização liderada pela *Sociedade Torre de Vigia* é a única religião verdadeira? Nesta secção analiso essa questão, apresentando pontos que põem em questão a afirmação presunçosa de que as testemunhas de Jeová são a única adoração verdadeira.

É ridículo o facto de a *Sociedade Torre de Vigia* rotular a organização que lidera de “única religião verdadeira”. Qual é a base que ela tem para se auto classificar de “verdadeira”? Será que basta o facto de alguém se auto designar de verdadeiro para ser verdadeiro? Para além das testemunhas de Jeová, quem mais aceita que a organização das testemunhas de Jeová é a única verdadeira? O mundo inteiro é composto por volta de 6 600 000 000 000 (seis bilhões e seiscentos mil milhões) de pessoas e apenas volta de 7.000.000 acreditam que as testemunhas de Jeová são a única religião verdadeira. Será que isso significa alguma coisa? Sim significa! Significa que muito poucas pessoas caem na ilusão criada pela “*Sociedade*” de que a religião liderada por ela é a única verdadeira.

Analiso de seguida os sinais que supostamente identificam as testemunhas de Jeová como “única religião verdadeira”.

4. “SINAIS QUE IDENTIFICAM QUEM TEM O APOIO DE DEUS”

Segundo o artigo apresentado na *Sentinela* de 01 de Junho de 2001 página 12-17, tudo indica que a organização das testemunhas de Jeová é a única religião verdadeira. Um extracto desse artigo (parágrafo 16) diz:

✚ Milhões de pessoas em todo o mundo têm avaliado os fatos e chegado à conclusão de que **somente as Testemunhas de Jeová praticam a religião verdadeira.**

Esta é uma declaração típica encontrada frequentemente nas publicações das testemunhas de Jeová. Você não acha que declarações como estas são sinais de presunção maligna? As testemunhas de Jeová exaltam-se a si próprias como os “únicos com a verdade” e todo o restante dos 6.600.000.000.000 de pessoas estão equivocadas. Esta é uma atitude idêntica com a exposta em Provérbios 8:13. Neste versículo o escritor deixa claro que Deus odeia pessoas que se exaltam a si próprios. Mesmo se as testemunhas de Jeová fossem os únicos verdadeiros, será que elas deviam se orgulhar por isso e fazer pouco dos outros?

Certa vez Jesus foi abordado por um homem, o qual o intitulou de ‘bom’. A reacção de Jesus foi de reprovação, ele repreendeu-o: “*Por que me chamas de bom? Ninguém é bom, exceto um só, Deus*”. (Marcos 10:18) Contrariamente, as testemunhas de Jeová se intituam a si próprias de ‘bons’. Se elas afirmam que a adoração delas é a única aceite por Deus, fica evidente que para além de se acharem ‘bons’, acham que são os únicos bons.

Mas chega de conversa, vamos às “provas” que evidenciam que as testemunhas de Jeová são a única religião verdadeira.

Segundo a *Sentinela* de 01 de Junho de 2001 página 14 parágrafos 7-14 os sinais que comprovam que as testemunhas de Jeová praticam a religião aceitável por Deus são os seguintes:

- ✚ Baseiam os seus ensinamentos na Bíblia
- ✚ Usam e divulgam o nome de Deus, Jeová
- ✚ Reflectem a personalidade alegre de Deus.
- ✚ Baseiam sua conduta e suas decisões nos princípios bíblicos.
- ✚ Estão organizados do modo como foi a congregação cristã do primeiro século.
- ✚ São submissos aos governos humanos, mas continuam neutros.
- ✚ Fazem imparcialmente “o que é bom para com todos”.
- ✚ Estão dispostos a sofrer perseguição por fazerem a vontade de Deus.

Uma pessoa instruída acha isto muito ridículo. (1) Quem criou esta lista e quem a aprovou como *padrão duma religião verdadeira*? (2) Será que a lista não poderia conter mais “sinais”? Por que é que apenas foram escolhidos estes “sinais”? (3) Não pode outra entidade elaborar uma lista de “sinais” para provar que o seu movimento religioso é o único verdadeiro?

É interessante notar que a maioria das organizações religiosas tem as suas próprias listas de “sinais” que comprovam que elas são verdadeiras. Por exemplo os católicos acreditam que a sua religião é a única verdadeira porque:

- ✚ “É a religião mais antiga após o Cristo”
- ✚ “De todas as religiões cristãs ela é a que tem mais membros” (Bênção de Deus)
- ✚ “Preservaram a bíblia e usa a bíblia completa” (as restantes bíblias estão incompletas)
- ✚ “Foi fundada pelo apóstolo Pedro, e está fundamentada sobre os apóstolos”
- ✚ “Têm como dirigente o Papa o qual perpetua o apóstolo Pedro”
- ✚ “A presença de Jesus é ininterrupta na igreja católica desde o Século I”
- ✚ “Ela é ‘una’, ‘santa’, ‘católica’ e ‘apostólica’, por tanto a única verdadeira”

Os muçulmanos também têm a sua lista de “sinais” e dessa lista pode-se citar:

- ✚ “Adoram unicamente a Deus”
- ✚ “Acreditam em todos os Mensageiros de Deus, desde Adão até o Muhammad”
- ✚ “São os únicos que aplicam o alcorão, o último dos livros divinos, o qual não sofreu nenhuma adulteração humana”
- ✚ “São os únicos que respeitam o ‘lugar de adoração’, tirando as sandálias toda vez que entram lá (tal como o Moisés) ”

Conforme se pode observar é questionável que alguém crie sua própria lista de provas pois a mesma pode ser objecto de críticas uma vez que é uma lista que auto intitula o seu compositor de “verdadeiro”. Você não acha que devia ser Deus a dizer que aprova uma certa religião, em vez de ela própria forçar ser a verdadeira?

Além disso, a bíblia não fala (em nenhuma parte) da necessidade de existência de um movimento religioso (ou organização religiosa) ao qual todos deviam se aliar para ganhar aprovação divina. Vários textos bíblicos transparecem a ideia de que a aprovação divina é algo individual e não depende da confissão religiosa a que a pessoa pertencer. Que interpretação pode ser feita na base dos versículos bíblicos que listo a seguir?



Em vista disso, Pedro abriu a boca e disse: “Certamente percebo que Deus não é parcial, mas, em cada nação, o homem que o teme e que faz a justiça lhe é aceitável. (Actos 10:34, 35)

?

Será que para temer a Deus é necessário estar aliado a um movimento religioso? Será que a justiça só pode ser feita sob tutela de uma organização religiosa? A resposta é óbvia! Não é a organização religiosa que deve temer a Deus ou deve praticar a justiça, mas sim a pessoa, individualmente. Conheço várias pessoas pertencentes a organizações religiosas que se dizem verdadeiras, mas que não temem a Deus e nem praticam a justiça. Será que essas pessoas são aceitáveis só porque pertencem a uma organização que se auto intitula “verdadeira”?



Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, a fim de que todo aquele que nele exercer fé não seja destruído, mas tenha vida eterna. (João 3:16)

?

O que significa exercer fé em Jesus? Significaria estar aliado a algum movimento religioso? Será que Jesus não sabia que era necessário estar aliado a uma organização religiosa (verdadeira) para se ter vida eterna? E caso ele soubesse por que não deixou explícito que exercer fé nele implicava também estar associado a uma organização religiosa?

A forma de adoração que é pura e imaculada do ponto de vista de nosso Deus e Pai é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas na sua tribulação, e manter-se sem mancha do mundo. (Tiago 1:27)

?

O que é “forma de adoração”? Será que uma “forma de adoração” está estritamente relacionada com organização religiosa? Naturalmente o escritor de Tiago 1:27 deixou explícito que a adoração pura não seria identificada por algum nome especial mas sim pela forma de adoração a qual claramente é algo individual: *cuidar de órfãos e viúvas e manter-se sem mancha do mundo*. Será que o escritor não sabia que para ser aceite por Deus seria necessário também aliar-se a um movimento religioso (verdadeiro)?

A SOCIEDADE TORRE DE VIGIA É DESMASCARADA

Para a *Sociedade Torre de Vigia* é muito fácil provar que todas as outras religiões são falsas, e para isso, a ela apresenta uma lista (que ela mesma diz basear-se na bíblia) que comprova irrefutavelmente que todas as outras religiões são enganosas. Seria interessante se a “*Sociedade*” simulasse provar que ela própria é falsa; se ela fizesse isso honestamente, suponho que logo que terminasse de compor as provas deixaria de professar que ela é o meio pelo qual Deus supre as necessidades espirituais dos seus servos.

Nesta secção pretendo fazer aquilo que a “*Sociedade*” faz com os outros mas que não permite que outros façam com ela: *provar que ela engana os membros da religião que lidera.*

5. VIOLA REGRAS CLARAMENTE EXPOSTAS NA BÍBLIA

Se você for testemunha de Jeová, talvez nunca lhe passou pela cabeça que a *Sociedade Torre de Vigia* desde o seu surgimento na década de 1870 tem constantemente violado regras claramente expostas na bíblia. Não quero neste capítulo apresentar todas as violações da “Sociedade” mas apenas apresentar uma violação que tira todo o crédito e mérito à *Sociedade Torre de Vigia*.

A “Sociedade” vangloria-se de ser a “única que compreende os tempos designados por Deus para cumprir com o seu propósito”. Segundo ela, usando a bíblia foi possível determinar o tempo em que Cristo viria, o tempo em que ele começaria a reger como rei do reino de Deus. Conforme se pode observar nas citações seguintes retiradas de publicações da “Sociedade”, foi possível calcular o tempo exacto em que a profecia de Jesus referente a sua vinda se cumpriria. “O ano de 1914 foi através de cálculos, identificado como o ano em que se cumpriria o propósito de Deus de estabelecer o seu reino.”

✚ Na década de 1870, **cristãos ungidos** já tinham começado a fazer esforços decididos para se dissociar dos modos meretrícios de Babilónia, a Grande. Abandonaram doutrinas falsas que a cristandade introduzira do paganismo e usaram destemidamente a Bíblia para pregar que os tempos dos gentios iriam **terminar em 1914** (Clímax de Revelação 1989, página 209 parágrafo 10)

✚ Trinta e quatro anos antes de 1914, a revista Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo (agora A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová, em português), nos seus números, em inglês, de Dezembro de 1879 e Março de 1880, **indicava 1914 como data marcada na profecia bíblica...** (Venha o teu Reino de 1981, página 127 parágrafo 10)

✚ Russell e seus associados compreenderam também que a presença de Cristo seria invisível, em espírito. **Os Tempos dos Gentios**, durante os quais a soberania de Deus não estava sendo expressa por meio de algum governo na terra, **terminariam em 1914**. **Então se estabeleceria no céu o Reino de Deus**. Estes ensinamentos identificam hoje as Testemunhas de Jeová. (Brochura: Fazer mundialmente a vontade de Deus de 1989 página 8)

✚ Em publicações anteriores da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, **provou-se biblicamente que a “presença de nosso Senhor Jesus Cristo” começou no fim dos Tempos dos Gentios em 1914, quando o reino messiânico de Deus foi dado à luz nos céus invisíveis.** (*Salvação do Homem* 1976, Página 129 parágrafo 11)

✚ Aproximava-se um tempo crucial. Em 1876, o estudante da Bíblia Charles Taze Russell contribuiu o artigo “Tempos dos Gentios: Quando Terminam?” para o periódico Bible Examiner, publicado em Brooklyn, Nova York, que dizia na página 27 do seu número de Outubro: “Os sete tempos terminarão em 1914 a.D (Testemunhas de Jeová – Quem são? Em que crêem? De 2000 página 6)

✚ Ora, durante décadas, o restante obediente dos israelitas espirituais havia proclamado o fim dos tempos dos gentios no ano de 1914... (Salvação do Homem 1976, Página 234 parágrafo 4)

✚ Nesse meio tempo, que dizer de Outubro de 1914? Por décadas Russell e seus associados vinham proclamando que os Tempos dos Gentios terminariam em 1914. Grandes eram as expectativas. C. T. Russell criticara os que haviam fixado várias datas para a volta do Senhor, como William Miller e alguns grupos de adventistas. Contudo, desde a época de sua antiga associação com Nelson Barbour, ele estava convencido de que existia uma cronologia exata, baseada na Bíblia, e que ela indicava 1914 como o fim dos Tempos dos Gentios. (Proclamadores página 60)

✚ No decorrer de seus estudos bíblicos, estes estudantes pesquisadores passaram a examinar os “tempos dos gentios”, mencionados por Jesus em Lucas 21:24 (Al), e eles associaram esses Tempos dos Gentios com os “sete tempos” mencionados quatro vezes em Daniel, capítulo quatro, versículos 16, 23, 25, 32. O que verificaram estes estudantes da Bíblia quanto à data em que tais “sete tempos” de dominação gentia da terra acabariam legalmente perante Deus? Ora, naquele tempo publicava-se uma revista mensal em Brooklyn, Nova Iorque, por George Storrs, chamada “Examinador da Bíblia”. No ano 1876, Russell, aos vinte e quatro anos, fez uma contribuição sobre o assunto para esta revista. Ela foi publicada no Volume XXI, Número 1, que era o número de Outubro de 1876. Nas páginas 27 e 28 daquele número, o artigo de Russell foi publicado sob o título “Tempos dos Gentios: Quando Terminam?” Naquele artigo (na página 27), Russell disse: “Os sete tempos terminarão em 1914 A. D.” (O Reino de Deus de mil anos 1975, Página 186 parágrafo 5)

Como se pode ver, não restam dúvidas de que a “Sociedade” calculou previamente o tempo de estabelecimento do reino de Deus. Será que há algum problema nisso? Se você for alguém que lê a bíblia e a compreende de certeza reconhece que há um problema muito grave nisso.

A bíblia relata que quando Jesus estava prestes a ascender aos céus, seus discípulos apresentaram-lhe uma preocupação; eles estavam interessados em saber quando o reino de Deus seria estabelecido. A resposta de Jesus deve ter-lhes deixado tristes. Ele

disse: “*Não vos cabe obter conhecimento dos tempos ou das épocas que o Pai tem colocado sob a sua própria jurisdição*”. (Actos 1:7) Com estas palavras Jesus mostrou claramente que não cabia a ninguém conhecer o tempo em que o reino de Deus seria estabelecido.

Bem antes da morte de Jesus, seus discípulos haviam apresentado a preocupação de saber o tempo em que o reino se estabeleceria e o tempo em que chegaria o fim. (Mateus 24:3) A resposta de Jesus realça que não cabia a ninguém conhecer o dia para além do pai. Em Marcos 13:32 encontramos a resposta clara de Jesus: “*Acerca daquela dia e daquela hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai*”.

Conforme se pode ver Jesus deixou claro que não cabia a nenhum humano saber o tempo em que o propósito de Deus se cumpriria. O que dizer das previsões feitas pela *Sociedade Torre de Vigia*? Quem teria ordenado que ela fizesse a previsão de 1914 como o ano em que aconteceria aquilo que Jesus disse que não cabia a ninguém saber o tempo em que aconteceria excepto o Pai? Será que ao determinar o tempo do estabelecimento do reino de Deus a “*Sociedade*” não sabia que Jesus já havia repreendido seus discípulos por tentarem conhecer esse tempo? Será que a “*Sociedade*” acha que aquilo que está claramente estabelecido nas escrituras não se aplica à ela?

É arrepiante a forma como a “*Sociedade*” calculou o tempo em que o reino de Deus se estabeleceria. No livro *Raciocínios* página 112 encontramos estampada a tabela de cálculo usada pela “*Sociedade*” para determinar o ano de 1914, o ano que Deus ocultou a humanidade e aos anjos mas que a “*Sociedade*” conseguiu decifrá-lo pela sua “*inteligência na matemática*”. Após o subtítulo *COMO SE CALCULAM OS “SETE TEMPOS”* segue um quadro com este conteúdo:

“Sete tempos” = 7 X 360 = 2.520 anos

Um “tempo” ou ano bíblico = 12 X 30 dias = 360. (Rev. 11:2, 3; 12:6, 14)

No cumprimento dos “sete tempos”, cada dia equivale a um ano. (Eze. 4:6; Núm. 14:34)

Princípios de Outubro de 607 AEC a 31 de Dezembro de 607 AEC	= 1/4 de ano.
1.º de Janeiro de 606 AEC a 31 de Dezembro de 1 AEC	= 606 anos.
1.º de Janeiro de 1 EC a 31 de Dezembro de 1913	= 1.913 anos.
1.º de Janeiro de 1914 a princípios de Outubro de 191	= 3/4 de ano.

Total: 2.520 anos.

O que é isto? Uma violação maligna de normas bíblicas. O pior é que há muitas questões por trás de todos estes cálculos meramente humanos. Conforme mostrarei mais adiante, por detrás destes cálculos há muitas mentiras o que realça a ideia de que os mesmos não podem ter apoio divino.

6. MENTE AOS MEMBROS DA SUA ORGANIZAÇÃO

Usando a tática de “tapar os ouvidos das testemunhas de Jeová”, a Sociedade Torre de Vigia vem escondendo crassas mentiras aos membros da sua religião. Se você for testemunha de Jeová, talvez nunca lhe passou pela cabeça que as doutrinas das testemunhas estão fundadas numa mentira que se perpetua desde há mais de 130 anos. O que se pode dizer duma organização religiosa que baseia-se em mentiras? Será que podemos esperar que ela seja uma religião verdadeira?

Conforme apresentado no capítulo 2, a Sociedade Torre de Vigia proíbe os membros da sua organização religiosa de ir à “escola”, uma vez que algumas verdades dela, isto é, mentiras dela, só podem ser descobertas por quem “sabe ler”. A “*Sociedade*” mente em vários aspectos mas neste capítulo pretendo apresentar a mais grave das crassas mentiras da organização que se vangloria de ser a única que tem orientação divina.

6.1 A MENTIRA QUE FAZ DA RELIGIÃO FALSA “SER VERDADEIRA”

Conforme apresentado no capítulo anterior, a Sociedade Torre de Vigia alicia as pessoas a aderirem à sua organização através da ilusão de que “eles são os únicos que compreendem os tempos designados por Deus”. Segundo a “*Sociedade*”, 1914 é o ano que marca a presença de Cristo, o ano em que ele começou a reger como rei do reino de Deus. Com base nesse ano foi possível identificar outros eventos específicos tais como, o início da ressurreição dos “escolhidos” em 1918, início do julgamento da religião falsa em 1918, início dos últimos dias, entre outras especulações que tem como base o ano de 1914. Lembre-se de que “1914” foi estabelecido com base em cálculos, o que é contra os princípios bíblicos. Bom, vamos supor que Deus tivesse autorizado a “*Sociedade*” a definir o ano que Jesus disse que ninguém sabia na terra, nem nos céus, excepto o Pai. Será que a Sociedade Torre de Vigia estaria livre de culpa de violação de normas bíblicas? A resposta é tão simples quanto um simples “não!”.

O que a maioria das testemunhas de Jeová não sabe é que por detrás dos cálculos que deram origem ao ano de 1914, há crassas mentiras imperdoáveis do ponto de vista das escrituras. Conforme se pode observar no quadro apresentado na página 25, o ano de 1914 foi obtido com base na contagem de 2.520 anos que se pressupõe corresponder aos 7 tempos da profecia de Daniel. Esta contagem foi feita a partir do ano em que “o reino de Deus foi ‘entregue’ aos gentios”. Segundo a “*Sociedade*” isso ocorreu por ocasião da “destruição do templo de Jerusalém em 607 AEC”. Há aqui algumas mentiras escondidas: (1) A alegação de que os 7 tempos correspondem a 2.520 anos; (2) A alegação de que a contagem dos 7 tempos começou no ano de 607 AEC, “ano em que

Jerusalém foi destruída”; esta última é a mais perigosa. Mas analisemos as duas mentiras com mais vagar.

6.1.1 PROVAS DA MENTIRA – A COMPUTAÇÃO DOS 2.520 ANOS

Como é que a “Sociedade” chegou a conclusão de que os *sete tempos* correspondem a 2.520 anos? Ela chegou a essa conclusão usando especulações infundadas e enganosas. Senão vejamos: A profecia usada como base para o cálculo dos 2.520 anos encontra-se no livro de Daniel capítulo 4. Está mais do que claro que a profecia referia-se ao rei Nabucodonosor de Babilônia. Segundo o relato, Nabucodonosor seria retirado do seu trono durante *sete tempos*. (Daniel 4:23) Ao fim dos *sete tempos*, ele seria restabelecido no seu reino. A “Sociedade” afirma sem nenhuma base clara que essa profecia para além de se aplicar em Nabucodonosor teria também um cumprimento sobre o reino de Deus. No livro de *raciocínios* página 110 parágrafo 3 encontra-se esta explicação complicada do porquê a profecia teria um outro cumprimento para além de se cumprir em Nabucodonosor:

✚ Leia Daniel 4:1-17. Os versículos 20-37 mostram que essa profecia teve cumprimento em Nabucodonosor. Mas ela tem também um cumprimento maior. Como sabemos isso? Os versículos 3 e 17 mostram que o sonho que Deus deu ao Rei Nabucodonosor tem que ver com o Reino de Deus e a promessa de Deus de dar tal reino “a quem [Ele] quiser... até mesmo [ao] mais humilde da humanidade”. A inteira Bíblia indica que o propósito de Jeová é que o seu próprio Filho, Jesus Cristo, qual representante Seu, governe a humanidade. (Sal. 2:1-8; Dan. 7:13, 14; 1 Cor. 15:23-25; Rev. 11:15; 12:10) A descrição que a Bíblia faz de Jesus revela que ele era de fato “o mais humilde da humanidade”. (Fil. 2:7, 8; Mat. 11:28-30) O sonho profético, portanto, aponta para o tempo em que Jeová daria o governo da humanidade a Seu próprio Filho.

Esta explicação é uma ofensa contra qualquer pessoa que saiba ler. Nesta explicação não há nenhuma base para concluir que a profecia de Daniel 4 para além de se cumprir em Nabucodonosor teria “um outro cumprimento”. Só uma pessoa com intenção de enganar outros seria capaz de identificar na bíblia algo que indicasse que a profecia clara sobre o Nabucodonosor teria um “cumprimento maior”. Não vou continuar mais com este assunto, pois ele é muito confuso, além disso este não é o ponto mais importante. O ponto importante é como são calculados os 2.520 anos.

Usando uma estratégia “barata”, a *Sociedade Torre de Vigia* chegou aos 2.520 anos: (1) Ela converteu cada tempo dos sete em um ano de 360 dias cada, o que leva rapidamente a 2.520 dias (7X360). A justificação que a “Sociedade” dá para considerar cada tempo como 360 dias é que segundo ela, a bíblia usa “um tempo” para se referir a

um ano de 360 dias. A *sociedade* aplica a ideia encontrada em Revelação 11:2, 3; 12:6, 14 que fala de três tempos e meio os quais claramente referem-se a 1.260 dias ($3,5 \times 360 = 1260$). (2) Depois de chegar aos 2.520 dias, o passo seguinte foi forçar estes dias a corresponderem a 2.520 anos ao invés de 2.520 dias. Para isso a “*Sociedade*” alega que “a Bíblia indica que, nos cálculos de tempos proféticos, um dia é computado como um ano” (Raciocínios página 111 parágrafo 1)

Só uma pessoa com capacidade de raciocínio limitado aceitaria esta explanação de mãos “abertas”! A “*Sociedade*” diz que em profecias *um dia* corresponde a *um ano*. Pois bem, não nos esqueçamos de que a profecia era dirigida ao rei Nabucodonosor. Isso significa, segundo os cálculos da “*Sociedade*”, que Nabucodonosor seria afastado do seu trono por 2.520 anos, e após isso ele retornaria. Isso não faz nenhum sentido! Afinal, tal Nabucodonosor era humano e não viveria mais de 1000 anos! Então a justificação da “*Sociedade*” talvez seria de que para o cumprimento da profecia em Nabucodonosor “*um dia correspondia mesmo a um dia e não a um ano*”. Essa justificação entraria em contradição com a afirmação que eles próprios fazem de que *um dia em profecias corresponde a um ano*. Este assunto é mesmo muito complicado. Mas vou passar a mais uma questão que revela o engano da “*Sociedade*”.

Para chegar aos 2.520 dias, a “*Sociedade*” considerou que cada tempo (dos sete tempos) corresponde a um ano. Vamos supor que isso fosse uma verdade estabelecida. Então concluiríamos que a “*Sociedade*” é contraditória quanto a este assunto.

Os termos *tempo* e *tempos*, não aparecem apenas no capítulo 4 de Daniel. Em Daniel 7:25 e 12:7 fala-se de *tempo*, *tempos* e *metade de tempo* o que resulta em três tempos e meio. Não quero debater sobre as profecias envolvidas nesses versículos mas pretendo apresentar a forma como a “*Sociedade*” interpreta esses *três tempos e meio*.

No livro *O Reino de Deus — Nosso Iminente Governo Mundial*, capítulo 8, abaixo do subtítulo ‘*Os três tempos e meio “tempos designados”*’ página 127, é debruçado o assunto dos “*três tempos e meio*” da profecia de Daniel 12:7. Conforme explicado neste tópico, “esta profecia teve cumprimento sobre os cristãos ungidos no período que enfrentaram uma perseguição severa por parte dos políticos”. Esse período é chamado de “período de espatifamento do poder do povo santo” e conforme claramente exposto, este período teria uma duração literal de três anos e meio. O parágrafo 16 mostra quando terminou esse período:

 O ‘fim do espatifamento do poder do povo santo’ evidentemente ocorreu em 21 de Junho de 1918...

Tendo como pressuposto que os três tempos e meio terminaram em 21 de Junho de 1918, a “*Sociedade*” fez um recuo para identificar o ano em que esse período teria começado. O parágrafo 18 daquele artigo lê-se da seguinte maneira:

 Pois bem, o dia 21 de Junho de 1918, segundo o calendário lunar, bíblico, caiu em 11 de tamuz de 1918. Contando-se dali três anos lunares para trás, chega-se a 11 de tamuz de 1915, que caiu em 23 de Junho de 1915. Retrocedendo-se

então dali o meio ano lunar, ou seis meses lunares, chega-se a 11 de tebete de 1914, que era equivalente a 28 de Dezembro de 1914.

Conforme explanado mais adiante naquele artigo, 28 de Dezembro de 1914 marcou o início dos *três tempos e meio* da profecia de Daniel 12:7. Concluindo: “os três tempos e meio se estenderam de 28 de Dezembro de 1914 a 21 de Junho de 1918. Portanto, três anos e meio”.

O que se pode concluir de tudo isso? Conclui-se que a *Sociedade Torre de Vigia* é enganosa no que respeita aos termos “tempo”, “tempos” e “metade de tempo”. Como é que se justifica que num caso eles considerem “um tempo” como correspondendo a 360 dias e noutro caso como correspondendo a 360 anos? Se em ambos os casos se tratava de profecias, por que é que num caso “computaram um dia como um ano e noutro caso computaram um dia como um dia literal de 24 horas?”. Não se esqueça: Os “sete tempos” e os “três tempos e meio” aparecem no mesmo livro bíblico, o livro de Daniel. Mas a “Sociedade” diz que no primeiro caso *um tempo corresponde a 360 anos* e no segundo diz que *corresponde 360 dias*. Está mais do que claro que a “Sociedade” aplica os tempos no sentido que lhe dê vantagem. Mas uma pessoa instruída consegue notar que estas explanações para além de serem contraditórias, não fazem nenhum sentido.

6.1.2 PROVAS DA MENTIRA – O INÍCIO DA CONTAGEM DOS 2.520 ANOS

Depois de computar os 2.520 anos, o passo seguinte foi escolher a data em que a contagem destes anos começaria. A data actualmente usada pela “Sociedade” é 607 AEC. É interessante notar que inicialmente a “Sociedade” havia escolhido o ano 606 AEC como o ano em que iniciou a contagem dos 2.520 anos e estranhamente a contagem levava a 1914. Conforme se pode ver na citação seguinte retirada do livro *Clímax de Revelação* página 105 no quadro “1914 foi previsto”, a “Sociedade” inicialmente escolheu o ano 606 AEC para iniciar a contagem dos 2.520 anos:

“Foi em 606 AC que terminou o reino de Deus, que se removeu o diadema e toda a Terra foi entregue aos gentios. 2.520 anos contados desde 606 AC terminarão em AD 1914.” — The Three Worlds, publicado em 1877, página 83.

“A evidência bíblica é clara e forte de que os ‘Tempos dos Gentios’ são um período de 2.520 anos, desde o ano de 606 AC até e inclusive AD 1914.” — Studies in the Scriptures, Volume 2, escrito por C. T. Russell e publicado em 1889, página 79.

A nota de rodapé no fim do quadro diz:

Providencialmente, esses Estudantes da Bíblia não se haviam dado conta de que não existe ano zero entre “AC” e “EC” (ou “AD”). Mais tarde, quando uma

pesquisa feita tornou necessário ajustar 606 AC para 607 AEC, eliminou-se também o ano zero, de modo que ainda valia a predição de “AD 1914”. — Veja “A Verdade Vos Tornará Livres”, publicado em português em 1946 pelas Testemunhas de Jeová, página 242.

Como é que se chama isto tudo? A *Sociedade Torre de Vigia* conseguiu chegar a 1914 baseando-se em erros absurdos. Não consigo dar explicação a isto, mas o que posso dizer é que tudo isto não faz nenhum sentido. Como é que durante décadas a “*Sociedade*” divulgou informações erradas acerca do ano em que teria começado a contagem dos 2.520 anos? Veja a explicação que a sociedade dá:

...quando uma pesquisa feita tornou necessário ajustar 606 AEC para 607 AEC, eliminou-se também o ano zero, de modo que ainda valia a predição de “AD 1914”

Foi depois de se descobrir que não existia ano zero que se fez ajuste de 606 AEC para 607 AEC. A “*Sociedade*” foi clara, simplesmente mudou o ano de 606 para 607 AEC para garantir que o ano de 1914 “continuasse a valer”. Isto é um absurdo.

O facto de a “*Sociedade*” ter “ajustado” o ano da destruição de Jerusalém de 606 AEC para 607 AEC, faz com que qualquer pessoa critica duvide do real ano em que esse evento ocorreu. Está claro que a “*Sociedade*” simplesmente recuou para 607 AEC para garantir que “as contas que deram origem ao ano de 1914 continuassem válidos”.

Vamos supor que o erro cometido pela “*Sociedade*” no que respeita a 606 AEC e 607 AEC fosse aceitável e perdoável. Será que a previsão da “*Sociedade*” no que refere as predições de 1914 seria fidedigna? A resposta é um aberrante “NÃO!” Porquê?

A *Sociedade Torre de Vigia* esconde uma mentira imperdoável por detrás dos cálculos que deram origem ao ano de 1914. Sem nenhuma base histórica, a “*Sociedade*” afirma sem rodeios que 607 AEC é o ano em que Jerusalém foi destruída. Conforme mostrado no apêndice do livro *Venha o teu reino* páginas 186 – 190, a cronologia indica que a destruição de Jerusalém data de 587/6 AEC e não 607 AEC conforme sugerido sem nenhuma base sólida pela “*Sociedade*”. Conforme exposto nesse apêndice as evidências cronológicas mostram que o ano de 587/6 AEC é o ano mais provável em que a destruição de Jerusalém pelos babilónios teria ocorrido. E isso é verdade, todos os historiadores são unânimes em afirmar que a destruição de Jerusalém ocorreu no ano 587/6 AEC. Neste apêndice a “*Sociedade*” tenta defender a ideia de que os historiadores podem estar errados quanto a essa datação e apresenta a sua cronologia que “fundamenta o ano de 607 AEC como o ano da destruição de Jerusalém”. A *Sociedade* encerra o apêndice com estas palavras:

✚ De maneira similar, estamos dispostos a ser guiados principalmente pela Palavra de Deus, em vez de por uma cronologia que se baseia primariamente em evidência secular ou que discorda das Escrituras. Parece evidente que o entendimento mais fácil e mais direto das diversas declarações bíblicas é que os 70 anos começaram com a desolação completa de Judá, depois de Jerusalém ter sido destruída. (Jeremias 25:8-11; 2 Crônicas 36:20-23; Daniel 9:2) Assim, contando para trás 70 anos a partir de quando os judeus voltaram à sua pátria em 537 A.E.C., chegamos a 607 A.E.C. como data em que Nabucodonosor, no seu 18º ano de reinado, destruiu Jerusalém, tirou Zedequias do trono e acabou com a linhagem de reis judeus no trono, na Jerusalém terrestre. — Ezequiel 21:19-27.

Conforme pode ser observado nesta citação a “Sociedade” diz estar disposta a ser guiada pela palavra de Deus, em vez de por uma cronologia secular. Isto é um absurdo, porque todas as outras datas que a “Sociedade” usa baseia na cronologia secular. O ano de 537 A.E.C que a “Sociedade” diz ser o mais provável da volta dos judeus para a sua pátria não foi deduzido usando a bíblia mas sim usando a cronologia secular. Veja a citação seguinte retirada do apêndice do livro já mencionado na página 189:

✚ ...Os **historiadores aceitam** que Ciro conquistou Babilônia no [mês de] outubro de 539 A.E.C. e que o primeiro ano de reinado de Ciro começou na primavera (setentrional) de 538 A.E.C. Se o decreto de Ciro foi emitido mais para o fim de seu primeiro ano de reinado, os judeus podiam ter estado facilmente de volta na sua pátria por volta do sétimo mês (tisri), conforme diz Esdras 3:1; isto seria em outubro de 537 A.E.C.

Conforme se pode notar nesta citação, a “Sociedade” não usou a bíblia para estabelecer o ano de 539 A.E.C como o ano em que a Babilônia teria sido conquistada. Veja que a “Sociedade” usa um termo bem escolhido: “Os historiadores **aceitam**...”. Isto é engraçado! *Os historiadores aceitam?! E quem é que sugeriu essa data?* Naturalmente o termo correcto a ser empregado nesta citação não devia ser “aceitam” mas sim “alegam” ou “defendem” ou “sugerem” ou ainda “deduzem”; mas visto que a sociedade pretende esconder que baseia a sua datação nos historiadores seculares, emprega o termo “aceitam” para transparecer que a data 539 A.E.C não foi estabelecida pelos historiadores, pois se aceitasse isso, seria questionada do porquê não aceita a data defendida por quase todos os historiadores como a data da destruição de Jerusalém (587/6 AEC). É interessante que a própria “Sociedade” está em dúvida quanto a contagem dos 70 anos. Isso pode ser claramente notado nas palavras:

✚ Parece evidente que o entendimento mais fácil e mais direto das diversas declarações bíblicas é que os 70 anos começaram com a desolação completa de Judá, depois de Jerusalém ter sido destruída.

“Parece evidente!”, estes termos são usados por pessoas que tem medo de errar, pessoas que não tem base para as suas alegações. Mas essa não é a questão. Vou fingir que estou de acordo com a “Sociedade” e vou tentar usar 539 A.E.C para conseguir chegar a 607 A.E.C.

O livro de Esdras 1:1-4, deixa claro que o decreto que permitiu que os judeus voltassem à sua pátria foi emitido no primeiro ano de Ciro. Ciro conquistou a Babilónia em 539 A.E.C e a “Sociedade” aceita isso de “mão abertas”. Estranhamente, a “Sociedade” alega que os judeus estiveram de volta no ano 537 A.E.C., Isto é questionável. Afinal qual foi o primeiro ano do reinado de Ciro? Bom, a *Sociedade* diz de “pernas juntas” que o primeiro ano de Ciro foi 538 AEC. Isso é questionável mas não vou me debruçar nessa questão. Supondo que de facto o ano 538 AEC tivesse sido o primeiro ano de Ciro, então teria sido nesse ano em que os Judeus teriam sido dispensados para a sua terra. Note que em Esdras 3:1 refere-se a data exacta em que os Judeus chegaram à sua terra: “Ao chegar o sétimo mês, os filhos de Israel estavam nas [suas] cidades. E o povo começou a ajuntar-se como um só homem em Jerusalém”. Bom, o escritor omitiu o ano em que isso aconteceu, sendo assim surge uma questão: *Em que ano isso teria acontecido?* A resposta a esta pergunta é bastante simples. Naturalmente o escritor de Esdras não tinha nenhum calendário e usou eventos marcantes para fazer a contagem dos tempos. Por exemplo, em Esdras 3:8 o escritor refere-se ao segundo ano, segundo mês após a chegada dos Judeus nas suas cidades. Neste caso o evento que ele usou foi a chegada dos Judeus na sua terra. Então voltando à questão inicial, está evidente que o escritor ao mencionar o “sétimo mês” referia-se ao sétimo mês do primeiro ano do reinado de Ciro, portanto, sétimo mês do ano 538 AEC que é o ano que a “Sociedade” alega ser o *primeiro ano de Ciro*. Estranhamente, a Sociedade diz que o escritor de Esdras se referia ao *sétimo mês do ano 537 AEC*. Mas qual é a base que a *Sociedade* tem para afirmar isso? A base da *Sociedade* é esta:

...Os historiadores aceitam que Ciro conquistou Babilônia no [mês de] outubro de 539 A.E.C. e que o primeiro ano de reinado de Ciro começou na primavera (setentrional) de 538 A.E.C. Se o decreto de Ciro foi emitido **mais para o fim de seu primeiro ano de reinado, os judeus podiam ter estado facilmente de volta na sua pátria por volta do sétimo mês** (tisri), conforme diz Esdras 3:1; isto seria em outubro de 537 A.E.C.

Note a estratégia barata da “Sociedade”. Ela arrasta o decreto de Ciro para “mais para o fim do primeiro ano de Ciro”. Isto é engraçado! O objectivo é óbvio: a “Sociedade” pretende forçar a chegada dos Judeus ao ano 537 AEC, para de seguida fazer a famosa conta: $537 + 70 = 607$ AEC.

Mesmo se o primeiro ano de Ciro tivesse sido 538 A.E.C, a “Sociedade” continuaria ainda em apuros, pois Esdras diz que foi no primeiro ano que o decreto de Ciro foi emitido.

Então naturalmente quando o Ciro emitiu o decreto já haviam se completado os 70 anos da desolação de Jerusalém. O assunto dos 70 anos de desolação de Jerusalém é outro que põe a “Sociedade” em “apuros”. Segundo a profecia de Jeremias, Babilônia seria conquistada após 70 anos de servidão dos judeus os quais naturalmente coincidem com o tempo de desolação de Jerusalém. Veja o que Jeremias disse em Jeremias 25:12:

✚ “E terá de acontecer que, quando tiverem cumprido setenta anos, ajustarei contas com o rei de Babilônia e com aquela nação”, é a pronúncia de Jeová, ‘pelo seu erro, sim, com a terra dos caldeus, e vou fazer dela baldios desolados por tempo indefinido”.

Quando é que esta profecia se cumpriu? A profecia fala de “se terem cumpridos os 70 anos”. Quando é que se cumpriram os 70 anos? Note que Jeremias usou o termo “quando tiverem cumprido setenta anos”. Naturalmente ele referia-se aos 70 anos que os Judeus serviriam aos babilônios e ao fim dos quais Deus ajustaria as contas com Babilônia. Está mais do que claro que “o ajuste de contas” ocorreu em 539 A.E.C e se a profecia é fidedigna então, neste ano se completaram os 70 anos da desolação de Jerusalém. Esta explanação é suficiente para dar um “golpe” a “Sociedade”, pois, partindo do pressuposto de que 539 A.E.C foi o ano em que ocorreu o ajuste de contas, chegamos ao ano 609 A.E.C como o ano em que os Judeus foram deportados ou o ano em que começaram a servir a babilônia. Usando a própria cronologia da “Sociedade” a qual ela própria diz se basear na bíblia, chegamos ao ano 609 A.E.C (539 + 70) e não ao ano 607 A.E.C como o ano em que os judeus foram levados ao cativo.

6.1.3 PROVAS DA MENTIRA – A VERDADEIRA ESTÓRIA POR DETRÁS DE “607”

Agora vou analisar um pouco a verdadeira história por detrás do ano 607 AEC através de informações de fontes fidedignas de *Brooklyn*. No seu livro *A Crise de Consciência*, capítulo II, Raymond Franz (membro do corpo governante no período 1971-1980) refere-se aos acontecimentos durante a compilação do livro *Ajuda Ao Entendimento da Bíblia* publicado pela *Sociedade Torre de Vigia* em 1982. Segundo ele, era facto preocupante para a “Sociedade” a não existência de base histórica que apoiasse o ano de 607 AEC como ano em que Jerusalém teria sido destruída. Ele conta que foram gastos meses de pesquisa em bibliotecas e em outras fontes, com intenção de encontrar algo que apoiasse a data indicada pela “Sociedade” como data da destruição de Jerusalém. O resultado dessa pesquisa foi expresso por Raymond nas seguintes palavras:

✚ “Não encontramos absolutamente nada em apoio a 607 A.E.C. Todos os historiadores apontavam para uma data vinte anos mais tarde [587/6 AEC].”

Ele explica que uma vez que a pesquisa histórica não resultou em nada satisfatório, sua tarefa seria tentar *“enfraquecer a credibilidade da evidência arqueológica e histórica que tomava errónea [a] data [da Sociedade Torre de Vigia] de 607 A.E.C., propiciando um ponto de partida diferente para [os] cálculos [da Sociedade] e, consequentemente, uma data final diferente de 1914”*.

Raymond, conta ainda que ao compor a matéria referente à cronologia no livro *Ajuda*, viu-se forçado a “ser leal aos ensinamentos da ‘Sociedade’”, o que fez com que passasse por cima de todas as evidências históricas na tentativa de defender o ano de 607 AEC. Raymond Franz, deixa claro que a cronologia secular era de muita preocupação para a “Sociedade” o que contraria o exposto no apêndice do livro *Venha o teu reino*:

✚ De maneira similar, estamos dispostos a ser guiados principalmente pela Palavra de Deus, em vez de por uma cronologia que se baseia primariamente em evidência secular ou que discorda das Escrituras...

Se a “Sociedade” não quer se “guiar principalmente” pela cronologia secular, por que houve tanta preocupação em encontrar uma base secular que apoiasse o ano de 607 AEC? Nota-se claramente que a “Sociedade” tenta se desculpar pelo facto de todas as evidências históricas, apontarem para o ano de 587/6 AEC como o ano em que Jerusalém foi destruída, ao invés de 607 AEC, o ano “misterioso” da “Sociedade”.

7. COMETE FALHAS DESASTROSAS E NÃO RECONHECE AS SUAS FALHAS

A *Sociedade Torre de Vigia* vangloria-se de ser o único canal usado por Deus para orientar “os bens do amo”, que são “os servos leais a Deus na actualidade”. Ela se auto intitula “mediador entre Deus e os seus servos”. Segundo ela, tudo o que a “*Sociedade*” “provê”, não provê do acaso, mas sim, com orientação divina através do espírito santo, e por essa razão todos os membros da sua organização devem aceitar sem questionar tudo o que lhes é provido, pois caso questionassem estariam a “lutar” contra o espírito santo, o orientador da “*Sociedade*”. A “*Sociedade*” afirma de pernas juntas que todos os que não aceitam a sua orientação estão equivocados e é em vão que servem a Deus pois “quem não está aliado a ela não serve correctamente a Deus”. Veja por exemplo o que sugere o extracto seguinte retirado da revista *A Sentinela* de 01 de Agosto de 1982, página 27, parágrafo 4:

 Mas, Jeová Deus proveu também sua organização visível, seu "escravo fiel e discreto", composto dos ungidos com o espírito, para ajudar os cristãos em todas as nações a entender e a aplicar corretamente a Bíblia na sua vida. A menos que estejamos em contato com este canal de comunicação [a *Sociedade Torre de Vigia*] usado por Deus, não avançaremos na estrada da vida, não importa quanto leiamos a Bíblia.

O parágrafo 6 continua:

 Este “escravo fiel e discreto”, associado com as Testemunhas de Jeová, deveras tem sido usado por Jeová Deus para guiar, fortalecer e orientar o Seu povo.

Se você for testemunha de Jeová talvez nunca questionou “porquê a *Sociedade Torre de Vigia* seria o único canal usado por Deus para orientar o seu povo”. Talvez você tenha sido persuadido a pensar que ela é de facto o único canal, através de explicações bem elaboradas pela própria “*Sociedade*”, e nunca usou a sua faculdade de análise para apurar se ela é de facto o único canal usado por Deus e que ela tem orientação exclusiva do espírito santo. Pois bem, neste capítulo pretendo discutir algumas questões que põem em dúvida a alegação da “*Sociedade*” de ser o canal orientado por espírito santo e único usado por Deus.

As escrituras deixam claro que Jeová é um Deus perfeito e todas as suas obras são perfeição (Deuteronômio 32:4). Sendo assim, o que podemos esperar de alguém que segue à risca as orientações providas por Deus? Naturalmente podemos esperar que suas obras não sejam falhas, uma vez que o seu orientador é perfeito.

É ridículo que a *Sociedade Torre de Vigia* se exalte acima de todos alegando ser a única com orientação divina. Só uma pessoa com capacidade de raciocínio limitado (ao que lhe é ensinado pela “*Sociedade*”) aceitaria essa alegação de mãos abertas. Como é que a

organização orientada por Deus seria a que mais tem cometido falhas (nalguns casos, graves) ao longo da sua história? Será que uma organização orientada por Deus se fundaria em doutrinas instáveis, duvidosas e mutáveis?

A bíblia diz que “Deus não muda”; sendo assim deve-se esperar que suas orientações também não mudem. Imagine se alguém que se diz ser orientado por Deus, hoje lhe dissesse que “tens que ajoelhar quando orares para o teu Deus pois ele orienta que seja assim” e amanhã lhe diga que “Não, orar ajoelhado é uma prática que demonstra desrespeito a Deus, é melhor orar sentado”. O que você concluiria dessa pessoa? A resposta é simples: sem rodeios você concluiria que essa pessoa é enganosa e não tem nenhuma orientação divina. Como é que se justificaria que ele ordenasse algo hoje, e amanhã ordenasse algo totalmente diferente? Bom, logo a prior se detectaria o engano. Mas talvez seria ideal ignorar a primeira falha. Mas o que se concluiria se as falhas se tornassem incontáveis e exageradas? Bom, aí não haveria nenhuma dúvida de que o “enganoso” não tem orientação divina.

A *Sociedade Torre de Vigia* ao longo dos seus mais de 130 anos de existência tem cometido crassas falhas na orientação que dá aos membros de sua organização. Estas são falhas que provam irrefutavelmente que ela não tem nenhuma orientação divina, que ela não serve alimento sadio aos membros da sua organização. A seguir apresento uma lista extensiva de erros que a “*Sociedade*” tem cometido desde a sua existência.

7.1 “A GERAÇÃO QUE NÃO PASSARÁ”

Desde o seu surgimento na década de 1870, a *Sociedade Torre de Vigia* tem envidado esforços para decifrar os *segredos divinos* no que refere ao tempo em que virá o fim. A “*Sociedade*”, vez a pós vez marcou datas concretas para o fim “do sistema de coisas”, mas infelizmente essas predições fracassaram criando deste modo decepções nas expectativas dos seus seguidores. Uma das predições famosas da “*Sociedade*” foi a de que o fim chegaria antes que “passasse” a geração que viu os acontecimentos de 1914, o “ano em que, segundo a “*Sociedade*”, iniciou a presença invisível de Cristo. Esta predição foi amplamente divulgada por meio das publicações e discursos elaborados pela “*Sociedade*”. A seguir apresento citações retiradas de algumas dessas publicações, as quais demonstram quão convencida estava a “*Sociedade*” no que refere ao fim deste sistema de coisas.

Então, quando é que o Filho do homem virá com poder destrutivo, para eliminar desta terra todos os que amam o caminho da injustiça? O próprio Jesus responde: “Deveras, eu vos digo que esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” (Mat. 24:34; Mar. 13:30) De que “geração” se trata? Daquela que presenciou os acontecimentos em cumprimento da profecia, a partir de 1914 E.C. Não há dúvida sobre a

veracidade do que Jesus disse. Ele acrescentou enfaticamente: “Céu e terra passarão, mas as minhas palavras de modo algum passarão.” — Mat. 24:35; Mar. 13:31; veja Mateus 5:18. (A Sentinela 01 de Novembro de 1975 página 661 parágrafo 22)

✚ Os homens deste mundo não oferecem nada de estável, nada de seguro. Suas promessas e predições de coisas melhores falharam vez após vez. Porque deixar-se arrastar com eles constantemente para baixo, para o derradeiro desastre, por rejeitar a vontade de Deus? A Palavra profética de Deus não falhou. O tempo tem confirmado a sua veracidade, sua exatidão infalível. Esta geração, que presenciou o início do tempo de aflição que começou em 1914 diminui agora em número. Antes de desaparecer do cenário, virá a profetizada “grande tribulação” ... (A Sentinela 01 de Agosto de 1971 página 453)

✚ Não se lembra de que Jesus, ao profetizar sobre este período dos últimos dias, que começou em 1914, disse também: “Deveras, eu vos digo: Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram”? (Luc. 21:32) Os que tinham apenas idade suficiente para compreender o que estava acontecendo ao mundo em 1914 já estão chegando agora aos setenta anos de idade. Sim, o número dos daquela geração está diminuindo rapidamente, mas, antes que todos eles desapareçam, este sistema terá de ter o seu fim na guerra do Armagedom. Isto certamente salienta que resta agora apenas um tempo muito curto para se retornar a Jeová. (A Sentinela 01 de Janeiro de 1970 página 11)

✚ ... O que predisse Jesus ali? Ocorrem estas coisas realmente em nossos dias? É vital que saibamos isso. Por quê? Porque Jesus disse a respeito do tempo em que esta profecia teria cumprimento: “Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” (Mat. 24:34) De modo que, se a profecia estiver agora em cumprimento, significa que vivemos na geração que verá quando o governo de Deus esmiuçar todos os atuais governos humanos e assumirá o controle sobre os assuntos da terra... (A Sentinela 15 de Abril 1976 página 240)

✚ Sim, o atual cumprimento do “sinal” significa que o Reino de Deus, agora já dentro em breve, acabará com este sistema injusto de coisas, dando assim lugar ao estabelecimento duma nova ordem justa. (2 Ped. 3:7, 13) EM BREVE significa dentro desta geração, pois, conforme deve lembrar-se, Jesus disse: “Deveras, eu vos digo: Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” — Luc. 21:32. (A Sentinela 15 de Abril de 1976 página 243)

✚ Não importa quão tristes sejam essas condições mundiais [que tem se verificado desde 1914], [elas] constituem forte motivo para os crentes na Bíblia se regozijarem, porque Jesus acrescentou: “Deveras, eu vos digo que esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” Isto significa que pessoas que viram o começo destes tempos aflitivos [em 1914] ainda estarão vivas quando o reino celestial de Deus acabar com o atual sistema de coisas. — Mat. 24:8, 34. (A Sentinela 01 de Janeiro de 1978 páginas 10-11)

✚ ... Por isso podemos aguardar com confiança o dia em que tais condições prevaleçam na terra. Talvez pergunte: ‘Mas quando?’ Segundo as profecias bíblicas, especialmente aquela dada por Jesus Cristo, o próprio Filho de Deus, a geração que tem presenciado as condições aflitivas prevalecentes desde 1914 verá a realização desta mudança. “Esta geração”, disse Jesus, “de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram”. — Mat. 24:34.

✚ Imagine o que isto significará! Todas as condições angustiantes que agora afligem a humanidade — guerras, fomes, terremotos, doenças, injustiças, dificuldades econômicas e pobreza — serão todas eliminadas. Esta mudança, segundo a Bíblia prediz, acontecerá por um ato tão catastrófico da parte de Deus, que Jesus o comparou ao grande dilúvio dos dias de Noé. Em Revelação 16:14, 16, descreve-se o clímax desta grande tribulação como “a guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso”, no Har-Magedon. (A Sentinela 01 de Fevereiro de 1976 páginas 67-68)

✚ Jesus declarou, segundo registrado em Mateus 24:34: “Deveras, eu vos digo que esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” A geração que presenciou o começo ‘destas coisas’ em 1914 já está agora bem avançada em idade, e, de fato, já está quase ‘passando’. Portanto, deve estar muito perto o tempo da “grande tribulação” e do ‘dia da ira’ de Deus e de Jesus Cristo. (A Sentinela 15 de Dezembro de 1974 página 743)

✚ Assim, tratando-se da aplicação ao nosso tempo, a “geração”, logicamente, não se aplicaria aos bebês nascidos durante a Primeira Guerra Mundial. Aplica-se aos seguidores de Cristo e a outros que puderam observar aquela guerra e as outras coisas ocorridas em cumprimento do “sinal” composto indicado por Jesus. Algumas dessas pessoas ‘de modo algum passarão até’ que tenha ocorrido tudo o que Jesus profetizou, inclusive o fim do atual sistema iníquo. (A Sentinela 15 de Janeiro de 1979 página 32)

✚ Isto explica por que a terra tem sido um lugar tão perigoso desde 1914. A Bíblia predisse o resultado da queda de Satanás: “Ai da terra... porque desceu a vós o Diabo, tendo grande ira, sabendo que ele tem um curto período de tempo.” (Revelação 12:12) Quão curto? Jesus disse: “Esta geração [que viu os eventos

que começaram em 1914] de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” (Mateus 24:34) Que coisas? Todas as tragédias e o tumulto que Jesus profetizou para os nossos dias. (A Sentinela 01 de Novembro de 1988 página 6)

✚ Ademais, evidencia-se agora “angústia de nações”, pois os homens não sabem o que fazer para solucionar suas crescentes dificuldades. (Lucas 21:25, 26) Além disso, também tem havido uma diminuição no número dos que pertencem a “esta geração” de 1914, que não passará até que se cumpra tudo aquilo que Jesus predisse para o nosso tempo. (Mateus 24:34) Esse é outro indício claro de que está próximo o fim deste sistema (A Sentinela 15 de Julho de 1985 página 28 parágrafo 11)

✚ Atualmente, uma pequena porcentagem da humanidade ainda pode lembrar-se dos eventos dramáticos de 1914. Será que esta geração mais velha passará antes de Deus salvar a Terra da ruína? Não segundo a profecia bíblica. “Quando virdes todas estas coisas”, prometeu Jesus, “sabei que ele está próximo às portas. Deveras, eu vos digo que esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram”. — Mateus 24:33, 34. (A Sentinela 15 de Maio de 1992 página 3)

✚ Sim, como esta revista tem trazido à atenção de seus leitores ao longo dos anos, a evidência aponta para a geração de 1914 como sendo aquela a que Jesus se referiu. Assim, “esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas [incluindo o apocalipse] ocorram”. (A Sentinela 15 de Fevereiro de 1986 página 5)

✚ Ao prometer que “esta geração de modo algum passará”, Jesus usou as duas partículas negativas gregas *ou* e *me*. A Bíblia Companheira (em inglês) explica esse uso como segue: “As duas partículas negativas quando combinadas perdem seus significados distintivos, e formam a mais forte e mais enfática asseveração [afirmação].” Somente agora, numa ocasião em que parece que a geração poderia passar antes que tudo se cumpra, é que as palavras de Jesus, “de modo algum”, assumem verdadeiro significado. (A Sentinela 01 de Maio de 1985 página 4)

✚ A Bíblia indica inconfundivelmente 1914 E.C. como o tempo em que o “reino do mundo” tornou-se o reino do Senhor Deus e de seu Cristo. Antes de desaparecer da cena a geração que então vivia, sobrevirá a “grande tribulação”. (A Sentinela, 15 de Julho de 1974, p. 435)

A que conclusão chegaria qualquer pessoa que lesse estes artigos publicados pela organização, que se diz ter inteira orientação divina e que baseia todas as suas doutrinas na palavra infalível de Deus? Naturalmente qualquer pessoa concluiria que tudo isto constitui uma verdade estabelecida. Aliás, a própria “Sociedade” garantiu que esta predição era uma verdade estabelecida e infalível. Se olhar atentamente nas citações acima notará o uso de expressões que demonstram confiança total na matéria apresentada.

Nestas citações é possível deduzir o tempo em que o “fim” chegaria. A *Sentinela* de 01 de Janeiro de 1970 página 11, sugere que em 1970 “os que faziam parte da geração que não passaria antes do fim” já estavam com 70 anos. Isso significa que o fim chegaria por volta dos próximos 10 anos, tendo em conta que o homem vive volta de 70 anos ou 80 “se ele tiver potência especial” (Salmos 90:10). Podemos concluir que segundo esta predição o “fim” já deveria ter chegado antes mesmo da viragem do milénio.

Infelizmente as predições da “Sociedade” falharam. O fim ainda não chegou e a própria “Sociedade” reconhece que o tempo que ela previu já foi deixado para trás já há décadas. *O que é que isso prova? Será que isso prova que a “Sociedade” merece toda confiança dos seus seguidores sem nenhum questionamento? Será que prova que esta “Sociedade” é orientada por Jeová, um Deus que não mente, não falha e não muda? Será que ela tem orientação do espírito mais perfeito de Deus? Será que o que a “Sociedade” publicou durante décadas acerca de quando viria o fim pode ser considerado como “alimento espiritual sadio no tempo apropriado”? Não se pode comparar com “as mentiras divulgadas pela babilónia a grande”?*

Mas que impacto deve ter criado esta predição nas testemunhas de Jeová fiéis à “Sociedade”? Naturalmente esta predição criou uma grande expectativa nas testemunhas de Jeová. Tal como aconteceu em uma predição anterior da “Sociedade”, as testemunhas de Jeová de certeza tiveram de mudar as suas rotinas de vida, talvez vendendo as suas casas, abandonando seus empregos, deixando de ir à escola, deixando de se tratar com intuito de dar mais atenção aos interesses do reino. Raymond Franz, o já mencionado membro do corpo governante entre 1971 e 1980, conta que em uma outra predição da “Sociedade” referente ao “fim”, “os irmãos tiveram que fazer exactamente isso”. Ele cita o número de Julho de 1974 do ministério do Reino que dizia:

✚ Receberam-se notícias a respeito de irmãos que venderam sua casa e propriedade e que planejam passar o resto dos seus dias neste velho sistema de coisas empenhados no serviço de pioneiro. Este é certamente, um modo excelente de passar o pouco tempo que resta antes de findar o mundo iníquo.

Após esta citação Raymond comenta:

✚ Um número considerável de testemunhas fez exactamente isso. Alguns venderam seus negócios, largaram seus empregos, venderam suas casas ou fazendas e se mudaram com suas esposas e filhos para outras áreas a fim de

'servir onde houvesse mais necessidade', confiando que tinham fundos suficientes para sustentá-los até 1975 [ano que a *Sociedade Torre de Vigia* definiu como o ano em que chegaria o “fim”]. Outros, inclusive algumas pessoas de idade, converteram em dinheiro apólices de seguro ou outros certificados de valor. Alguns adiaram intervenções cirúrgicas na esperança de que a entrada do milénio eliminasse a necessidade de fazê-las.

Naturalmente com a previsão da “geração que não passaria”, algumas testemunhas agiram da mesma forma, deixando “suas vidas” para se dedicar ao reino “antes que chegasse o fim”. E de certeza a decepção foi maior quando o tempo previsto passou e nada aconteceu.

Qual foi a reacção da “*Sociedade*” face a esta falha grave que ela cometeu durante décadas? A reacção foi das mais estúpidas que já foram vistas; ao invés de reconhecer que suas predições falharam e pedir desculpas as testemunhas de Jeová, a “*Sociedade*” atribuiu a culpa a terceiros e não a ela própria. Veja esta citação retirada da revista *A Sentinela* de primeiro de Novembro de 1995 páginas 17 parágrafo 6:

 O povo de Jeová, ansioso de ver o fim deste sistema iníquo, às vezes tem especulado sobre quando irromperia a “grande tribulação”, até mesmo relacionando isso com cálculos sobre a duração da vida duma geração desde 1914. No entanto, ‘introduzimos um coração de sabedoria’, não por especular sobre quantos anos ou dias constituem uma geração, mas por refletir em como ‘contamos os nossos dias’ em dar alegre louvor a Jeová. (Salmo 90:12) Em vez de estabelecer uma regra para a medição do tempo, o termo “geração”, conforme usado por Jesus, refere-se principalmente a pessoas contemporâneas dum certo período histórico, com as características identificadoras delas.

Isto é muito vergonhoso para uma sociedade que se diz ser honesta, humilde e guiada unicamente pelo espírito santo. Quem é esse “povo de Jeová” que tem especulado acerca de quando chegaria o fim? A “*Sociedade*” usa esta expressão (o povo de Jeová) para transparecer que a especulação não foi da autoria dela (o escravo fiel e discreto) mas sim do povo de Jeová, as inocentes testemunhas de Jeová que só se limitam a “comer o alimento sadio providenciado pelo ‘escravo’”. Naturalmente o termo mais apropriado para esta sentença seria “o escravo fiel e discreto tem especulado acerca de quando chegaria o fim”. Infelizmente esse escravo não reconhece os seus erros e atribui os seus erros àqueles que honestamente seguem sem questionar os trilhos dele.

Veja o que a “*Sociedade*” publicou mais tarde na revista *A Sentinela* de primeiro de Junho de 1997 página 28:

✚ ... Humanos imperfeitos têm a tendência de querer ser específicos referente à data em que virá o fim. Lembre-se de que até mesmo os apóstolos queriam saber mais informação específica ao perguntar: “Senhor, é neste tempo que restabeleces o reino a Israel?” — Atos 1:6.



✚ Com intenções sinceras similares, servos de Deus nos tempos modernos, têm tentado inferir à base do que Jesus disse sobre “geração”, um tempo específico a ser contado a partir de 1914. Por exemplo, um argumento tem sido que uma geração pode ter 70 ou 80 anos e ser composta de pessoas que tinham idade suficiente para compreender o significado da Primeira Guerra Mundial e de outros acontecimentos; podemos assim calcular mais ou menos a proximidade do fim.

Veja que a própria “Sociedade” reconhece que a atitude de tentar prever quando chegará o fim é uma atitude contra os princípios bíblicos mas mesmo assim ela ainda se orgulha de ser a única que não viola regras bíblicas. Mas isso não está em discussão. O que interessa nesta citação é o facto de a “Sociedade” atribuir a culpa por suas predições a “humanos imperfeitos” e “aos servos de Deus nos tempos modernos”. Estou a ficar sem palavras para descrever esta atitude tão baixa da sociedade usada por Deus para indicar o caminho da vida à humanidade.

É interessante notar que a *Sociedade Torre de Vigia* com sua atitude maligna condena e divulga as mudanças que ocorrem noutras religiões, nas religiões da “babilónia a grande” conforme ela as rotula. Na revista “*Despertai!*” de 8 de Outubro de 1970 no artigo “*Mudanças que perturbam as pessoas*”, a “Sociedade” trouxe a tona mudanças que ocorreram nas doutrinas da igreja católica e segundo ela essas mudanças provam irrefutavelmente que a igreja católica não baseia suas doutrinas na bíblia. O artigo inicial de uma série de 15 artigos começa assim:

✚ AS IGREJAS se acham em rápido declínio. Até nos EUA, onde a religião ainda goza talvez da maior popularidade, quase três de cada quatro pessoas interrogadas afirmaram que perde influência. Por que existe tal declínio na religião? Uma das razões é que as pessoas se sentem perturbadas com o que ocorre em suas igrejas.

✚ Sim, milhões de pessoas sentem-se abaladas de saber que as coisas que lhes foram ensinadas como sendo vitais para a salvação são agora consideradas pela sua igreja como erradas. Já sentiu, também, desânimo ou até mesmo desespero, por causa do que ocorre em sua igreja? Certo comerciante de Medellín, Colômbia, expressou o efeito das mudanças sobre muitos.

✚ “Diga-me”, perguntou, “como posso ter confiança em algo? Como posso crer na Bíblia, ou em Deus, ou ter fé? Apenas há dez anos atrás, nós, católicos, possuíamos a verdade absoluta, tínhamos toda a nossa fé nisso. Agora o papa e nossos sacerdotes nos dizem que esta não é mais a forma de se crer, mas que

temos de crer em ‘coisas novas’. Como vou saber se as ‘coisas novas’ serão a verdade daqui a cinco anos?”

Isto é mesmo ridículo! A “Sociedade” cita esse comerciante (de Medellín), para mostrar que as mudanças que ocorrem na igreja católica criam descrédito nela, uma vez que, algo que foi tido como verdade estabelecida durante muito tempo, dum instante para outro passou a não ser verdade. E o que dizer das mudanças da “Sociedade”? Será que elas criam mais confiança nela? Será que fazem com que pessoas sinceras confiem que ela tem mesmo orientação divina?

Vamos continuar a considerar o artigo já mencionado. Na página 9 o artigo continua:

- ✚ A inabilidade da Igreja de explicar biblicamente sua posição torna evidente um fato importante: A Igreja Católica não baseia seus ensinamentos no que diz a Palavra de Deus. Antes, alicerçou muitas de suas crenças e práticas em instáveis tradições humanas.
- ✚ Isto é obviamente verídico com respeito à abstinência de carne na sexta-feira. Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia. Não é requisito de Deus. Com efeito, a edição católica da Versão Normal Revisada da Bíblia (em inglês) afirma que ordenar ou mandar “a abstinência dos alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graça” é evidência do desvio da fé. — 1 Tim. 4:1-4.
- ✚ Assim, muitos buscadores da verdade têm seus olhos abertos para ver que a Igreja Católica não tem aderido estritamente à Palavra de Deus. E estão pensando se qualquer religião que não faz isto é digna de sua confiança e apoio.

A “Sociedade” diz que a igreja católica não baseia suas crenças na bíblia; e o que dizer dela? Será que baseia? A “Sociedade” ainda dá esta ordem presunçosa: “procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia”. Pois bem, o que dizer da predição que ela fez de que o fim chegaria antes que a geração que presenciou “1914” desaparecesse? Onde está escrito na bíblia que 1914 seria o ano em que Jesus começaria a reinar? Onde está escrito que em 1918 começaria a ressurreição dos ungidos? Onde está escrito que a terra inteira será transformada num paraíso? Onde está escrito que não se deve aceitar sangue porém podem se aceitar suas partículas pequenas? Onde está escrito que não se pode comemorar aniversários? Onde está escrito que testemunhas de Jeová não devem se casar com membros de outras religiões? Onde está escrito que as Testemunhas de Jeová são os únicos cristãos verdadeiros? Onde está escrito que a religião verdadeira deveria ser governada pelo *Corpo Governante*? Onde está escrito que na comemoração noturna apenas um

pequeno grupo de pessoas devem participar dos emblemas e os restantes não devem? Onde está escrito que Deus teria um mediador entre Ele e a humanidade e que esse mediador estaria sediado em Brooklyn? Onde está escrito que os filhos de Deus são apenas os ungidos por espírito? Onde está escrito que “babilónia a grande” referida na bíblia corresponde às religiões que ensinam mentiras? Onde está escrito..? Esta lista não acaba e continuaria até o fim deste livro, mas suponho que as questões apresentadas aqui são suficientes para mostrar que a *Sociedade Torre de Vigia* não baseia suas crenças na bíblia.

Vou parar por aqui (de analisar o artigo) pois ele é muito confuso, uma vez que faz uma análise que nenhum homem devia fazer, julgar o modo de outros adorar a Deus, se a bíblia é clara nesse assunto:

✚ Mas, por que julgas tu o teu irmão? Ou, por que menosprezas também o teu irmão? Porque nós todos ficaremos postados diante da cadeira de juiz de Deus; pois está escrito: “‘Por minha vida’, diz Jeová, ‘todo joelho se dobrará diante de mim e toda língua reconhecerá abertamente a Deus’.” Assim, pois, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. (Romanos 14:10-12)

✚ Parai de julgar, para que não sejais julgados; pois, com o julgamento com que julgais, vós sereis julgados; e com a medida com que medis, medirão a vós. Então, por que olhas para o argueiro no olho do teu irmão, mas não tomas em consideração a trave no teu próprio olho? Ou, como podes dizer a teu irmão: ‘Permite-me tirar o argueiro do teu olho’, quando, eis que há uma trave no teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho, e depois verás claramente como tirar o argueiro do olho do teu irmão. (Mateus 7:1-5)

✚ Há um que é legislador e juiz, aquele que é capaz de salvar e de destruir. Mas tu, quem és tu para julgares o [teu] próximo? (Tiago 4:12)

✚ Quem despreza ao seu próprio próximo está pecando, mas feliz é aquele que mostra favor aos atribulados. (Provérbios 14:21)

Estas citações deixam claro que não cabe a nenhum homem fazer julgamento do outro ou fazer pouco de outro. Como é que se explica que uma organização que se diz basear-se somente na bíblia possa violar estas regras claramente expostas na bíblia?

Bom, suponho que já estou a fugir do assunto, portanto voltemos ao assunto.

Conforme já mostrado neste tópico, a declaração de Jesus acerca da “geração que não passaria antes do fim”, fez com que a “*Sociedade*” passasse por cima das regras bíblicas e calculasse o “tempo secreto de Deus em que o fim viria”. Infelizmente ela falhou nos seus cálculos: *o fim não chegou e nem se faz ideia de quando chegará.*

Após o fracasso, a “Sociedade” tentou “adulterar” o significado do termo “esta geração” usado por Jesus para determinar o tempo da vinda do fim. Nessa tentativa a “Sociedade” provou mais uma vez que ela não tem orientação divina e não espera pelo espírito santo para servir o alimento sadio no tempo apropriado aos domésticos, conforme se pode observar nas mudanças que ela teve na interpretação desses termos.

Conforme já apresentado, o entendimento que a “Sociedade” tinha acerca “desta geração” era de que o mesmo referia-se a todas as pessoas que presenciaram o início do sinal da presença de Cristo. Segundo a “Sociedade”, no primeiro século, os termos “esta geração” aplicaram-se aos discípulos de Jesus bem como aos Judeus que viviam quando Jesus fez aquele proferimento. Em vários escritos publicados até 1994 podem se extrair trechos que comprovam essa percepção. Por exemplo, na secção “Perguntas dos leitores” da Sentinela de 15 de Janeiro de 1979 página 32, este assunto foi discutido com muita ênfase e dele podem se citar os seguintes trechos:

Quando os apóstolos de Jesus pediram-lhe um “sinal” de sua presença e da terminação do sistema de coisas, ele proferiu a sua famosa profecia sobre vindouras guerras, fomes, terremotos e a pregação das boas novas do Reino, antes de vir o fim. (Mat. 24, 25; Mar. 13; Luc. 21) Disse também: “Deveras, eu vos digo que esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” — Mat. 24:34.

[a que geração Jesus se referia?]

....

Jesus não se referiu a uma raça de gente no decorrer dos séculos, nem apenas aos cristãos. Referiu-se, em primeiro lugar, aos seus ouvintes e aos outros judeus daquele tempo. Um indício disto existe no fato de que, mais cedo naquele dia, ao condenar os líderes religiosos, judaicos, Jesus falara sobre eles assassinarem os profetas, dizendo: “Todas essas coisas virão sobre esta geração.” (Mat. 23:36) Estas palavras cumpriram-se na geração contemporânea quando os judeus, em Jerusalém, em 70 E.C., enfrentaram a destruição ardente dela. (Luc. 3:16, 17) Isto assinalou também a ‘terminação do sistema judaico de coisas’, no primeiro cumprimento da profecia de Cristo.

....

Também, é evidente que Jesus, ao dizer “geração”, não se referia apenas aos filhos judaicos nascidos em 33 E.C. ... Do mesmo modo, a maneira em que resultaram as coisas mostra que a “geração” de que ele falou em Mateus 24:34 incluía seus ouvintes e outros, que podiam discernir o cumprimento de suas palavras a partir de 33 E.C., até a destruição de Jerusalém.

Assim, tratando-se da aplicação ao nosso tempo, a “geração”, logicamente, não se aplicaria aos bebês nascidos durante a Primeira Guerra Mundial. Aplica-se aos seguidores de Cristo e a outros que puderam observar aquela guerra e as outras coisas ocorridas em cumprimento do “sinal” composto indicado por Jesus. Algumas dessas pessoas ‘de modo algum passarão até’ que tenha ocorrido tudo o que Jesus profetizou, inclusive o fim do atual sistema iníquo.

Desta explanação fica claro o que a “Sociedade” ensinava como significado “da geração” referida por Jesus: *O conjunto das pessoas que viviam quando Jesus fez o seu proferimento. E para o cumprimento moderno, “esta geração” seria composta de pessoas que presenciaram “o início da presença do filho do homem”, tanto cristãos como mundanos.*

Será que isso foi algo que Jeová orientou que fosse publicado? Será que o espírito santo contribuiu na produção e publicação dessa informação em todo globo? A resposta é NÃO! Nem Jeová, nem Jesus, nem o espírito santo foram consultados pela “Sociedade” antes de publicar essa matéria, pois caso tivesse sido assim, a “Sociedade” não teria falhado. Infelizmente ela falhou.

No número de 1 de Novembro de 1995 da *Sentinela*, na secção “Perguntas dos leitores”, páginas 30-31, a “Sociedade” apresentou um novo entendimento sobre “esta geração”. Alguns trechos lêem-se da seguinte maneira:

Deveras, no cumprimento inicial, “esta geração” referia-se evidentemente à mesma que em outras ocasiões — a geração contemporânea de **judeus descrentes**. Esta “geração” não passaria sem sofrer tudo o que Jesus predisse. Conforme Williamson comentou, foi assim nas décadas que antecederam à destruição de Jerusalém, conforme descrito por uma testemunha ocular, o historiador Josefo.

No segundo ou maior cumprimento, “esta geração” logicamente também seriam as pessoas contemporâneas. Conforme apresentado pelo artigo que começa na página 16, não devemos concluir que Jesus se referia a determinado número de anos como constituindo uma “geração”.

Nesta mesma revista *A Sentinela* no Artigo “Salvos de uma ‘geração iníqua’”, a Sociedade transmitia a mesma ideia:

Qual é, então, a “geração” tão freqüentemente mencionada por Jesus na presença dos seus discípulos? O que entendiam eles das suas palavras: “Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram”? Jesus, certamente, não se afastava do seu costumeiro uso do termo “esta geração”, que ele aplicava coerentemente **às massas contemporâneas e**

seus “guias cegos”, que juntos constituíam a nação judaica. (Mateus 15:14) “Esta geração” sofreu toda a aflição predita por Jesus e então deixou de existir, numa “grande tribulação” sem igual que sobreveio a Jerusalém. — Mateus 24:21, 34. (página 14 parágrafo 18)

Portanto, hoje, no cumprimento final da profecia de Jesus, **“esta geração”** parece **referir-se aos povos da terra que vêem o sinal da presença de Cristo, mas que não se corrigem.** Em contraste, nós, como discípulos de Jesus, recusamos ser amoldados pelo estilo de vida ‘desta geração’. Embora estejamos no mundo, não devemos fazer parte dele, “pois o tempo designado está próximo”. (página 19 parágrafo 12)

Agora o entendimento era outro e silenciosamente a “Sociedade” introduziu esse entendimento: *“esta geração” referia-se apenas aos Judeus descrentes e não incluía os seguidores de Jesus. Igualmente, no “cumprimento moderno” ‘esta geração’ seria composta daqueles que não seguiam as pegadas do Cristo.*

É interessante notar que a “Sociedade” não deu nenhuma explicação do porquê ter introduzido esta nova explicação. Talvez ela tentasse ocultar o facto de ter falhado na primeira. Mas será que desta vez a “Sociedade” havia sido orientada pelo espírito santo ou por Jeová a quem “representa”? Novamente a resposta é “NÃO!” pois ela falhou de novo.

Na *Sentinela* de 15 de Fevereiro de 2008, páginas 23-24, a “Sociedade” trouxe um novo entendimento, “o novo alimento espiritual não adulterado”, pronto para ser servido. Veja alguns trechos do artigo:

Jesus disse que seus discípulos, que logo seriam ungidos com espírito santo, seriam os que estariam em condições de tirar certas conclusões quando vissem ‘todas essas coisas’ ocorrer. **De modo que Jesus por certo se referia a seus discípulos** quando declarou: “Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” (Parágrafo 13).

... Por outro lado, os fiéis irmãos ungidos de Cristo, a atual classe de João, reconhecem esse sinal como se fosse um relâmpago e entendem seu real significado. Como grupo, **esses ungidos compõem a atual “geração” de contemporâneos que não passará “até que todas estas coisas ocorram”.** Isso indica que alguns dos irmãos ungidos de Cristo ainda estarão vivos na Terra quando a predita grande tribulação começar. (Parágrafo 15)

Grande revelação! Note que para além de corrigir o erro, a “*Sociedade*” faz de novo uma previsão de quando a grande tribulação ocorrerá: “irmãos ungidos de Cristo ainda estarão vivos na Terra quando a predita grande tribulação começar”. Grande revelação mesmo! Será que ainda existe alguma dúvida de que esta não é a organização visível de Deus na terra? Pessoas mais críticas detectam estas falhas como provas irrefutáveis de que a *Sociedade Torre de Vigia* não tem nenhuma orientação divina.

7.2 “AS AUTORIDADES SUPERIORES”

A organização que se diz ser orientada por Deus através do espírito santo tem cometido crassas falhas nas suas interpretações de vários versículos bíblicos. Será que isso prova que ela tem mesmo orientação divina ou baseia suas interpretações nas ideias meramente humanas? Como é que Deus orientaria alguém em algo errado? A bíblia diz que Jeová não é Deus de confusão (1 Cor. 14:33) e portanto, não se esperaria que ele tivesse várias interpretações para um mesmo versículo. Neste tópico pretendo discutir o erro que a *Sociedade Torre de Vigia* cometeu vez a pós vez na interpretação das “autoridades superiores” de Romanos capítulo 13.

Até 1929 a “*Sociedade*” ensinava que as “autoridades superiores” mencionadas em Romanos 13 eram os governos seculares. No livro *Proclamadores* na página 190, menciona-se o entendimento que se tinha acerca das “autoridades superiores” desde 1904:

✚ Naquela época [nos princípios da década de 1900], eles entendiam que “as autoridades superiores”, mencionadas em Romanos 13:1-7, eram os governantes seculares. Em harmonia com isso, instavam mostrar respeito pelas autoridades governamentais. Ao considerar Romanos 13:7, C. T. Russell disse, no livro *The New Creation* (A Nova Criação, publicado em 1904), que os verdadeiros cristãos “devem naturalmente ser os mais sinceros no seu reconhecimento dos grandes deste mundo, e os mais obedientes às leis e às exigências da lei, salvo estas estejam em conflito com as ordens e os mandamentos celestiais. (*Proclamadores* página 190)

Note os termos aplicados aqui pela “*Sociedade*”: “Eles **entendiam**...”! Isto é engraçado! Afinal, eles escrevem o que entendem ou são inspirados? Se escrevem o que entendem, então fica claro que eles escrevem ideias meramente humanas.

Quem leu tal livro (*The New Creation*) de certeza considerou a matéria apresentada lá como verdade estabelecida, uma vez que o escritor “tinha orientação” divina. Mas surge uma questão fundamental. *Será que Deus havia orientado a “Sociedade” a publicar tal matéria?* A resposta é não! Chegamos facilmente a essa conclusão exactamente pelo facto de a percepção desse assunto ter mudado. É sabido que *Deus não muda* e de

certeza ele não orientaria a ninguém em coisas mutáveis. A *Sociedade Torre de Vigia* “havia falhado” na sua interpretação das “autoridades superiores” de Romanos 13. E a partir de 1929 a percepção passou a ser outra: “As autoridades superiores passaram a ser Jeová Deus e Jesus Cristo”. A citação seguinte foi retirada do livro *Proclamadores* (página 147) e duma forma ridícula justifica o porquê de a “*Sociedade*” ter falhado.

✚ “Por muitos anos, os Estudantes da Bíblia haviam ensinado que “as autoridades superiores” eram Jeová Deus e Jesus Cristo. Por quê? Na Watch Tower de 1.º e 15 de junho de 1929, citou-se uma variedade de leis seculares e mostrou-se que o que era permitido num país era proibido em outro”... (*Proclamadores* p 147)

Isto é mesmo ridículo! Os estudantes da bíblia ensinaram algo errado? E quem ordenou que eles ensinassem isso? Se eles são orientados por Deus, então foi ele que ordenou que divulgassem essa mentira! Isto é mesmo ridículo! Afinal em que baseia a “*Sociedade*” as suas doutrinas? Não baseia na orientação divina? Qual é a diferença entre a “*Sociedade*” e os líderes religiosos da ‘babilónia a grande’ que ensinam coisas baseadas em percepções humanas”?

Bom, o que foi considerado verdade estabelecida, alimento espiritual sadio no tempo apropriado passou a ser visto como mentira, algo prejudicial à saúde espiritual. E 1962, a “*Sociedade*” passou a ensinar uma “nova verdade” estabelecida, a qual foi dada por “orientação divina”. O livro *Proclamadores* (página 147) relata:

✚ Assim, em 1962, compreendeu-se que “as autoridades superiores” são os governantes seculares, mas, com a ajuda da Tradução do Novo Mundo, discerniu-se claramente o princípio da sujeição relativa.

Esta é uma verdade estabelecida, o alimento espiritual sadio no tempo apropriado! Será que alguém pode aceitar de pernas juntas que esta verdade permanecerá verdadeira para sempre? Quem conhece a história da “*Sociedade*” não aceitaria isto como uma verdade estabelecida e muito menos como algo orientado por Deus. A própria “*Sociedade*” deixa claro que mudanças em doutrinas ou em interpretações criam confusão, e tiram crédito de líderes religiosos. Na já mencionada “*Desperta!*” de 1 de Outubro de 1970 página 12 encontramos este trecho que compromete até a própria *Sociedade*.

✚ Torna-se patente que a confusão e inquietação grassam através das igrejas da cristandade. Estão sendo assoladas daqui e dali pelos ventos da mudança, como um navio que perdeu seus cabos de amarração. Não dispõem de orientação aparente. As regras prescritas ontem não mais são válidas hoje, e assim as pessoas concluem que as regras de hoje não serão aplicáveis amanhã. Nem mesmo a Bíblia é mais aceita como autoridade.

Naturalmente é isto o que se verifica na *Sociedade Torre de Vigia*; o que hoje é verdade, ninguém garante que até amanhã será verdade. Está mais do que claro que a

“Sociedade” é incerta quanto às suas doutrinas o que prova irrefutavelmente que não tem orientação divina. Quem tem orientação divina não tem dúvidas daquilo que ensina e não fica o tempo todo mudando de doutrinas e muito menos culpar a outros pelas suas falhas. Sim, a “Sociedade” culpou as testemunhas de Jeová por esta falha. Veja o que ela diz no livro *Proclamadores* na página 264:

✚ Em 1962, uma série de discursos sobre o tema “Sujeição às Autoridades Superiores” corrigiu o entendimento que as Testemunhas tinham sobre o significado de Romanos 13:1-7...

Será que se esperaria isto duma organização orientada por Deus? Onde está a humildade da “Sociedade” em aceitar as suas falhas? Será que as inocentes testemunhas de Jeová “entendiam algo errado sobre Romanos 13” ou a “Sociedade” é que ensinou tal coisa?

7.3 “O FERMENTO”

A *Sociedade Torre de Vigia* fez, talvez a mais das piores confusões, na explicação do *fermento* da parábola de Jesus registada em Mateus 13:33. Conforme se pode ver nas citações que listo a seguir, a “Sociedade” teve pelo menos três explicações dessa parábola: O fermento que levedou a massa simbolizava (1) o *progresso e sucesso da obra de pregação* (2) o *corrompimento da congregação professante cristã com erro babilónico de ensino e prática*. (3) a obra de pregação que impulsiona o *crescimento espiritual*.

O primeiro entendimento foi expresso na revista *Torre de Vigia de Sião* (Actual A Sentinela) de Abril de 1881 página 5 (conforme menciona a revista *A Sentinela* de 1 de Junho de 1976) e lê-se da seguinte maneira:

✚ Esta obra de progresso e glorioso sucesso parece ser ilustrada pela parábola do Salvador, na qual Ele compara o reino dos céus com fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que o todo ficou levedado. Mat. 13:33. Uma objeção muito plausível, e, acrescentaremos, forçosa, a esta aplicação da parábola baseia-se no fato de que, na Bíblia, se fala do fermento de pão e de doutrina como elementos de impureza e de corrupção. Representaria o Salvador o reino do céu por um elemento e processo de corrupção? Entendemos que o Salvador usou aqui apenas uma particularidade do fermento, na sua ilustração, quer dizer, sua capacidade de permear. Não pára até que o trabalho esteja acabado, de modo que o reino de Deus não cessará suas operações até que a maldição seja removida.

Com isto podemos concluir que “o fermento usado pela mulher da parábola de Mateus 13:33 para levedar a massa” representa a obra de progresso e glorioso sucesso realizada pelo reino de Deus até que ele remova a maldição.

Naquela década isto devia ser encarado como verdade estabelecida, afinal os editores da *Torre de Vigia de Sião* eram pessoas com orientação e apoio divino. Infelizmente esta explanação não estava correcta. A já mencionada *A Sentinela* de 1 de Junho de 1976 na página 335 parágrafo 10 cita uma nova explanação retirada da revista *Torre de Vigia de Sião* de 15 de Maio de 1900 que dizia:

✚ “O fermento representa corrupção, em todas as Escrituras: Em todos os outros casos de seu uso bíblico, é representado como um mal, uma impureza, algo aviltante... Não parece ser razoável que nosso Senhor usasse a palavra fermento aqui assim como o povo cristão em geral supõe, num sentido bom, como indicando alguma graça do espírito santo. Ao contrário, reconhecemos a coerência em todos os seus ensinamentos, e podemos ter a mesma certeza de que não usaria fermento como símbolo de justiça, como não usaria a lepra como símbolo de santidade.”

O parágrafo 11 cita a revista *Torre de Vigia*, de 15 de Junho de 1910, página 205 que trazia a seguinte explanação:

✚ “A parábola do ‘fermento’ ([Mateus 13:] v. 33) ilustra o processo pelo qual, conforme predito, a igreja passaria para a condição errada. Assim como [u]ma mulher tomaria sua porção de farinha para cozer e poria nela fermento (levedo), e o resultado seria que a massa ficasse levedada, assim seria com a igreja de Cristo; o alimento para a casa inteira ficaria levedado ou corrompido. Cada porção ficaria mais ou menos contaminada com o fermento de doutrinas falsas, que permeariam a massa inteira. Assim, hoje, quase cada doutrina inculcada por Jesus e seus apóstolos ficou mais ou menos pervertida ou deturpada pelos erros da idade do obscurantismo.”

O parágrafo 15 da já mencionada revista *A Sentinela* de 1 de Junho de 1976, termina com esta conclusão:

✚ Por conseguinte, a parábola do fermento não é uma ilustração de algo positivo; ao contrário, ilustra algo negativo. Mas, apresentaremos mais sobre este assunto do fermento mais adiante na nossa argumentação.

Este era o novo entendimento, o qual descartava aquele que se tinha desde o início da década de 1880. E para esclarecer todas as dúvidas a revista *A Sentinela* de 1 de Junho de 1976 páginas 347-348, trouxe esta explicação mais clara nos parágrafos 33 e 34:

De acordo com todo o precedente, os números de 15 de maio de 1900 e de 15 de junho de 1910 da revista Torre de Vigia (Sentinela), em inglês, estavam corretos ao dizer que o fermento, ou a massa levedada, como símbolo, é usado em todas as Escrituras com sentido desfavorável ou aspecto negativo. Desde a

primeira menção de fermento ou massa lêveda na Bíblia, em Êxodo 12:15-20; 13:7, até a última menção, em Gálatas 5:9, as Escrituras Sagradas usam o fermento como símbolo de algo mau. Se precisarmos testemunhas disso, temos pelo menos DUAS testemunhas, atestando que a Bíblia usa invariavelmente o fermento como símbolo de algo mau, da injustiça, do erro e do pecado. Jesus mencionou o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes. (Mat. 16:6-12; Mar. 8:15; Luc. 12:1) O apóstolo Paulo adverte contra o fermento que leveda a massa inteira. Ele se refere à festividade típica dos pães não fermentados e define claramente o que o fermento simboliza, pois, ele diz: “Cristo, a nossa páscoa, já tem sido sacrificado. Conseqüentemente, guardemos a festividade, não com o velho fermento, nem com o fermento de maldade e iniquidade, mas com os pães não fermentados da sinceridade e da verdade.” — 1 Cor. 5:6-8; veja Deuteronômio 17:6, 7; 19:15; 1 Timóteo 5:19; Hebreus 10:28.

Em face disso, Jesus não fez uma exceção com respeito ao significado do fermento, quando contou a parábola da mulher, que escondeu um pouco de fermento em três grandes medidas de farinha. Na sua coerência de ensino, ele usou ali o fermento como símbolo de algo desfavorável. De modo que a parábola precisa ilustrar algo desfavorável nos assuntos que têm que ver com o “reino dos céus”. A fermentação da grande quantidade de massa representa ali profeticamente o corrompimento da congregação professante cristã com erro babilônico de ensino e prática. Representa a fermentação simbólica daquilo que é ilustrado pela mostardeira plenamente desenvolvida. Tanto Mateus como Lucas, apropriadamente, colocam a parábola do fermento ao lado da parábola do grão de mostarda, e Lucas faz isso logo após a causticante censura dos religiosos hipócritas. — Luc. 13:10-21.

Será que esta explanação deixa alguma margem de dúvida acerca do significado da parábola de Jesus em Mateus 13:33? A “Sociedade” demonstrou total confiança na matéria, e isso pode ser facilmente notado nas expressões empregues:



... **estavam corretos** ao dizer que o fermento, ou a massa lêveda, como símbolo, é usado em todas as Escrituras com sentido desfavorável ou aspecto negativo.



Se precisarmos testemunhas disso, temos pelo menos DUAS testemunhas, atestando que a Bíblia usa invariavelmente o fermento como símbolo de algo mau, da injustiça, do erro e do pecado...

✚ **Na sua coerência de ensino, ele usou ali o fermento como símbolo de algo desfavorável.** De modo que a parábola precisa ilustrar algo desfavorável nos assuntos que têm que ver com o “reino dos céus”.

Naturalmente, a “Sociedade” garantiu que o que estava a prover como alimento espiritual neste assunto era de facto uma verdade inquestionável. Infelizmente, eles haviam ensinado apenas ideias humanas e não tiveram nenhuma orientação divina. A prova disso é que três décadas depois a “Sociedade” trouxe “uma nova verdade” no que refere a parábola do fermento e da massa levedada. A nova provisão dada pela “única organização orientada pelo espírito” foi levada a tona pela revista *A Sentinela* de 15 de Julho de 2008 páginas 19-20 parágrafos 9 – 14.

✚ O crescimento nem sempre é visível aos olhos humanos. Na sua ilustração seguinte, Jesus enfatizou esse ponto. Ele disse: “O reino dos céus é semelhante ao fermento que certa mulher tomou e escondeu em três grandes medidas de farinha, até que a massa inteira ficou levedada.” (Mat. 13:33) O que simboliza esse fermento, e que relação tem ele com o crescimento dos interesses do Reino?

✚ ... Que maneira simples de ilustrar o invisível avanço do crescimento espiritual! Talvez de início não vejamos o crescimento, mas, por fim, seus resultados aparecem.

✚ Esse crescimento não apenas é invisível aos olhos humanos, mas também se espalha em todas as direcções. Esse é outro aspecto enfatizado na ilustração do fermento. O fermento leveda a massa inteira, “três grandes medidas de farinha”. (Luc. 13:21) Como fermento, a obra de pregação do Reino, que tem impulsionado esse crescimento espiritual, tem se expandido a ponto de o Reino estar sendo pregado agora “até à parte mais distante da terra”. (Atos 1:8; Mat. 24:14) Que privilégio maravilhoso é fazer parte dessa espantosa expansão da obra do Reino!

“Grandes verdades bíblicas”! Agora o fermento não simboliza algo mau, mas sim algo muito bom, *A obra de pregação que impulsiona o crescimento espiritual*. Quem orientou a “Sociedade” a escrever isto? E quem a havia orientado para escrever a matéria apresentada em 1881, 1900, 1912 e 1976? Será que estas situações provam que esta é de facto a organização religiosa usada por Deus para espalhar as verdades bíblicas? Qual é a prova de que as outras religiões não são usadas por Deus? A resposta pode ser deduzida nas palavras da própria “Sociedade” na “*Despertai!*” de 8 de Outubro de 1970 na página 9:

✚ Se for católico, pode entender como certa prática considerada pela Igreja como “pecado mortal” possa subitamente ser aprovada? Se era pecado há cinco anos, por que não é hoje? Muitos católicos não conseguem entender.

Isto incrimina a “Sociedade”! Se ontem era verdade que “o fermento simbolizava algo mau, impuro, algo aviltante”, como é que hoje isso não é verdade? Como é que hoje o fermento representa algo bom, algo pelo qual devemos nos empenhar? A resposta é simples: *A Sociedade fez sua própria interpretação da parábola do fermento, da mesma forma como “os católicos fazem interpretações meramente humanas”.*

7.4 “AS SEMENTES DA PARÁBOLA DE JESUS”

“A vereda dos justos é como a luz clara que clareia mais e mais até o dia estar firmemente estabelecido”. - (Provérbios 4:18)

Este é o famoso versículo bíblico usado pela *Sociedade Torre de Vigia* para justificar as crassas falhas que ela tem cometido. Se você for testemunha de Jeová, será que já parou um pouco para analisar o significado deste versículo? Será que nota nele algo que fundamenta que as falhas são necessárias em uma organização orientada por Deus? Naturalmente se aceitarmos que as falhas são necessárias desde que elas sejam corrigidas e aceites “amanhã” podemos facilmente chegar a conclusão de que nenhuma organização religiosa pode ser considerada falsa ou sem orientação divina, pois se ela comete falhas hoje, provavelmente ela pode corrigi-las amanhã. Mas chega de conversa, esse não é o ponto. Pretendo apresentar neste tópico mais uma crassa falha da “Sociedade” na interpretação de versículos bíblicos; desta vez o assunto é em volta da “Semente”, “Solo” e o “Semeador” da ilustração de Jesus em Mateus 13 e Marcos 4.

Segundo a matéria apresentada na revista *A Sentinela* de 15 de Dezembro de 1980 páginas 17-19, a *semente* na ilustração de Jesus representa “qualidades de personalidade que precisam crescer à maturidade, sendo influenciadas nesse processo por factores ambientais”; o *solo* representava os factores ambientais que influenciam o crescimento espiritual da pessoa e, o *semeador* era a própria pessoa. As citações seguintes retiradas dessa revista mostram a “verdade estabelecida”, “o alimento espiritual não adulterado e no tempo apropriado” que a “Sociedade” proveu durante um tempo para as testemunhas de Jeová.

✚ Na parábola do semeador e da semente, contada em Marcos 4:26-29, a **semente representa as qualidades da personalidade**. Jesus disse aos judeus que rejeitaram a parábola do semeador e outras parábolas: “O reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos.” (Mat. 21:43, 45, 46) (parágrafo 3)

✚ Visto que a terra ou o solo desempenha um papel importante na questão do crescimento e da qualidade, [ele] representa o ambiente social, moral e religioso no meio do qual nutrimos as sementes de nossos traços pessoais, e, naturalmente, envolve pessoas. É algo que merece o uso de critério. (parágrafo 12)

✚ Não nos esqueçamos de que o ambiente, igual ao “solo” ou à terra, em que as sementes de nossos traços pessoais foram plantadas e nutridas, afetará o nosso desenvolvimento. Pode fazer de nós uma variante inferior da coisa verdadeira, daquilo que pretendíamos quando começamos a semear. (parágrafo 17)

✚ O mesmo se da com as sementes de nossos traços de personalidade: forçosamente as lançaremos em alguma parte, em geral, no ambiente de nossa escolha. Forçosamente teremos uma colheita ou ceifa. Será o colhido próprio para uma relação aprovada com o reino de Deus? O ambiente ou a associação que procuramos regularmente terá muito que ver com isso. Mesmo dentro da congregação cristã podemos procurar companhia social com pessoas batizadas que ainda se apegam às coisas do mundo, mas que não têm escrúpulos de consciência quanto a introduzi-las na congregação. Nossa personalidade e conduta cristãs certamente ficarão afetadas por tais coisas contagiosas. (parágrafo 22).

Será que isto era algo em que as testemunhas de Jeová deviam aceitar como alimento espiritual servido pela organização visível de Deus? Sim, elas deviam aceitar isto como verdade estabelecida, afinal elas devem aceitar tudo sem questionar. Infelizmente a “Sociedade” havia ensinado algo que não lhe foi ordenado nem por Deus, nem por Jesus, nem pelo espírito santo, pois, se assim tivesse sido, ela não teria falhado. Sim, a “Sociedade” falhou na sua interpretação da *Semente*, do *Solo* e do *Semeador* da ilustração de Jesus, conforme ela própria evidencia na revista *A Sentinela* de 15 de Julho de 2008 páginas 12-16.

✚ Note que Jesus não disse que foram usados diferentes tipos de semente. Em vez disso, ele falou de uma só espécie de sementes que caem em diferentes tipos de solo, cada um deles produzindo um resultado diferente. O primeiro tipo de solo é duro, ou compacto; o segundo é raso; o terceiro é cheio de espinhos e o quarto é um produtivo solo excelente. (Luc. 8:8) O que é a semente? Trata-se da mensagem do Reino que se encontra na Palavra de Deus. (Mat. 13:19) E o que simbolizam os diferentes tipos de solo? Pessoas de diferentes condições de coração. — Leia Lucas 8:12, 15. (parágrafo 7)

✚ A quem simboliza o sementeiro? Ele simboliza os colaboradores de Deus, que proclamam as boas novas do Reino. Assim como Paulo e Apolo, eles plantam e regam... (Parágrafo 8)

O que se pode dizer com esta falha? A “Sociedade” treina as testemunhas a aceitarem os erros dela como algo normal, algo que faz parte dos propósitos divinos para com as testemunhas de Jeová. Mas será que se esperaria isso duma organização orientada por Deus? O que significa ser orientado por Deus? Não significa que tudo o que se provê como alimento espiritual seja da orientação divina?

Criticando uma certa mudança na percepção dos católicos num determinado assunto a revista “*Desperta!*” de 8 de Outubro de 1970 na página 9 diz:

✚ Se for católico, pode entender como certa prática considerada pela Igreja como “pecado mortal” possa subitamente ser aprovada? Se era pecado há cinco anos, por que não é hoje? Muitos católicos não conseguem entender.

E o que dizer das mudanças que tem sido feitas pela “Sociedade” e concretamente esta mudança na interpretação da parábola de Jesus? Se o que a “Sociedade” ensinava acerca dessa parábola era verdade desde 1980 por que deixou de ser verdade a partir de 2008? A atitude da “Sociedade” é bem idêntica com a reprovada por Jesus em Mateus 7:3-5:

✚ Então, por que olhas para o argueiro no olho do teu irmão, mas não tomas em consideração a trave no teu próprio olho? Ou, como podes dizer a teu irmão: ‘Permite-me tirar o argueiro do teu olho’, quando, eis que há uma trave no teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho, e depois verás claramente como tirar o argueiro do olho do teu irmão.

É mesmo ridículo a “Sociedade” criticar severamente outras organizações religiosas por falhas que cometem quando ela própria tem uma lista muito extensa de falhas que tem cometido ao longo da sua existência.

Mas como é que a “Sociedade” encarou esta falha de interpretação da parábola de Jesus referente às *Sementes, Solo e Sementeiro*? Já dá para adivinhar! Sim, foi isso mesmo o que aconteceu: a “Sociedade” não evidenciou que a primeira interpretação estava errada e muito menos que ela é que cometeu a falha. Na nota de rodapé ao fim do parágrafo 14, na já mencionada revista, pode se ler o seguinte:

✚ Anteriormente foi explicado nesta revista que as sementes simbolizam qualidades de personalidade que precisam crescer à maturidade, sendo influenciadas nesse processo por fatores ambientais. No entanto, deve-se notar que na ilustração de Jesus a semente não muda para semente ruim ou para frutos podres. Ela simplesmente cresce à maturidade.

Será que a “*Sociedade*” justificou o erro? Não, naturalmente! Ao invés disso usou uma linguagem que transparece que não houve nenhum erro e por mais que tivesse havido, o erro não se devia imputar à “*Sociedade*” ou ao “*escravo fiel e discreto*” mas sim “a esta revista”. Será que se esperaria isto duma organização orientada por Deus através do seu espírito?

7.5 “A REDE DE ARRASTO”

A lista de falhas cometidas pela “única fonte usada por Deus para transmitir as verdades bíblicas” é muito extensa. Não consigo encontrar nenhuma explicação para tais falhas incontáveis. Afinal o que significa ter *orientação divina*? O que significa ser orientado pelo espírito santo para prover o alimento espiritual no tempo apropriado? Como é que se explicam as falhas cometidas vez após vez pela *Sociedade Torre de Vigia* na sua interpretação de versículos bíblicos? Não, não faz sentido que a única religião verdadeira crie mentiras e as divulgue no mundo inteiro. Não, Deus não permitiria que a sua *organização visível* fizesse esse papel de mentirosa durante décadas.

Bom, agora pretendo apresentar a mentira que a “*Sociedade*” criou e divulgou a qual devia ser aceite como verdade estabelecida, alimento espiritual sadio no tempo apropriado, alimento não adulterado provido pela orientação do espírito santo de Deus. Pretendo falar neste tópico do erro que a “*Sociedade*” cometeu na sua interpretação da parábola de Jesus referente à rede de arrasto, registada em Mateus 13:47-50.

Segundo a explicação encontrada na revista *A Sentinela* de 15 de Junho de 1992 (páginas 17-22), a rede de arrasto simbolizava “qualquer instrumento religioso terrestre que recolhe pessoas para suas organizações religiosas”. Segundo esta revista, estes instrumentos incluíam todas as religiões sejam elas “verdadeiras” ou “falsas”. Naquela altura, este era um alimento espiritual não adulterado provido pelo canal usado por Deus para alimentar o seu povo. As citações seguintes extraídas desta revista mostram o quão a “*Sociedade*” convenceu os leitores de que a matéria apresentada era fidedigna e isenta de erros. Note que não há uso de termos que denotam certa dúvida ou que dão alusão de existência de outras interpretações.

✚ Portanto, a rede de arrasto representa um instrumento terrestre que professa ser a congregação de Deus e que recolhe peixes. Tem incluído tanto a cristandade como a congregação de cristãos ungidos, sendo que estes últimos têm continuado a recolher peixes excelentes sob a direção invisível dos anjos, em harmonia com Mateus 13:49. (parágrafo 15)

✚ Assim, de acordo com Mateus 13:47-50, desde que começou a “terminação do sistema de coisas” em 1914, tem estado em progresso uma obra decisiva de separação sob direção angélica. Isto se tornou especialmente evidente depois de 1919, quando o restante dos ungidos foi liberto de uma temporária

servidão, ou cativo, espiritual e se tornou um instrumento mais eficaz para a realização da pesca. (parágrafo 17)

✚ O cumprimento do que foi aqui ilustrado não se limitou aos séculos entre o tempo dos apóstolos e 1914. Durante aquele período, a rede de arrasto passou a recolher tanto falsos como verdadeiros professos do cristianismo. Sim, recolhia tanto peixes imprestáveis como excelentes. Além disso, a separação feita pelos anjos não terminou lá por volta de 1919. Decididamente, não. Em alguns aspectos, esta ilustração da rede de arrasto é aplicável até ao nosso tempo. Nós estamos envolvidos e assim também está nosso futuro imediato. É imperativo que compreendamos como e por que se dá isso, se quisermos que as seguintes palavras se apliquem a nós: “Felizes são os vossos olhos porque observam, e os vossos ouvidos porque ouvem” com entendimento. — Mateus 13:16. (parágrafo 19)

✚ Os excelentes peixes ungidos, bem como os peixes simbólicos que poderão viver para sempre na Terra, aguardam um futuro glorioso. Portanto, é com boa razão que os anjos cuidam de que se realize agora uma bem-sucedida operação de pesca em todo o globo. E que pesca se consegue! Teria razão em dizer que, a seu próprio modo, esta pesca é tão milagrosa como aquela dos peixes literais que os apóstolos apanharam quando abaixaram as redes segundo a orientação de Jesus. (parágrafo 23)

O mesmo pensamento, foi evidenciado pela revista A Sentinela de 1 de Junho de 1976 página 344 parágrafo 24:

✚ Visto que a rede de arrasto representa “a Igreja nominalmente cristã” ou ‘a organização de professos cristãos, incluindo os verdadeiros e os falsos’, a simbólica rede de arrasto será realmente eliminada. Tal dispositivo religioso, que inclui a cristandade, será lançado fora e nunca mais usado. Até o fim da “terminação do sistema de coisas”, Jeová Deus terá obtido todos os seus “peixes” bons para o verdadeiro “reino dos céus”. (Mat. 4:17; 13:47-50) Portanto, não ser isso ilustrado pela parábola não prova que a figurativa rede de arrasto não atinja seu objetivo e não seja eliminada, posta de lado, para nunca mais ser usada. Contudo, Jesus disse que “o reino dos céus” era semelhante a essa rede de arrasto. Certamente, pois, a própria rede não representava em si mesma a classe do Reino, de 144.001 membros.

Isto foi o que a “Sociedade” proveu como alimento bom. Mas está evidente que ela não teve nenhuma orientação divina para publicar isto, pois, não se explicaria que alguns anos depois Jeová orientasse que eles publicassem algo contraditório com o que publicaram antes. Sim, poucos anos depois a “Sociedade” evidenciou que havia dado uma explicação errada, havia publicado uma mentira em mais de 230 países.

Conforme publicado na revista *A Sentinela* de 15 de Julho de 2008, A “nova verdade” passou a ser esta:

✚ A rede de arrasto, que simboliza a obra de pregação do Reino, apanha peixes de todos os tipos. Jesus prosseguiu: “Quando [a rede de arrasto] ficou cheia, arrastaram-na para a praia, e, assentando-se, reuniram os excelentes em vasos, mas os imprestáveis lançaram fora. Assim será na terminação do sistema de coisas: os anjos sairão e separarão os iníquos dos justos, e lançá-los-ão na fornalha ardente. Ali é que haverá o seu choro e o ranger de seus dentes.” — Mat. 13:48-50. (página 20, parágrafo 16)

✚ Literalmente milhões de simbólicos peixes do mar da humanidade têm sido atraídos à congregação de Jeová nos tempos modernos. Alguns assistem à Comemoração, outros freqüentam as nossas reuniões e ainda outros têm prazer em estudar a Bíblia. Mas será que todos esses se tornam cristãos genuínos? Talvez tenham sido “arrastados para a praia”, mas Jesus disse que apenas “os excelentes” são ajuntados em vasos, que simbolizam as congregações cristãs. Os imprestáveis são lançados fora, para por fim serem lançados numa simbólica fornalha ardente, que significa futura destruição. (página 21, parágrafo 18)

Na matéria publicada na revista *A Sentinela* de 15 de Junho de 1992, a “rede” simbolizava as religiões (falsas e verdadeiras) e a separação era feita dessas igrejas para a religião verdadeira. Agora a rede é a obra de pregação e a separação é feita “na praia”, e os peixes bons são os que se tornam cristãos genuínos.

Para uma testemunha de Jeová “trabalhada” esta mudança na interpretação da “Sociedade” não tem nenhum significado importante, pois a “Sociedade” treina as testemunhas desde o início a desconsiderar as falhas cometidas por ela. Mas quem tem a sua mente em dia, conclui facilmente que esta é uma prova irrefutável de que a “Sociedade” não espera que Jeová lhe oriente para alimentar as testemunhas de Jeová. Senão vejamos: Qual teria sido a matéria que Deus orientou a “Sociedade” para que publicasse? A primeira ou a segunda? Como podemos ter certeza de que o que a “Sociedade” publica hoje não será mentira amanhã?

7.6 “O GRÃO DE MOSTARDA”

Os erros da *Sociedade Torre de Vigia* são incontáveis, seria necessário um livro do tamanho duma enciclopédia para contê-los. Será que há ainda alguma dúvida quanto ao significado desses inúmeros erros da “Sociedade”? Naturalmente, como tenho dito ao longo deste capítulo, tais falhas comprometem a declaração feita pela própria “Sociedade” de ser a única organização com orientação divina, o canal usado por Deus

para transmitir as verdades bíblicas, o único canal que serve alimento espiritual sadio no tempo apropriado. Desta vez pretendo apresentar mais uma vez um erro que a “Sociedade” divulgou pelo mundo todo como verdade estabelecida, alimento espiritual no tempo apropriado, o qual tem a ver com a interpretação do *Grão de Mostarda* da parábola de Jesus registada em Mateus 13:31, 32.

Segundo a matéria apresentada na revista *A Sentinela* de 1 de Junho de 1976 páginas 339-348, a ilustração do grão de mostarda simbolizava o crescimento ou desenvolvimento das religiões falsas. Segundo a “Sociedade”, Satanás e seus demónios pousavam nessa árvore simbólica, aviltando-a, o que correspondia aos pássaros que encontravam acolhimento na árvore. Na já mencionada *Sentinela* podemos citar o seguinte:

✚ ... No que se referia à parábola de Jesus, a árvore não servia para nenhum benefício humano. Por exemplo, a parábola não diz que o plantador, quando a árvore ficou plenamente desenvolvida, veio para espantar essas aves e recolher uma grande quantidade de grãos de mostarda para produzir um bom condimento, para temperar alguns alimentos. Mas, o lavrador certamente não plantou o grão de mostarda na sua horta, só para prover pousada para as “aves do céu”. (Parágrafo 10)

✚ Quando se considera tudo, é evidente que a simbólica “árvore” mostardeira da atualidade é a contrafação do “reino dos céus”, a saber, a cristandade, na qual os clérigos dominam sobre os leigos. A “árvore” plenamente desenvolvida não podia coerentemente retratar o restante dos israelitas espirituais, selados, hoje na terra, porque estes são apenas uma fração, não o número pleno dos 144.000 herdeiros do Reino. De fato, já por uns vinte e oito anos, o restante espiritual tem diminuído em número. Na celebração da Comemoração da morte de Cristo, de 1975, seu número havia diminuído a 10.454. (Parágrafo 11)

A já mencionada revista cita a explicação mais clara desta parábola, encontrada na *Sentinela* de 15 de Maio de 1900, que dizia:

✚ A terceira parábola pictórica do reino, na sua atual condição embrionária de desenvolvimento, destina-se a mostrar que a igreja nominal desta era evangélica, partindo dum começo muito pequeno, atingiria proporções bastante consideráveis... Contudo, este grande desenvolvimento não necessariamente significa alguma vantagem ou algo especialmente desejável, mas, ao contrário, torna-se uma desvantagem, visto que as aves do céu vêm e pousam nos seus ramos, e a aviltam. As ‘aves do ar’, na parábola precedente do semeador, representam a Satanás e seus agentes, e achamos que estamos justificados em fazer uma aplicação similar aqui e em interpretar isso como significando que a igreja plantada pelo Senhor Jesus floresceu rápida e extraordinariamente, e que, por causa de suas conseqüências, força, etc.,

Satanás, por meio de seus agentes, veio e pousou nos diversos ramos da Igreja. Eles têm pousado nos ramos desta igreja do Evangelho já por todos estes séculos e ainda se encontram nela, como elemento profanador.”

Esta era “uma verdade”, “a verdade que o espírito santo havia ordenado à ‘Sociedade’ para que provesse como alimento espiritual sadio no tempo apropriado” ao mundo todo. Infelizmente o tempo provou que isso não era assim, isto é, o que a “Sociedade” explicou como significado da parábola do *grão de mostarda* era uma pura mentira. Isso foi revelado pela própria “Sociedade” em um artigo na revista *A Sentinela* 15 de Julho de 2008 páginas 17-18. Alguns trechos retirados desse artigo lêem-se desta maneira:

✚ A ilustração do grão de mostarda, também registrada em Marcos, capítulo 4, destaca dois pontos: primeiro, o espantoso crescimento na divulgação da mensagem do Reino; segundo, a proteção que se dá aos que aceitam a mensagem. Jesus disse: “A que compararemos o reino de Deus, ou com que ilustração o definiremos? Semelhante a um grão de mostarda, que ao tempo em que é semeado no solo é a menor de todas as sementes que há na terra — mas, depois de semeado, brota e se torna maior do que todas as outras hortaliças e produz grandes ramos, de modo que as aves do céu podem achar pousada sob a sua sombra.” — Mar. 4:30-32.

✚ Vemos simbolizado aqui o crescimento do “reino de Deus” conforme prova a grande divulgação da mensagem do Reino e o desenvolvimento da congregação cristã a partir do Pentecostes de 33 EC. O grão de mostarda é uma semente miúda que pode simbolizar algo bem pequeno. (Note Lucas 17:6.) No entanto, um pé de mostarda pode atingir de 3 a 5 metros de altura e desenvolver ramos fortes, podendo ser considerado uma árvore. — Mat. 13:31, 32. (parágrafos 3-4)

✚ Jesus disse que as aves do céu encontram abrigo sob a sombra desse Reino. Essas aves não simbolizam os inimigos do Reino que tentam comer as boas sementes, como no caso das aves na ilustração do homem que lançou sementes em diferentes tipos de solo. (Mar. 4:4) Em vez disso, nessa ilustração as aves simbolizam pessoas justas que buscam proteção dentro dos limites da congregação cristã. Mesmo agora, elas são protegidas contra hábitos espiritualmente aviltantes e práticas impuras deste mundo perverso. (Note Isaías 32:1, 2.) Jeová também assemelhou o Reino messiânico a uma árvore e disse profeticamente: “Transplantá-lo-ei para o monte da elevação de Israel, e certamente brotarão ramos nele, e produzirá fruto, e tornar-se-á um cedro majestoso. E debaixo dele hão de residir realmente todas as aves de toda asa; residirão à sombra da sua folhagem.” — Eze. 17:23. (parágrafo 8)

Agora esta “é a ‘verdade’ que o espírito santo induziu à ‘Sociedade’ a divulgar”. O grão de mostarda já não simboliza as igrejas da cristandade e muito menos as aves simbolizam a Satanás e os demónios que aviltavam a árvore. Agora, aquela ilustração tem a ver com o crescimento do reino e as aves (que procuram abrigo na árvore grande) são as pessoas que afluem à congregação cristã, na qual encontram abrigo. Grandes verdades? Só quem não usa do seu raciocínio consideraria esta nova explicação como verdadeira.

7.7 “A SEPARAÇÃO ENTRE CABRITOS E OVELHAS”

Até antes de 1995 a *Sociedade Torre de Vigia* ensinava que a separação entre “ovelhas” e “cabritos” da parábola de Jesus registada em Mateus 25:31-33 já estava em andamento. Em vários números de *A Sentinela* e de outras publicações, a “Sociedade” proveu como alimento espiritual sadio a explicação de que a “*Separação de Ovelhas e Cabritos*” era feita através da obra de pregação a qual estava em curso desde a “entronização de Jesus em 1914”. Nos trechos seguintes retirados de algumas dessas publicações pode-se notar a ideia clara que a “Sociedade” divulgou em todo o mundo como alimento espiritual não adulterado e no tempo apropriado.

✚ Ficar para trás pode também envolver a pregação do Reino. Segundo Mateus 25, Jesus está no momento julgando a humanidade, separando as “ovelhas” dos “cabritos”. Isto está sendo realizado na maior parte através da pregação das “boas novas do reino”. (Mateus 24:14; 25:31-33; Revelação [Apocalipse] 14:6, 7) O tempo concedido para a realização dessa obra de separação é forçosamente limitado. (Mateus 24:34) À medida que o tempo concedido se esgota, podemos esperar que Jesus acelere a obra... (A Sentinela 1 de Maio de 1988 página 14 parágrafo 17)

✚ ... No tempo atual, o entronizado Rei, Jesus Cristo, separa as pessoas umas das outras, “assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos”. “As ovelhas” são aqueles que mostram ter disposição justa para com o Rei e seus irmãos da “nova criação”, gerados pelo espírito. Estas “ovelhas” são assim convidadas a herdar a vida eterna no domínio terrestre do Reino de Jeová. Usufruem desde já o paraíso espiritual, restabelecido aqui na terra. — Mateus 25:31-34, 46; Isaías 11:6-9. (Sentinela 1 de Março de 1987 página 29 parágrafo 15)

Segundo estas explanações, a separação de “ovelhas” e “cabritos” já estava sendo realizada, através da pregação de boas novas. Infelizmente isto era algo que não deveria ter sido ensinado pois estava errado conforme mostra a nova explanação dada pela “Sociedade” na revista *A Sentinela* de 15 de Outubro de 1995. Dela podem se citar os seguintes trechos:

✚ Se analisarmos a atividade de Jesus nesta parábola, notaremos que ele finalmente julga todas as nações. A parábola não indica que esse julgamento continuaria por um período prolongado de muitos anos, como se todas as pessoas que morreram durante as últimas décadas tivessem sido julgadas dignas de morte eterna ou de vida eterna. Parece que a maioria dos que faleceram nas últimas décadas foram para a sepultura comum da humanidade. (Revelação 6:8; 20:13) **No entanto, a parábola descreve o tempo em que Jesus julga as pessoas de “todas as nações”, que então viverem e enfrentarem a execução da sua sentença judicial.** (Página 22 parágrafo 23)

✚ Em outras palavras, **a parábola aponta para o futuro, quando o Filho do homem vier na sua glória. Ele se assentará para julgar as pessoas então vivas.** Seu julgamento se baseará no que elas tiverem mostrado ser. Naquele tempo, será claramente evidente “a diferença entre o justo e o iníquo”. (Malaquias 3:18) A própria sentença e a execução do julgamento serão efetuadas num prazo limitado. Jesus fará decisões justas à base do que as pessoas evidenciarem ser. — Veja também 2 Coríntios 5:10. (Página 22 parágrafo 23)

Agora o entendimento era outro: *A Separação seria feita no futuro, quando finalmente Jesus julgar todas as nações.*

Será que existe algum ensinamento da “Sociedade” que alguém pode afirmar de pernas juntas que não constitui nenhuma falha e que o mesmo continuará verdade indefinidamente?

7.8 FALHAS QUE MATAM: “COISAS QUE DEUS PROÍBE”

Algumas das falhas cometidas pela *Sociedade Torre de Vigia* tem acarretado no caso mais extremo vidas humanas ao longo da história das testemunhas de Jeová. São bem conhecidas as restrições, os castigos, as perseguições, os encarceramentos que as testemunhas de Jeová têm enfrentado em todo mundo por se apegar firmemente aos ensinamentos mutáveis da *Sociedade Torre de vigia*. Não pretendo porém discutir esse assunto neste tópico, mas pretendo trazer a tona algumas doutrinas incertas e mutáveis que privaram as testemunhas de Jeová do bem-estar e no caso mais extremo custaram vidas humanas. Refiro-me às proibições que a “Sociedade” tem feito no que refere ao uso de partículas pequenas do sangue, transplante de órgão e serviço alternativo.

7.8.1 A PROIBIÇÃO INFUNDADA E MUTÁVEL DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Os avanços na área da medicina têm cada vez mais trazido surpresas jamais imaginadas, as quais tem garantido a continuação da vida mesmo em situações que antes eram consideradas terminais. A possibilidade de transplantação de órgãos constitui uma das maiores realizações no mundo da medicina e tranquiliza consideravelmente a humanidade, pois dá a possibilidade de “partilha” de alguns órgãos vitais que podem garantir a continuação da vida.

Pois bem, vamos imaginar que estivéssemos lá nos finais da década de 1960 e que nosso parente muito querido tivesse complicações renais e houvesse necessidade de substituição de um dos seus dois rins. Supondo ainda que tivesse um dador e que existissem todas as condições para a substituição do rim. Imagine que restem apenas alguns segundos para salvar a vida do nosso parente, e que caso o transplante não seja realizado, nosso parente perderá a vida dentro de horas. No momento em que a cirurgia vai começar chega na *sala de operações* alguém com uma revista publicada pela *Sociedade Torre de Vigia* e pede que antes de se iniciar a cirurgia ele leia um trecho dessa revista. Incidentalmente a revista é o número de 01 de Junho de 1968 de A Sentinela. E abre a página 350 (da edição em português) e lê o referido trecho que diz:

✚ Quando há um órgão doente ou defeituoso, o modo usual de a saúde ser restaurada é por receber substâncias nutritivas. O corpo utiliza o alimento ingerido para consertar ou curar o órgão, substituindo gradualmente as células. Quando os homens de ciência concluem que este processo normal não mais dará certo e sugerem a remoção do órgão e a substituição do mesmo de forma direta por um órgão de outro humano, isto é simplesmente um atalho. Aqueles que se submetem a tais operações vivem às custas da carne de outro humano. Isso é canibalesco. Não obstante, ao permitir que o homem comesse carne animal, Jeová Deus não deu permissão para os humanos tentarem perpetuar suas vidas por receberem canibalescamente em seus corpos a carne humana, quer mastigada quer na forma de órgãos inteiros ou partes do corpo, tirados de outros.

Depois de se ler este trecho conclui-se que a cirurgia deve ser cancelada pois as ordens dadas são daqueles homens orientados por Deus, a *Sociedade Torre de Vigia*, e que violar essas ordens seria como violar a própria ordem divina. Os médicos insistem que a cirurgia seja feita, mas todos os parentes unanimemente dizem que a cirurgia não pode ser feita. “Não, é preferível que ele morra do que transgredir a ordem de Jeová, pois por mais que morra será ressuscitado num futuro muito breve”, clamam todos os parentes. Os médicos assustados preferem ouvir os parentes e deixam a vítima falecer.

Pois bem, supondo que a “*Sociedade*” tivesse mesmo orientação divina, dir-se-ia que a morte do nosso parente é justificável. Mas o que dizer caso se descobrisse que a “*Sociedade*” inventou essa ordem e que não se tratava de uma ordem divina? De certeza a raiva seria maior.

Infelizmente, essa ordem não era divina, a “Sociedade” havia inventado, baseando-se em percepções meramente humanas. No número de 1 de Setembro de 1980 da revista *A Sentinela*, a “Sociedade” trouxe uma nova revelação no que refere ao transplante de órgãos. Agora, aceitar transplante não era canibalismo e muito menos algo proibido por normas bíblicas, conforme sugere o artigo “Perguntas dos leitores”, encontrado na página 31 da referida *A Sentinela* de 1980. Nele podem se destacar os seguintes trechos.

Deve a congregação tomar ação quando um cristão batizado aceita o transplante dum órgão humano, tal como a córnea ou um rim?

... a Bíblia não exclui definitivamente os transplantes clínicos de órgãos humanos ...

... os transplantes de órgãos são diferentes do canibalismo, visto que o “doador” não é morto para prover alimento ...

Embora a Bíblia proíba especificamente a ingestão de sangue, não há nenhuma ordem bíblica que proíba especificamente receber outros tecidos humanos.

A comissão judicativa da congregação não tomaria nenhuma ação disciplinar, se alguém aceitasse o transplante dum órgão.

“Grande revelação”! Isto é o que significa ter orientação divina? Será que Deus orientaria algo que pusesse em perigo a vida de suas amadas testemunhas para amanhã ele orientar algo contrário? Fica claro que a “Sociedade” não teve nenhuma orientação divina ao sujeitar humanos à morte exactamente pela proibição de transplantes de órgãos.

Lembra-se do que dizia a “*Desperta!*” de 8 de Outubro de 1970 na página 8? Dizia nada mais nada menos que isto:

Uma das razões [que faz com que haja declínio na religião] é que as pessoas se sentem perturbadas com o que ocorre em suas igrejas. Sim, milhões de pessoas sentem-se abaladas de saber que as coisas que lhes foram ensinadas como sendo vitais para a salvação são agora consideradas pela sua igreja como erradas. Já sentiu, também, desânimo ou até mesmo desespero, por causa do que ocorre em sua igreja? Certo comerciante de Medellín, Colômbia, expressou o efeito das mudanças sobre muitos.

“Diga-me”, perguntou, “como posso ter confiança em algo? Como posso crer na Bíblia, ou em Deus, ou ter fé? Apenas há dez anos atrás, nós, católicos, possuíamos a verdade absoluta, tínhamos toda a nossa fé nisso. Agora o papa e nossos sacerdotes nos dizem que esta não é mais a forma de se crer, mas que

temos de crer em ‘coisas novas’. Como vou saber se as ‘coisas novas’ serão a verdade daqui a cinco anos?”

Esta discussão foi trazida pela “Sociedade” exactamente para “desnudar” a igreja Católica pelas mudanças que tem ocorrido nas doutrinas desta organização religiosa. Neste número de “Despertail” a “Sociedade” trouxe a tona várias mudanças que ocorreram na igreja católica. O objectivo era mostrar que os líderes católicos não se baseavam na bíblia mas sim baseavam-se em doutrinas meramente humanas. Veja um dos comentários que esta revista faz na página 9:

✚ A inabilidade da Igreja de explicar biblicamente sua posição torna evidente um fato importante: **A Igreja Católica não baseia seus ensinamentos no que diz a Palavra de Deus. Antes, alicerçou muitas de suas crenças e práticas em instáveis tradições humanas.**

Que tal retirarmos os termos “A Igreja Católica” e colocar no lugar deles a designação “Sociedade Torre de Vigia”? Não ficaria ainda melhor? Vamos tentar:

✚ A inabilidade da Igreja [“Sociedade”] de explicar biblicamente sua posição torna evidente um fato importante: **A Igreja Católica [“Sociedade Torre de Vigia”] não baseia seus ensinamentos no que diz a Palavra de Deus. Antes, alicerçou muitas de suas crenças e práticas em instáveis tradições humanas.**

Será que é necessário fazer mais algum comentário? Vou me limitar a não comentar nada e passar para uma outra falha da “Sociedade” que custou vidas humanas.

7.8.2 A PROIBIÇÃO INSTÁVEL DAS FRACÇÕES DE SANGUE

Se você for testemunha de Jeová sabe que hoje as partículas menores do sangue são aceites; estas são partículas derivadas dos quatro maiores componentes do sangue, nomeadamente: *glóbulos vermelhos, glóbulos brancos, plaquetas e plasma*. Segundo a “Sociedade”, nenhuma regra bíblica proíbe especificamente o uso dessas fracções de sangue. Note que estas partículas pequenas para além de ser injectadas aos pacientes, elas podem ser administradas como medicamentos.

É triste saber que durante décadas a *Sociedade torre de vigia* proibiu qualquer uso dessas partículas, seja em forma de injeção, soro ou comprimidos. As maiores vítimas dessa proibição foram aqueles que sofriam da doença chamada *hemofilia*, que é uma incapacidade do organismo de coagular o sangue (“parar o sangramento”) após um ferimento ou danificação de vasos sanguíneos. Para pessoas que sofrem dessa anomalia, em caso de sangramento é necessária administração de uma partícula de

sangue que pode ser cada uma destas três: factor VIII, factor IX ou factor XI dependendo do tipo de hemofilia de que o paciente sofre. Além de administração após um ferimento, os hemofílicos podem ter um tratamento à base dessas partículas para auxiliar a capacidade do organismo de coagular o sangue.

Naturalmente um hemofílico testemunha de Jeová não era permitido usar nenhum desses tratamentos, pois, segundo o “canal visível de Deus” isso seria uma violação de normas divinas. Veja como a “Sociedade” trouxe a tona essa proibição em algumas das suas publicações.

"É errado sustentar a vida mediante infusões de sangue, plasma, glóbulos vermelhos, ou várias frações de sangue? Sim!

...quer seja sangue integral quer fração de sangue... quer seja administrado por transfusão quer por injeção, a lei divina se aplica". (A Sentinela 15 de Março de 1962, página 174, parágrafos 16 e 19)

"Quanto às transfusões de sangue, já se sabe... que são uma prática antibíblica... pois não apenas sangue integral, mas qualquer coisa que se derive do sangue e que fôr usada para sustentar a vida ou para fortalecer a pessoa, está sob este princípio." (A Sentinela 15 de Julho de 1963, página 443)

Pessoas inocentes morreram seguindo a orientação “daqueles que são orientados por Deus”. Mas que Deus é esse afinal? Será que é o verdadeiro Deus? Está evidente que não! Deus não muda, e as proibições que ele faz são igualmente imutáveis. Deus não teria sido capaz de proibir “partículas pequenas do sangue” durante 2 décadas para no fim permiti-las. Declarações como a que segue (Retirada do livro *Amor de Deus* página 215) podem ser encontradas em várias publicações da “Sociedade” publicadas desde 1975, e mostram a posição actual da “Sociedade” no que refere às “malditas” partículas de sangue.

✚ Será que os cristãos devem aceitar terapias que utilizam frações sanguíneas? A Bíblia não dá detalhes específicos, de modo que cada um deve tomar sua própria decisão perante Deus segundo sua consciência...

Isto é o que se chama pouca vergonha! Então, quem havia dito a “Sociedade” que a bíblia proibia fracções de sangue? A resposta não precisa de nenhum nível de intelecto; a resposta é tão simples como um simples “NINGUÉM!”

Não podemos dizer que a “Sociedade” é culpada “de sangue inocente derramado”, daqueles que honestamente confiaram nas instruções dela?

7.8.3 A PROIBIÇÃO INFUNDADA DO SERVIÇO ALTERNATIVO

A questão do *serviço alternativo*³ é outra que tira crédito a sociedade que se diz ser a única com orientação divina. Durante anos a “Sociedade” divulgou ao mundo que fazer um serviço alternativo era o mesmo que fazer serviço militar e portanto, por ordens divinas nenhum cristão verdadeiro podia aceitar fazer qualquer serviço em substituição ao serviço militar, o qual é “biblicamente condenado”. Esta proibição trouxe um tremendo sofrimento a vários jovens testemunhas conforme atesta a própria “Sociedade” em muitas das suas publicações. Passo a citar alguns trechos retirados de publicações da “Sociedade” os quais mostram até que ponto tal proibição tornou a vida de muitos num inferno.

✚ As Testemunhas explicaram que não se tratava de serem elas opostas ao serviço civil como tal, mas, antes, de ser uma questão de estrita neutralidade. Por conseguinte, qualquer trabalho que fosse simples substituto para o serviço militar não seria aceitável às testemunhas de Jeová. (“Despertai!” de 8 de Maio de 1975)

✚ ... Quer o assunto fosse derramamento de sangue, serviço militar não-combatente, serviço alternativo, quer saudar uma imagem tal como uma bandeira nacional, os cristãos fiéis adotavam a posição de que não havia meio-termo. Em alguns casos, foram executados por causa desta posição. (A Sentinela 1 de Setembro de 1986 página 20 parágrafo 16)

✚ ... na Alemanha, em 1956 ... introduziram exigências de serviço alternativo, e as testemunhas de Jeová não receberam isenção desse serviço.

✚ Em 1962, pronunciou-se a primeira sentença sob esta nova lei sobre um jovem ministro das testemunhas de Jeová. Recusara apresentar-se para serviço alternativo ao recrutamento militar... Foi sentenciado a quatro meses de prisão.

✚ Seguiram-se muitos casos similares, sendo dadas sentenças de prisão. Entre os sentenciados achavam-se os ministros das testemunhas de Jeová que devotavam o tempo integral às atividades ministeriais...

✚ Também, surgiu uma nova situação. Ao serem libertos da prisão, esses ministros eram novamente convocados para o serviço alternativo. Quando recusavam, eram encarcerados pela segunda vez. Alguns foram encarcerados pela terceira vez...

(Despertai 8 de Julho de 1971 página 9)

³ Entenda-se *Serviço Alternativo* como qualquer actividade social feita para a comunidade em substituição ao serviço militar.

✚ ... Foi sancionada [na Itália] uma lei determinando que aqueles que não concordassem em prestar serviço alternativo deveriam ser sentenciados a um único termo de prisão, de modo que nossos jovens irmãos recebem agora de 12 a 15 meses de prisão. (Anuário 1983 página 226)

✚ Um exame dos fatos históricos mostra que as Testemunhas de Jeová não somente recusaram vestir uniformes militares e pegar em armas, durante o último meio século, ou mais, mas que também recusaram fazer serviços não-combatentes ou aceitar outro serviço em substituição do serviço militar. Por quê? Porque estudaram os requisitos de Deus e depois fizeram uma conscienciosa decisão pessoal... O resultado tem sido assim como Jesus disse: “Porque não fazeis parte do mundo... o mundo vos odeia.” (João 15:19) **Muitas das Testemunhas de Jeová foram encarceradas por não quererem violar a sua neutralidade cristã. Algumas foram tratadas com brutalidade, mesmo a ponto de serem mortas. Outras continuaram a demonstrar sua neutralidade durante anos de prisão...** (Unidos página 14 parágrafo 14, 15)

Conforme se pode claramente notar destas citações, segundo a “Sociedade”, a norma bíblica era contra qualquer serviço prestado em substituição ao serviço militar, e por isso, nenhuma testemunha de Jeová devia aceitar esse serviço. O resultado dessa norma está bem estampado nas citações: “Vários jovens foram tratados com brutalidade, foram encarcerados e reencarcerados durante meses, outros chegaram até a perder a vida”.

É muito triste que todos estes jovens sofreram tentando defender algo que décadas mais tarde seria considerado como uma falha por parte da “Sociedade”. Sim, a “Sociedade” havia falhado ao comparar o serviço alternativo com o serviço militar. É muito triste mesmo! Qualquer pessoa com sentimentos humanos “deixaria escapar uma lágrima” perante esta situação” e teria ódio desses homens que se colocam no lugar de Deus e privam os humanos de seus direitos fundamentais.

Na *Sentinela* de 1 de Maio de 1996, a “Sociedade” decidiu que os jovens testemunhas de Jeová já podiam parar de sofrer e prestar o serviço “proibido”. Nas páginas 19 e 20, duma forma silenciosa a “Sociedade” liberava a substituição do serviço militar pelos serviços alternativo.

✚ No entanto, há países em que o Estado, embora não conceda eximção aos ministros religiosos, reconhece que algumas pessoas podem ter objeção ao serviço militar. Muitos destes países têm providências para não obrigar essas pessoas conscienciosas a prestar serviço militar. **Em alguns lugares, o serviço civil compulsório, tal como um trabalho útil na comunidade, é considerado como serviço não-militar, nacional [isto é, substituto ao serviço militar]. Pode o cristão dedicado prestar tal serviço? Novamente, o cristão dedicado e batizado**

terá de fazer a sua própria decisão à base da sua consciência treinada pela Bíblia. (Parágrafo 16)

✚ De forma similar, o Estado ou as autoridades locais requerem hoje dos cidadãos de alguns países a participação em diversas formas de serviço comunitário. Às vezes se trata duma tarefa específica, tal como escavar poços ou construir estradas; outras vezes é de forma regular, tal como a participação semanal na limpeza de estradas, escolas ou hospitais. As Testemunhas de Jeová têm muitas vezes concordado em prestar tal serviço quando é para o bem da comunidade e não está ligado à religião falsa, nem é de outra maneira objetável à consciência delas. (parágrafo 18)

✚ O que se dá, porém, quando o Estado exige que o cristão preste serviço civil durante um período como parte dum serviço nacional sob uma administração civil [isto é, um serviço alternativo ao serviço militar]? Novamente, os cristãos têm de fazer a sua própria decisão baseada numa consciência informada. (parágrafo 19)

✚ Que fazer se as respostas honestas do cristão a essas perguntas o levem a concluir que o serviço civil, nacional, [isto é, serviço alternativo] é uma “boa obra” em que ele pode participar em obediência às autoridades? Então a decisão cabe a ele perante Jeová. Os anciãos designados e outros devem respeitar plenamente a consciência deste irmão e continuar a considerá-lo como cristão de boa reputação... (parágrafo 21)

Agora tratava-se de uma questão de consciência, e ninguém tinha direito de se interferir na decisão de alguém em aceitar o serviço alternativo. Isto é mesmo triste! Por que é que só podia ser agora, depois de muitos terem sentido na pele a dura regra? Será que Deus é quem havia orientado a proibição inicial?

É ridícula a forma como a “Sociedade” reagiu quando foi severamente condenada por este facto. Várias pessoas pelos vistos escreveram à “Sociedade” reclamando o facto de ela ter imposto regras meramente humanas às testemunhas de Jeová e as mesmas terem resultado em sofrimento crasso a elas. A resposta da “Sociedade” foi trazida pela *Sentinela* de 15 de Agosto de 1998. Abaixo do subtítulo “*Sensação de ter sofrido desnecessariamente*” na página 17 podemos citar alguns trechos.

✚ No passado, algumas Testemunhas sofreram por se terem negado a participar numa atividade que sua consciência agora talvez permita. Por exemplo, isto talvez tivesse que ver com sua escolha, anos antes, de certo tipo de serviço civil [isto é, serviço alternativo]. Um irmão talvez ache agora que pode prestar conscienciosamente este serviço sem violar sua neutralidade cristã referente ao atual sistema de coisas. (parágrafo 6)

Não tenho palavras para descrever esta atitude. Veja que a “Sociedade” atribui a culpa pelo *sofrimento* não a ela mesma mas sim a quem sofreu. “No passado, algumas testemunhas sofreram por terem negado a participar numa actividade que sua consciência agora talvez permita”. Será que isso faz algum sentido? O que faria com que a consciência de alguém negasse algo hoje e aceitasse a mesma coisa amanhã? Naturalmente a “Sociedade” induziu a consciência das testemunhas e ela hoje está a fugir das responsabilidades.

O artigo continua:

✚ Foi injusto da parte de Jeová deixá-lo sofrer por rejeitar aquilo que agora poderia fazer sem conseqüências? A maioria dos que passaram por isso não pensam assim. Antes, alegram-se de ter tido a oportunidade de demonstrar em público e de forma clara que estavam decididos a se manter firmes na questão da soberania universal. (Note Jó 27:5.) Que motivo poderia alguém ter para lamentar ter acatado sua consciência ao adotar uma posição firme a favor de Jeová? Por sustentarem lealmente os princípios cristãos como os entenderam, ou por seguirem os ditames da consciência, mostraram-se dignos da amizade de Jeová. Certamente, é sábio evitar um proceder que perturbaria a nossa consciência ou que poderia fazer outros tropeçar... (parágrafo 7)

Veja que a “Sociedade” se contradiz neste assunto; antes se disse que “a consciência da pessoa é que não permitiu que fizesse serviço alternativo”; agora não é a consciência, é Jeová. “Jeová deixou suas testemunhas sofrer por rejeitar algo que agora pode ser feito sem conseqüências”. Esse Deus seria mau mesmo, pior que o Diabo.

Mas Jeová nunca falou pessoalmente com as testemunhas de Jeová, “ele usa a Sociedade”, então concluímos que a “Sociedade” é que deixou as testemunhas sofrer por algo que poderiam ter feito sem nenhuma consequência. Será que Deus muda? A “Sociedade” insinua que sim. Isso é loucura! Quem tem seus olhos em dia reconhece que a “Sociedade” é mentirosa e incerta nas suas doutrinas. Vamos lembrar a famosa pergunta que a “Sociedade” fez aos católicos na “*Desperta!*” de 8 de Outubro de 1970 na página 9:

✚ Se for ~~católico~~ [testemunha de Jeová], pode entender como certa prática considerada pela Igreja [Sociedade] como “pecado mortal” possa subitamente ser aprovada? Se era pecado há cinco anos, por que não é hoje? ~~Muitos católicos~~ [Muitas testemunhas de Jeová] não conseguem entender.

Realmente, não é possível entender como uma organização que se diz ser a única com orientação divina, pode ter baseado suas doutrinas em interpretações incertas e meramente humanas.

7.9 O QUE MAIS SE PODE DIZER?

A *Sociedade Torre de Vigia* diz não basear suas doutrinas no entendimento humano, que tudo o que ela provê constitui alimento espiritual no tempo apropriado e que o mesmo é servido com orientação divina. Expressões que demonstram um certo grau de presunção, como o que mostro a seguir, podem ser encontradas espalhadas na multidão das publicações da “*Sociedade*”.

... Similarmente, para preservar a saúde espiritual, é vital seguir a dieta que Deus prescreve e apreciar o nutritivo “alimento [espiritual] no tempo apropriado” provido através do “escravo fiel e discreto”. Rejeitando o alimento espiritual sem valor deste mundo, temos de estudar a Bíblia e as publicações cristãs e nos reunir regularmente com o povo de Deus... (A Sentinela 01 de Outubro de 1989 página 19 parágrafo 17)

Pessoas com suas faculdades mentais em dia questionam o que significa “Dieta prescrita por Deus”. Será que existe alguma evidência de que Deus é quem prescreve as crassas falhas que a “*Sociedade*” publica? Será que afirmações como essas não constituem uma ofensa contra Jeová, o “Deus perfeito e imutável”? Será que uma organização sem orientação divina cometeria falhas piores que as da *Sociedade Torre de Vigia*? Deixo que o leitor faça a sua análise, mas do meu ponto de vista, uma organização com orientação divina não devia cometer falhas como as cometidas pela *Sociedade Torre de Vigia*, senão a orientação divina não faria nenhum sentido.

8. “O FALSO PROFETA”

“ [Falsos profetas são] Indivíduos e organizações que proclamam mensagens que atribuem a uma fonte sobre-humana, que, porém, não se originam do verdadeiro Deus e não estão em harmonia com a sua vontade revelada.” – Raciocínios página 158

Quem é o “falso profeta”? Do ponto de vista da *Sociedade Torre de Vigia*, falso profeta é todo aquele que proclama mensagens que supostamente são de origem divina quando na verdade não se originam de Deus. Esta definição coloca claramente a *Sociedade Torre de Vigia* na categoria de “falso profeta”. Conforme mostrado na secção anterior, a *Sociedade Torre de Vigia* tem proclamado mensagens que diz ser com orientação do espírito santo, algo que se prova irrefutavelmente que não é verdade.

A “*Sociedade*” reconhece que esta definição a encaixa claramente na categoria de “falso profeta”, daí que ela tenta se “desencaixar”. Veja como ela faz isso. A citação seguinte, retirada do livro *Raciocínios* página 161 mostra a forma infeliz que a “*Sociedade*” usa para se excluir da categoria de “falso profeta”:



As Testemunhas de Jeová não professam ser profetas inspirados. Cometeram enganos. Como no caso dos apóstolos de Jesus Cristo, tiveram às vezes expectativas erradas...

Com estas declarações, claramente, pode se notar que a “*Sociedade*” reconhece que quem comete enganos não seria um “*profeta verdadeiro*” mas sim “*falso profeta*”. A solução encontrada foi assumir que ~~as Testemunhas de Jeová~~ *Sociedade* não é *profeta inspirado*. Se você for testemunha de Jeová talvez esta declaração (feita pela “*Sociedade*”) lhe assuste. Afinal a “*Sociedade*” ensina que ela é orientada por Deus através do seu espírito santo e por essa razão todo o mundo devia exercer confiança em tudo o que ela provê. Agora a “*Sociedade*” declara que não tem nenhuma inspiração divina. Isso é muito assustador. Mas esse não é o ponto central desta discussão. Neste capítulo pretendo discutir factos que comprovam que a “*Sociedade*” tem agido como profeta, alias, como “falso profeta”.

Em primeiro lugar, vamos deixar em mãos limpas se a *Sociedade Torre de Vigia* é ou não um profeta; a seguir veremos se ela é um profeta verdadeiro ou falso. Se você for testemunha de Jeová é suposto que não tenha dúvidas com respeito a posição da “*Sociedade*” como profeta. Pode-se encontrar espalhado em várias publicações da “*Sociedade*”, declarações feitas por ela própria identificando-se como “o actual profeta de Deus”. A seguir listo alguns trechos que eliminam qualquer dúvida quanto a “*Sociedade*” ser ou não profeta.

- ✚ Agora, hoje, mais do que nunca, há necessidade de um “profeta para as nações”, ao passo que as nações patrióticas, obstinadas, estão sendo inexoravelmente ajuntadas para um confronto decisivo no Har-Magedon. Isso não quer dizer que a mensagem dada por Deus, do hodierno “profeta para as nações”, seja bem-sucedida em desviá-las do rumo que as leva à sua destruição certa, mas há pessoas individuais envolvidas...
- ✚ É por causa de tais pessoas de coração reto que Jeová, com consideração, suscitou seu “profeta para as nações”. Jeová fez isso durante este “tempo do fim”, desde o fim da Primeira Guerra Mundial em 11 de novembro de 1918. — Daniel 12:4.
- ✚ Em prol de tais pessoas, que no coração buscam antes o governo de Deus do que o governo do homem, o “profeta” suscitado por Jeová não tem sido um único homem, como no caso de Jeremias, mas uma classe. Os membros desta classe, iguais ao profeta-sacerdote Jeremias, estão plenamente dedicados a Jeová Deus, por meio de Cristo, e, pela geração pelo espírito santo de Jeová, foram tornados parte duma “raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo para propriedade especial”. (1 Pedro 2:9) Nesta data avançada, existe apenas um restante desta classe do “profeta” ainda na terra...
- ✚ Uma coisa agora é certa: se a classe do “profeta”, a classe de Jeremias, se confronta com o Har-Magedon, também se confronta com a queda de Babilônia, a Grande... (A Sentinela 1 de Maio de 1983, páginas 26-27, parágrafos 7-9)

Com muita facilidade a “Sociedade” nos ajuda a identificar o “profeta” dos nossos tempos. O “profeta” suscitado por Jeová não tem sido um único homem, como no caso de Jeremias, mas uma classe. Mas que classe é essa? Está mais do que claro que essa classe é o “escravo fiel e discreto” sediado em Broonkly, NY, a qual é o cabeça da Sociedade Torre de Vigia, a líder das testemunhas de Jeová. Mas se esta prova não bastar vamos citar outras.

- ✚ Um terceiro modo de se chegar a conhecer a Jeová Deus é por meio de seus representantes. Nos tempos antigos, ele enviava profetas como seus mensageiros especiais. Ao passo que estes homens prediziam coisas futuras, também serviam as pessoas por falar-lhes sobre a vontade de Deus para elas, naquele tempo, amiúde também advertindo-as contra perigos e calamidades. As pessoas hoje podem ver as obras criativas. Têm em mãos a Bíblia, mas ela é pouco lida ou compreendida. Portanto, tem Deus algum profeta para ajudá-las, para adverti-las dos perigos e para declarar-lhes coisas futuras?
- ✚ A estas perguntas pode-se responder na afirmativa. Quem é este profeta? Os clérigos da chamadas nações “cristãs” apresentam-se ao povo como os comissionados para falar por Deus. Mas, conforme já se salientou no número anterior desta revista, falharam a Deus e falharam como proclamadores de Seu reino, ao aprovarem uma organização política feita pelo homem, a Liga das

Nações (agora Nações Unidas), como “expressão política do Reino de Deus na terra”.

✚ Contudo, Jeová não deixou o povo da cristandade, guiado pelos clérigos, sem um aviso no sentido de que a Liga era um substituto fraudulento do verdadeiro reino de Deus. Ele tinha um “profeta” para dar a advertência. Este “profeta” não era um só homem, mas um grupo de homens e mulheres. Era o grupo pequeno dos seguidores das pisadas de Jesus Cristo, conhecidos naquele tempo como Estudantes Internacionais da Bíblia. Hoje são conhecidos como testemunhas cristãs de Jeová. Ainda proclamam um aviso, e nesta sua obra comissionada juntam-se a eles e ajudam-lhes centenas de milhares de pessoas que escutaram a sua mensagem, crendo nela.

✚ Naturalmente, é fácil dizer-se que este grupo age como “profeta” de Deus. Outra coisa é provar isso. A única maneira em que isto pode ser feito é recapitular a história. O que demonstra ela? (Sentinela 1 de Outubro de 1972, páginas 581)

Tudo já foi dito, e não há necessidade de discussão. As testemunhas de Jeová são os actuais profetas de Deus. Naturalmente, não é qualquer testemunha de Jeová que tem autoridade de agir como profeta. Na verdade a maioria das testemunhas de Jeová limita-se a divulgar as “profecias” emitidas pela *Sociedade Torre de Vigia*. Face a isso, o “grande profeta” não são as testemunhas de Jeová individuais mas sim a própria “Sociedade” é que ocupa essa posição de profeta.

Depois de identificarmos o “profeta”, vamos analisar a veracidade dele. Será que a *Sociedade Torre de Vigia* tem agido como um “profeta verdadeiro”, ou tem agido como “falso profeta”? A bíblia pode facilmente nos ajudar a responder a esta pergunta.

No livro de Deuteronômio 18:20-22, Deus forneceu com detalhes bastante simples como se identificaria o falso profeta; nestes versículos lemos o seguinte:

✚ “No entanto, o profeta que presumir de falar em meu nome alguma palavra que não lhe mandei falar ou que falar em nome de outros deuses, tal profeta terá de morrer. E caso digas no teu coração: “Como saberemos qual a palavra que Jeová não falou?” quando o profeta falar em nome de Jeová e a palavra não suceder nem se cumprir, esta é a palavra que Jeová não falou. O profeta proferiu-a presunçosamente. Não deves ficar amedrontado por causa dele.”

Muito bem, todo aquele que presumisse falar alguma palavra alegando que é por orientação divina, e caso a palavra falada não sucedesse, então ficaria claro que Deus não usou esse homem. Segundo esta definição, a *Sociedade Torre de Vigia* é identificada sem rodeios como um falso profeta. Tendo em conta a definição dada em Deuteronômio 18:20-22, passo a alistar as incontáveis profecias feitas pela “Sociedade” ao longo da sua história as quais provam irrefutavelmente que ela as proferiu presunçosamente pois as mesmas não tiveram nenhum cumprimento.

8.1 QUANDO VIRIA O FIM DO MUNDO?

A *Sociedade Torre de Vigia* teve o seu surgimento estimulado pela suposta capacidade de predição dos seus fundadores. Os fundadores da *Sociedade Torre de Vigia* acreditavam que o fim do mundo era eminente e que era possível determinar o tempo exacto em que o fim viria. Naturalmente, essa atitude, conforme já discutido no capítulo 5, é contra os princípios bíblicos, pois Deus não quis partilhar com ninguém a informação de quando o fim viria. Infelizmente, mesmo se descartássemos essa falha e assumíssemos que a falha de tentar determinar o fim é aceitável, a "*Sociedade*" não escaparia da culpa, pois na tentativa de profetizar sobre quando o fim viria ela cometeu outras falhas "incontáveis", o que prova ainda mais que ela não tem apoio divino nessa tentativa de adivinhar o tempo do cumprimento dos propósitos divinos.

Mas quando viria mesmo o fim do mundo? Vamos deixar que o profeta nos ajude a responder a essa questão.

8.1.1 "1914" – O ANO DA GRANDE BATALHA DO ARMAGEDON

O fundador da então *Sociedade Torre de Vigia*, desde a década de 1880 apontava para o ano de 1914 como o ano em que o propósito de Deus com respeito a humanidade se realizaria. As seguintes citações mostram o entendimento que se tinha acerca de quando viria o fim.

✚ "... a 'batalha do grande dia de Deus Todo-poderoso' (Apocalipse 16:14), que terminará no ano 1914 d.C. com a completa derrubada da presente dominação da terra, já começou. A reunião dos exércitos é plenamente visível do ponto de vista da Palavra de Deus." ("*The Time is at Hand*", 1889 ed., pág. 101, citado por Gruss, *Ibidem*, pág. 140.)

✚ "Agora, em vista das recentes perturbações trabalhistas e ameaça de anarquia, nossos leitores estão escrevendo para saber se não poderá haver um engano na data de 1914. Eles dizem que não vêem como as condições presentes podem aguentar durante tanto tempo sob o esforço. Não vemos razão para a mudança dos algarismos, nem poderíamos mudá-los se quiséssemos. Elas são, cremos, datas de Deus, e não nossas. Mas temos em mente que o fim de 1914 não é a data para o início, mas para o fim do tempo de angústia." (Watchtower Reprints, II, pág. 1677, citado por Gruss *Ibidem*, pág. 140.)

✚ "De acordo com nossas expectativas, a tensão do grande tempo de angústia será logo sobre nós, algo entre 1910 e 1912, culminando com o fim dos 'Tempos dos Gentios,' outubro de 1914. (C. T. Russell, *The New Creation*, 1904,

pág. 579, citado por Gruss, Jehovah's Witnesses and Prophetic Speculation, pág. 140.)

✚ Neste capítulo, apresentamos a evidência bíblica que prova que o término total dos tempos dos gentios, isto é, o término total de sua licença de domínio se vencerá em 1914 A.D. e que essa data será o limite máximo da regência de homens imperfeitos. E observe-se que, se isso se revela como um fato firmemente estabelecido pelas escrituras, provará:

O Em primeiro lugar que, nessa data, o Reino de Deus, pelo qual nosso Senhor nos ensinou a orar, dizendo, "Venha o Teu Reino", terá alcançado o pleno controle universal, e que será então 'instalado', ou firmemente estabelecido, na terra.

O Em segundo lugar, provará que ele, cujo direito é portanto assumir o domínio, estará então presente como o novo Regente da terra; e não apenas isso, mas provará também que ele há-de estar presente por um período considerável antes dessa data; já que a derrubada destes governos gentios é causada diretamente por ele espatifá-los como um vaso de oleiro (Salmos 2:9; Rev. 2:27), e pelo estabelecimento de seu próprio governo justo em substituição a eles.

O Em terceiro lugar, provará que, algum tempo antes do fim de 1914 A.D., o último membro da divinamente reconhecida Igreja de Cristo, do 'sacerdócio real', do 'corpo de Cristo', será glorificado com a Cabeça já que cada membro deve reinar com Cristo, sendo co-herdeiro com ele no Reino, que não pode ser plenamente 'instalado' sem cada membro.

O Em quarto lugar, provará que, daquele tempo em diante, Jerusalém não ser mais pisoteada pelos gentios...

O Em quinto lugar provará que, nessa data, ou antes dela, começará a ser retirada a cegueira de Israel, já que a 'cegueira parcial' devia continuar somente até que houvesse entrado a plenitude dos gentios' (Rom. 11:25), ou, em outras palavras, até que o pleno número dentre os gentios, que haveriam de ser membros do corpo ou noiva de Cristo, fossem plenamente selecionados...

O Em sétimo lugar, provará que, antes dessa data, o Reino de Deus, organizado em poder, estará na terra, e golpeará e esmagará então a imagem gentia (Dan. 2:34) - consumirá totalmente o poder destes reis. Seu próprio poder e domínio serão estabelecidos tão logo ele esmiúce e pulverize, por suas variadas influências e operações, as 'potências que são' - civis e eclesiásticas - ferro e argila.

(O tempo está próximo, 1889 páginas 76-78, citado por Raymond Franz em A Crise da Consciência)

Nestas citações podemos ver a profecia clara feita pela *Sociedade Torre de Vigia* no que respeita a quando viria o fim: *1914 seria o ano em que o governo de Deus começaria a reger totalmente a terra, eliminando dela os governos humanos*. Infelizmente, essa profecia não se cumpriu, provando que a "*Sociedade*" agiu nesse caso como falso profeta, conforme a bíblia deixa isso explícito:

✚ “No entanto, o profeta que presumir de falar em meu nome alguma palavra que não lhe mandei falar ou que falar em nome de outros deuses, tal profeta terá de morrer. E caso digas no teu coração: “Como saberemos qual a palavra que Jeová não falou?” quando o profeta falar em nome de Jeová e a palavra não suceder nem se cumprir, esta é a palavra que Jeová não falou. O profeta proferiu-a presunçosamente. Não debes ficar amedrontado por causa dele.” - Deuteronômio 18:20-22

Uma vez fracassada a profecia, a "*Sociedade*" teria de encontrar uma saída para ocultar o seu erro. Para isso, a "*Sociedade*" adoptou a doutrina de que o ano de 1914 marcou de facto o início da regência de Deus, mas essa regência é invisível. Diz-se ainda que o ano de 1914 marcou o início dos últimos dias, período profético que levará ao fim o cumprimento dos propósitos divinos. Estranhamente até o ano de 1914, a "*Sociedade*" ensinava que os últimos dias haviam começado em 1799 e que a presença invisível de Cristo havia iniciado em 1874. Veja por exemplo o que dizia *A Sentinela* (em inglês) de 1 de Março de 1922 na página 67:

✚ Os fatos indisputáveis, por conseguinte, mostram que o "tempo do fim" começou em 1799; que a segunda presença do Senhor começou em 1874.

Isto prova irrefutavelmente que a profecia da "*Sociedade*" não previa o início dos últimos dias em 1914 e muito menos o estabelecimento do reino messiânico no céu. Claramente, o pensamento de que 1914 é o ano em que ocorreram tais coisas foi uma estratégia enganosa adoptada pelo "profeta dos tempos modernos".

8.1.2 "1925" - O ANO MARCADO PARA O CUMPRIMENTO DE GRANDE PARTE DOS PROPÓSITOS DIVINOS

Após o fracasso de 1914, a *Sociedade Torre de Vigia* não reconheceu que não estava no lugar do "profeta moderno de Deus"; ela continuou com suas predições com relação aos "tempos estabelecidos por Deus para cumprir com seus propósitos".

Em 1920, a "*Sociedade*" publicou um folheto que renovou "as expectativas do mundo", o qual intitulava-se: "*Milhões Que Agora Vivem Jamais Morrerão*". Este é de facto um tema que chama muita atenção! Muitos de certeza se interessaram no conteúdo deste

folheto, o qual trazia à tona uma “nova luz” da *Sociedade*. A “nova luz” era de facto muito interessante, pois trazia à tona o motivo pelo qual poderia se dizer que “milhões que viviam em 1920 jamais morreriam”. O motivo era muito emocionante: “1925 marcaria o inicio do cumprimento do propósito divino para com a terra”. Essa era sem dúvida uma revelação muito maravilhosa. Muitos dos que leram a matéria no folheto devem ter ficado muito emocionados, imaginando que não experimentariam a morte, afinal, de 1920 para 1925, decorreriam apenas escassos 5 anos. Cinco anos! Que maravilha! Vejamos com que grau de entusiasmo essa matéria foi colocada no já referido folheto⁴.

✚ Quando Deus os guiou [os israelitas], durante dezoito séculos, era um povo típico, representativo. Sua lei era simbólica, representando coisas maiores e melhores, no futuro. O Senhor ordenou a Moisés inaugurar o sistema do SÁBADO no ano em que Israel entrou na terra de Canaã 1.575 anos antes de Cristo. (Levítico 25: 1-12) E que cada quinquagésimo anos seria celebrado o jubilo. Isto foi realizado no décimo dia do sétimo mês, o dia da Expição. “E santificareis o quinquagésimo ano e proclamareis liberdade por toda a terra, a todos os habitantes, e há-de ser um jubilo para vós e voltará cada um para sua família.” Outras Escrituras mostram que haviam de guardar setenta jubilos. (Jeremias 25:11/ 2ª Crônicas 36: 17-21) Simplesmente calculando estes jubilos, chegamos ao seguinte fato importante: setenta jubilos de cinquenta anos cada um dará o total de 3.500 anos. Este Período de tempo principiando 1.575 anos antes da era cristã, naturalmente terminará no Outono do ano de 1925, data esta, na qual termina o tipo, e o grande protótipo se iniciará. Qual então será o acontecimento que devemos esperar? Pelo tipo, deve haver completa restauração, portanto o grande protótipo marcará o princípio da restauração de todas as coisas. A coisa principal a ser restituída é a vida a raça humana; desde que outras escrituras definitivamente estabelecem o fato, de que Abraão, Isaque e Jacó ressuscitarão e outros fiéis antigos, e que estes seriam os primeiros favorecidos, podemos esperar em 1925 a volta desses homens fiéis de Israel, ressurgindo da morte e completamente restituído a perfeição humana, os quais serão visíveis e reais representantes da nova ordem das coisas na terra. (página 110)

✚ ... Como previamente temos demonstrado, o grande ciclo do jubilo deve principiar em 1925. Nesta data a parte terrestre do Reino será reconhecido. O Apostolo Paulo, no capítulo 11 aos Hebreus, cita os nomes de muitos homens fiéis que morreram antes da crucificação do Senhor e antes de iniciar a selecção da igreja. Estes nunca terão parte na classe celestial; eles não têm esperanças celestiais. Mas Deus têm reservado coisas boas para eles. Eles ressuscitarão homens perfeitos e serão príncipes e governadores da terra, de

⁴ As citações foram extraídas do livro *Crise da Consciência* escrito por Raymond Franz, membro do corpo governante no período 1971-1980.

acordo com a sua promessa. (Salmos 14:16 / Isaías32:1/Mateus 8:11) Portanto, podemos seguramente esperar que 1925 marcará a volta as condições de perfeição humana, de Abraão, Isaque, Jacó e os antigos profetas fiéis, especialmente esses mencionados pelo apóstolo no capítulo 11 de Hebreus. (página 112)



... Baseado nos argumentos até aqui apresentados, isto é, que a ordem velha das coisas, o velho mundo está se findando e desaparecendo, e que a nova ordem ou organização está se iniciando, e que 1925 será a data marcada para ressurreição dos anciões dignos e fiéis, e o principio da reconstrução, chega-se a conclusão razoável de que milhões dos que vivem agora na terra, ainda estarão vivos no ano de 1925. **Então, baseados nas promessas encontradas nas palavras Divinas, chegamos a positiva e indiscutível conclusão de que, milhões que agora vivem já mais morrerão.** (página 122)

Não dá para imaginar a emoção que estas declarações criaram nos que as leram. Imagine alguém que lhe garante ter orientação divina, lhe informando que você não morrerá porque dentro em breve, Deus eliminará a morte; bom, por mais que você morresse por algum motivo, você só ficaria no túmulo por uns míseros 5 anos. Deve ter sido uma grande emoção! Infelizmente a expectativa criada foi apenas para *fazer doer o coração*. (Provérbios 13:12) O ano de 1925 tal como de 1914, passou e nada de especial aconteceu, apenas se provou mais uma vez que a "Sociedade" agiu como "profeta não autorizado por Deus", conforme indubitavelmente a bíblia comprova:



“No entanto, o profeta que presumir de falar em meu nome alguma palavra que não lhe mandei falar ou que falar em nome de outros deuses, tal profeta terá de morrer. E caso digas no teu coração: “Como saberemos qual a palavra que Jeová não falou?” quando o profeta falar em nome de Jeová e a palavra não suceder nem se cumprir, esta é a palavra que Jeová não falou. O profeta proferiu-a presunçosamente. Não debes ficar amedrontado por causa dele.” - Deuteronômio 18:20-22

Como encara a *Sociedade Torre de Vigia* este erro? Como sempre, ela não atribui a culpa a ela mesma, mas sim a “alguns cristãos”. Mas claramente “esses cristãos” são os tais que se diz terem orientação divina. Então, se suas predições falharam fica óbvio que eles não se baseavam em Deus para fazer as suas predições. Veja a justificação infeliz que a “Sociedade” dá no seu livro “histórico” *Proclamadores* página 78:



“Abraão, Isaac e Jacob ... e outros fiéis antigos” ... “podemos esperar em 1925 a volta [dentre os mortos] desses homens ... ressurgindo ... à perfeição humana”. Não só se esperava a ressurreição dos homens fiéis da antiguidade em 1925, mas alguns esperavam que os cristãos ungidos recebessem sua

recompensa celestial naquele ano.

O ano de 1925 chegou e passou. Alguns abandonaram a sua esperança. Mas a vasta maioria dos Estudantes da Bíblia permaneceu fiel. "Nossa família", explicou Herald Toutjian, cujos avós se tornaram Estudantes da Bíblia no início do século, "chegou a reconhecer que esperanças não realizadas não são exclusividade dos nossos dias. Os próprios apóstolos tiveram semelhantes expectativas indevidas ... Jeová é digno de serviço leal e de louvor com ou sem a recompensa final". — Compare com Atos 1:6, 7.

Este trecho aparece abaixo do subtítulo *"Esperanças não realizadas não são exclusividade dos nossos dias"*. Naturalmente *"esperança"* é muito diferente de *"predição"*. A *"Sociedade"* finge não conhecer o termo adequado para colocar nesta sentença. Naturalmente, a sentença honesta devia ser *"~~Esperanças~~ Predições não realizadas não são exclusividade dos nossos dias"*. Naturalmente a *Sociedade Torre de Vigia* tenta ocultar o seu erro, alegando que "eles tinham esperança de que 1925 seria um ano marcante", quando na verdade eles PREDISSERAM e divulgaram pelo mundo que 1925 era um ano marcado. E se alguém não cresse, era considerado fraco, e expulso da congregação. Será que se esperaria isto de alguém com orientação divina? A *"Sociedade"*, cita Actos 1:6, 7, e reforça a ideia de que "até mesmos os discípulos de Jesus já cometeram falha idêntica". Mas isso é mesmo uma desonestidade crassa! O que aconteceu aos discípulos não tem nada em comum com as predições da *"Sociedade"*. Os discípulos limitaram-se a questionar a Jesus se o tempo para o cumprimento dos propósitos divinos havia chegado ou não, eles não tentaram adivinhar quando esse cumprimento se daria. Por mais que os discípulos tivessem cometido uma falha idêntica, isso não serviria como desculpa para eles repetirem a falha; afinal, diz-se que, os cristãos actuais aprendem com as falhas dos cristãos do passado, em vez de imitar as falhas passadas. Mas isso é apenas uma desculpa! Mesmo depois da morte de Cristo, em nenhuma parte da bíblia se faz referência a alguma tentativa dos discípulos de "desvendar os segredos divinos".

A presunção da *"Sociedade"* quanto a reconhecer as suas falhas é muito fatigante. Em nenhuma parte das publicações da *"Sociedade"* encontrará exposto um erro da *"Sociedade"* ou do "escravo fiel e discreto" ou ainda do "corpo governante". Frequentemente essas entidades são invocadas quando se trata de "coisas boas" tais como *"o corpo governante tem demonstrado que é ele o escravo escolhido"*, *"o escravo fiel e discreto tem alimentado os servos..."*, e expressões parecidas. Mas quando se trata de erros as palavras empregadas são estas: "O povo de Deus cometeu uma falha", "o povo de Deus teve perspectivas equivocadas", etc.

Fiquei muito chocado quando me deparei com o trecho que passo a citar, no livro *Proclamadores*, página 633:



Eram corretas as crenças das Testemunhas de Jeová nesses assuntos [de que 1925 traria mudanças na terra]? **Elas certamente não erraram** em

crer que Deus sem falta faria o que prometera. **Mas alguns de seus cálculos de tempo e as expectativas que ligavam a estes causaram sérios desapontamentos.**

Isto é mesmo triste. Para além de não reconhecer que falharam, atribuem a culpa às testemunhas de Jeová. Note que a “Sociedade” não reconhece que os cálculos estavam errados mas sim evidencia que os cálculos causaram desapontamento. Não tenho mais palavras para descrever esta situação.

8.1.3 “1975” – O FIM DOS 6000 ANOS DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E INÍCIO DO MILÉNIO DE DESCANSO

Quando ouvi pela primeira vez a declaração de que “as testemunhas de Jeová são falsos profetas” limitei-me a pensar que essa fosse uma difamação maligna daqueles que tencionam destruir a organização visível de Deus. Os “difamadores”, diziam que as testemunhas de Jeová, haviam fixado o fim do mundo para 1975 e recentemente para o ano 2000. Eu descartei logo a possibilidade de isso constituir verdade, afinal em nenhuma publicação da “Sociedade” havia encontrado algo que indicasse 1975 ou 2000 como o ano do tão esperado “fim do mundo”. Hoje reconheço o quão fui ingénuo por ter assumido algo como mentira sem mesmo ter analisado. - Provérbios 18:13

As declarações que ouvia por aí, referindo-se às “testemunhas de Jeová como falsos profetas”, hoje, me sinto obrigado a divulgá-las. Afinal, averigui o assunto com muito cuidado e cheguei à conclusão de que elas são irrefutavelmente fidedignas. Porém na minha averiguação descobri que não são as testemunhas de Jeová que são “falsos profetas” mas sim os seus líderes, a “Sociedade Torre de Vigia”, “O escravo fiel e discreto” ou “O corpo governante”. Sim, a vasta maioria das testemunhas de Jeová não tem culpa pelas predições falhas da “Sociedade”, pois, elas limitam-se a nutrir-se daquilo que o “escravo” provê e elas não tem direito de questionar algo; questionar é sinónimo de rebeldia, apostasia, independência, espírito satânico, etc.

Sim, a *Sociedade torre de vigia* não descansou após o fracasso das profecias referentes aos anos 1914 e 1925⁵. Depois de muitos anos a “Sociedade” voltou a estabelecer uma nova data para o “término deste sistema de coisas”. O ano de 1966 marcou o início da divulgação dessa nova data. A nova data para o início dos 1000 anos da regência do Cristo aqui na terra seria o ano de 1975.

A expectativa criada com esta nova predição foi tão maior que ao se aproximar o ano de 1975, algumas testemunhas de Jeová passaram a se “desligar por completo do mundo”. Muitas testemunhas de Jeová largaram os seus empregos seculares, venderam suas

⁵ Para além dessas datas a *Sociedade Torre de Vigia* fixou 1874, 1918, 1920 como anos em que se realizaria o propósito divino de estabelecer o seu reino aqui na terra.

propriedades, outras chegaram a se mudar para outros cantos do mundo, com vista a dedicar todo o tempo que restava na obra de alertar o mundo acerca do iminente dia. Raymond Franz conta que "algumas testemunhas de Jeová anularam as intervenções cirúrgicas já marcadas", uma vez que o novo sistema estabeleceria a saúde milagrosamente.

Há quem diga que em nenhuma parte das suas publicações a "*Sociedade*" marcou 1975 como o ano do fim, e de certeza em nenhuma parte a "*Sociedade*" afirmou isso; mas o facto é que a "*Sociedade*" ensinou isso implicitamente. Qualquer pessoa com suas capacidades intelectuais em dia deduziria que a intenção da "*Sociedade*" era exactamente essa: *Garantir que o ano de 1975 seria um ano importantíssimo nos propósitos divinos.*

Analisemos com cuidado o que a "*Sociedade*" publicou desde 1966, e deixemos que as nossas análises nos levem a uma conclusão honesta.

Segundo Raymond Franz, tudo começou em 1966 quando a "*Sociedade*" publicou o livro *Vida Eterna na Liberdade dos Filhos de Deus*. Logo no primeiro capítulo o livro fazia alusão ao ano 1975 como um ano muito significativo na cronologia divina. Raymond Franz cita os parágrafos nas páginas 27-29, os quais diziam:

Desde o tempo de Ussher, fizeram-se estudos intensivos da cronologia bíblica. Neste século vinte, realizou-se um estudo independente que não acompanha cegamente certos cálculos cronológicos tradicionais da cristandade, e a tabela de tempo publicada, resultante deste estudo independente, fornece a data da criação do homem como sendo 4026 A.E.C. Segundo esta cronologia bíblica fidedigna, os seis mil anos desde a criação do homem terminarão em 1975 e o sétimo período de mil anos da história humana começará no Outono (segundo o hemisfério setentrional) do ano de 1975 E. C. (Parágrafo 41)

Note a forma como o assunto é exposto; primeiro a "*Sociedade*" garante que os cálculos feitos "não acompanham cegamente os cálculos da cristandade", mas sim os cálculos dela são cálculos independentes os quais seguem a cronologia bíblica-fidedigna. Estes cálculos levam ao ano de 1975 como o ano em que terminariam os 6000 anos desde a criação do homem e marcaria o início do sétimo período da história humana. Desta forma, a "*Sociedade*" retira das mentes dos leitores a possibilidade de haver erros nos cálculos feitos. Essa é uma estratégia para preparar a mente para aceitar sem questionar a matéria apresentada. Mas chega de conversa, vamos continuar a ler a matéria.

Assim, seis mil anos da existência do homem na terra acabarão em breve, sim, dentro desta geração. Jeová Deus não tem limite de tempo, conforme está escrito no Salmo 90: 1, 2: "á Jeová, tu mesmo mostraste ser uma verdadeira habitação para nós durante geração após geração. Antes de nascerem os próprios montes ou de teres passado a produzir como que com dores de parto

a terra e solo produtivo, sim, de tempo indefinido a tempo indefinido, tu és Deus." Portanto, do ponto de vista de Jeová Deus, a passagem destes seis mil anos da existência humana são apenas como que seis dias de vinte e quatro horas, pois este mesmo salmo (versículos 3 e 4) prossegue, dizendo: "Fazes o homem mortal voltar à matéria quebrantada e dizes: 'Retornai, filhos dos homens.' Pois mil anos aos teus olhos são apenas como o ontem que passou e como uma vigília durante a noite." Assim, dentro de poucos anos em nossa própria geração atingiremos o que Jeová Deus poderia considerar como o sétimo dia da existência do homem. (Parágrafo 42)

Engenhosamente a "Sociedade" cria na mente dos leitores uma grande expectativa. Ao usar termos como "dentro em breve [acabarão os 6000 anos] ", "dentro desta geração [acabarão os 6000 anos] ", "dentro de poucos anos [acabarão os 6000 anos] ", a "Sociedade" implicitamente induz os leitores a pensar que acontecerão grandes coisas no fim desses "6000 anos da história da humanidade". "Assim, seis mil anos da existência do homem na terra acabarão em breve, sim, dentro desta geração". Qual seria o objectivo deste trecho? Deixemos o próximo parágrafo nos dar a luz das coisas.

✚ Quão apropriado seria se Jeová Deus fizesse deste vindouro sétimo período de mil anos um período sabático de descanso e livramento, um grandioso sábado de jubileu para se proclamar liberdade através da terra a todos os seus habitantes! Isto seria muito oportuno para a humanidade. Seria muito apropriado da parte de Deus pois, lembre-se de que a humanidade ainda tem na sua frente o que o último livro da Bíblia Sagrada chama de reinado de Jesus Cristo sobre a terra por mil anos, o reinado milenar de Cristo. Jesus Cristo, quando na terra há dezenove séculos, disse profeticamente a respeito de si mesmo: "Por que Senhor do sábado é o que é o Filho do homem." (Mateus 12:8) Não seria por mero acaso ou acidente, mas seria segundo o propósito amoroso de Jeová Deus que o reinado de Jesus Cristo, o "Senhor do sábado", correspondesse ao sétimo milénio da existência do homem. (Parágrafo 43)

Aqui a "Sociedade" embora duma forma engenhosamente escondida, refere-se àquilo que aconteceria nos mil anos que iniciariam no ano de 1975. Veja com muita atenção o último período do parágrafo: "Não seria por mero acaso ou acidente, mas seria segundo o propósito amoroso de Jeová Deus que o reinado de Jesus Cristo, o 'Senhor do sábado', correspondesse ao sétimo milénio da existência do homem." Não está muito oculto o que a "Sociedade" pretendia transmitir com este trecho. Naturalmente ela queria dizer, e disse, que os mil anos que se seguiriam ao ano 1975 corresponderiam ao período de reinado do Cristo. Só quem não sabe ler não notaria isso. Note que a "Sociedade" usou ali termos muito fortes: "Não seria por acaso ou acidente"; com estes termos, naturalmente a "Sociedade" garantia que esta era uma predição fidedigna e isenta de possíveis erros.

Raymond Franz cita ainda o livro “*A Paz de Mil Anos Que Se Avizinha!*” publicado pela *Sociedade Torre de Vigia* em 1969. Nas páginas 25 e 26 o livro dizia:

Mais recentemente, pesquisadores sérios da Bíblia Sagrada verificaram novamente a sua cronologia. Segundo os seus cálculos, os seis milénios da vida da humanidade na terra terminariam nos meados da década de mil novecentos e setenta. Portanto, o sétimo milénio a partir da criação do homem por Jeová Deus começaria em menos de dez anos.

A fim de que o Senhor Jesus Cristo seja 'Senhor até do Sábado', seu reinado de mil anos terá de ser o sétimo de uma série de períodos de mil anos ou milénios. (Mateus 12:8, Al) Seria assim um reinado sabático.

O que se pode deduzir deste trecho? Novamente, quem tem capacidade de ler consegue notar sem esforço o que a “*Sociedade*” queria transmitir. Veja que a “*Sociedade*” garantiu que o reinado de mil anos de Cristo seria o sétimo período de uma série de períodos de mil anos. “Já haviam se passado 6 período de mil anos desde a criação do homem e em 1975 iniciaria o sétimo período”. Será que esse seria o tão esperado período do reinado milenar de Cristo? Tudo indica que a “*Sociedade*” transmite essa ideia. Senão vejamos: se o período do reinado milenar de Cristo não fosse nos próximos 1000 anos a seguir ao ano 1975 os quais coincidiriam com o sétimo período da existência humana, então esse período teria de chegar sete mil anos (ou 14 mil anos, ou 21 mil, 28 mil, etc) depois. Isso porque “*o período do reinado milenar seria o sétimo período numa série de sete períodos de 1000 anos*”; então se não se realizasse neste sétimo período se realizaria noutro sétimo período depois dos sete períodos passados. Naturalmente esse último pensamento é errado, pois a “*Sociedade*” deixou claro que o reinado milenar estava muito próximo, e muito próximo não significaria que esse reinado chegaria nos próximos sete mil anos.

Tal como noutras predições, 1975 passou e nada aconteceu. A previsão da *Sociedade Torre de Vigia* serviu apenas para provar mais uma vez que ela ocupa o lugar do “falso profeta”.

9. NÃO BASEIA SUAS DOUTRINAS NA BÍBLIA

A “grande arma” que a *Sociedade Torre de Vigia* usa contra as religiões (que ela intitula de religiões) da *Cristandade* é trazer à tona que elas não baseiam suas doutrinas na bíblia. No capítulo 1 mencionei a revista *A Sentinela* de 01 de Maio de 1974 na qual a “*Sociedade*” critica severamente a igreja católica de não basear suas doutrinas na bíblia. Nesta revista, no artigo “*Uma bíblia em cada lar Católico*”, a “*Sociedade*” apresentou uma série de doutrinas católicas as quais ela diz não se basearem na bíblia. Após apresentar todas as “evidências” o artigo termina com este conselho a todos os católicos:

✚ Contudo, já que agora viu por si mesmo que os ensinamentos da Igreja Católica não concordam com a Bíblia, terá de tomar uma decisão. Deseja ser realmente alguém que adora a Deus do modo que Ele aprova? Poderá fazer isso por participar na adoração junto com os que colocam a tradição humana acima da Palavra de verdade de Deus? Lembre-se de que Jesus disse: “Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; tais adoradores é que o Pai deseja.” — João 4:23, Liga de Estudos Bíblicos.

Desta forma, a *Sociedade Torre de Vigia* aconselha a “todo o mundo” a se aliar a ela uma vez que ela é a única que não “coloca a tradição humana acima da Palavra de verdade de Deus”.

Em um outro artigo (de *Despertai!* de 8 de Outubro de 1970 página 9) a “*Sociedade*” fazia este ataque aos católicos:

✚ A inabilidade da Igreja de explicar biblicamente sua posição torna evidente um fato importante: A Igreja Católica não baseia seus ensinamentos no que diz a Palavra de Deus. Antes, alicerçou muitas de suas crenças e práticas em instáveis tradições humanas.

Isto é obviamente verídico com respeito à abstinência de carne na sexta-feira. Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia. Não é requisito de Deus. Com efeito, a edição católica da Versão Normal Revisada da Bíblia (em inglês) afirma que ordenar ou mandar “a abstinência dos alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graça” é evidência do desvio da fé. — 1 Tim. 4:1-4.

Isto é muito triste! Para quem já parou para analisar quantas doutrinas da “*Sociedade*” baseiam-se na bíblia, a declaração que a “*Sociedade*” faz com respeito às outras denominações religiosas, fere o coração.

Depois de muitos anos acreditando que a *Sociedade Torre de Vigia* era a única que baseava todas as suas doutrinas única e exclusivamente na bíblia, fiquei profundamente deprimido quando notei que mais de 90% do que ela ensina baseia-se em doutrinas meramente humanas.

 Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia.

Declarações como estas, feitas por alguém que também não baseia suas doutrinas na bíblia, são mesmo chocantes. Se você for testemunha de Jeová, por favor pare um pouco e pense numa doutrina da “*Sociedade*” que tem apoio de algum texto bíblico. Será a doutrina de que Cristo foi entronizado no Reino em 1914? Será a de que dentro em breve, a terra inteira será transformada num belo paraíso? Será a doutrina de que apenas os “ungidos” são filhos de Deus? Será a de que a ressurreição será por corpos carnis? Será a doutrina de que o sangue não deve ser usado na medicina? Será a de que a *Sociedade Torre de Vigia* é o “escravo fiel e discreto”? Será a doutrina de que as testemunhas de Jeová devem ter um “corpo governante”? Será a de que as “outras ovelhas” não devem participar dos emblemas da comemoração? Será a doutrina de que o mediador entre Deus e a humanidade é a “*Sociedade*” e não Jesus Cristo? Será a de que falhas podem ser cometidas por organização orientada por espírito santo? Será a doutrina de que pessoas que deixam de ser testemunhas de Jeová devem ser evitadas por completo por aqueles que ainda são testemunhas de Jeová?

Neste capítulo pretendo trazer a tona uma lista extensa de doutrinas da *Sociedade Torre de Vigia* as quais não tem nenhuma base bíblica. Por mais que alguém entendido na bíblia vasculhe a bíblia com muita cautela, essas doutrinas não são encontradas lá.

9.1 A VOLTA, A ENTRONIZAÇÃO E A PRESENÇA DE CRISTO

Uma das doutrinas centrais da “*Sociedade*” é a de que desde 1914 Cristo está entronizado no reino de Deus e que naquele ano ele guerreou com Satanás na guerra profética de Revelação capítulo 12. A “*Sociedade*” ensina ainda que desde aquele ano, vivemos no que se chama “*presença de Cristo*” e também temos presenciado o que se chama “*últimos dias*”. Será que esta doutrina baseia-se na bíblia? A resposta é óbvia e irrefutavelmente, “Não!”

 Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia [que o reino de Deus seria estabelecido em 1914 ou em qualquer outro ano]

Aliás, quando os discípulos de Jesus perguntaram após a sua ressurreição, se “aquele era o tempo em que estabeleceria o reino” ele respondeu: *“Não vos cabe obter conhecimento dos tempos ou das épocas que o Pai tem colocado sob a sua própria jurisdição;”* (Actos 1:7). A “Sociedade” já ensinava desde a década de 1880 que 1914 seria o ano que Jesus disse que não cabia aos seus seguidores conhece-los.

Para além dos pontos apresentados, existe uma série de questões que põem em dúvida a doutrina de que o reino de Deus foi estabelecido em 1914 e que a presença ou a volta de Cristo iniciou naquele ano. Dentre essas questões, são dignas de nota as seguintes:

?

Em Mateus 6:9,10 Jesus ensinou aos seus discípulos que pedissem [a Deus] que o *reino [de Deus]* viesse para realizar a sua vontade. Se o reino de Deus foi estabelecido em 1914, porque é que ainda não realiza a sua vontade? Qual era o objectivo do estabelecimento do reino de Deus?

?

Em Mateus 24:23-28 Jesus fez alusão de que a volta ou a presença dele não seria algo sujeita a especulações. Ele alertou aos seus discípulos que não deviam acreditar se alguém lhes dissesse “saber onde está Jesus”. No versículo 27 ele deu esta dica acerca do sinal da sua presença: *“Pois, assim como o relâmpago sai das regiões orientais e brilha sobre as regiões ocidentais, assim será a presença do Filho do homem.”* Onde então foi buscar a “Sociedade” a doutrina de que a presença de Cristo seria algo invisível aos humanos comuns? Será que em alguma parte a bíblia ensina isso?

✚ Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos ~~a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia~~ [que a volta ou a presença de Cristo seria invisível]

?

Em Actos 1:10, 11 lemos que após a ascensão de Jesus a qual foi observada a olho nu pelos discípulos, dois anjos que também presenciaram este acontecimento, disseram as seguintes palavras aos discípulos: *“... Este Jesus, que dentre vós foi acolhido em cima, no céu, virá assim da mesma maneira em que o observastes ir para o céu.”* Será que em 1914 alguém observou a Jesus voltando dos céus do mesmo modo como ele ascendeu ao céu? Será que as palavras daqueles dois anjos tinham outro significado? Se tiverem outro significado, então esse significado não aparece em nenhuma parte da bíblia.

✚ Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos ~~a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia~~ [que Jesus voltaria de forma diferente da que ascendeu ao céu]

?

Em Mateus capítulo 24 Jesus descreveu uma série de sinais que determinariam a sua presença e a aproximação do “fim”. No versículo 34 ele garantiu: “*Deveras, eu vos digo que esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.*” O que Jesus queria dizer com “esta geração”? A “Sociedade” embora no passado tenha dado várias interpretações referente ao significado dos termos “esta geração” hoje ela ensina de pernas juntas que Jesus referia-se aos seus discípulos, conforme garante na revista *A Sentinela* de 15 de Fevereiro de 2008, páginas 23-24:

✚ Jesus disse que seus discípulos, que logo seriam ungidos com espírito santo, seriam os que estariam em condições de tirar certas conclusões quando vissem ‘todas essas coisas’ ocorrer. **De modo que Jesus por certo se referia a seus discípulos** quando declarou: “Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” (Parágrafo 13).

Surge então uma questão intrigante: Se Jesus disse que seus discípulos não passariam antes que “todas estas coisas ocorressem”, como se explica que essas coisas ocorressem a partir de 1914 se nenhum dos discípulos de Jesus (que ouviu Jesus proferindo a profecia) estava vivo naquela altura? Será que Jesus se enganou ao dizer que os seus discípulos não passariam antes que “todas essas coisas ocorressem”? Claro que até 1914 todos os discípulos de Jesus que o ouviram a proferir a profecia já haviam “passado”! Bom, a “Sociedade” ensina que a profecia de Jesus referente a “esta geração” teve dois cumprimentos, uma no primeiro século e outra nos tempos modernos. Onde é que está isso escrito na bíblia?

✚ Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a ~~deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia~~ [que a profecia de Jesus referente a “esta geração” teria dois cumprimentos]

Estas questões deixam claro que as doutrinas da “Sociedade” referentes ao estabelecimento do reino em 1914, presença do Cristo e últimos dias, não se baseia na bíblia.

9.2 O PARAÍSO NA TERRA

A *Sociedade Torre de Vigia* tem aliciado as pessoas para se aliarem a ela com a doutrina de que dentro em breve haverá um paraíso aqui na terra. A maioria das testemunhas de Jeová acredita que essa seja uma doutrina plenamente fundamentada pelas escrituras. Infelizmente depois de analisar com muita atenção os textos bíblicos que a “Sociedade” usa para fundamentar essa doutrina descobri que ela age enganosamente. A bíblia não

ensina nada acerca de um paraíso que será estabelecido aqui na terra tal como Éden. Se você for testemunha de Jeová pode achar esta declaração acusativa. Mas é um facto:

✚ Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos ~~a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia~~ [que Deus estabelecerá um paraíso aqui na terra]

Não é difícil provar que a “Sociedade” mente para as pessoas ao ensinar tal coisa. Para chegar a essa conclusão vamos simplesmente analisar os versículos bíblicos usados pela própria “Sociedade” para fundamentar a doutrina de que haverá um paraíso na terra.

Veja como é engraçado o trecho seguinte retirado da brochura *Deus requer* página 10 parágrafo 3:

✚ Adão e Eva pecaram por violar deliberadamente a lei de Deus. Portanto, Jeová os expulsou do jardim do Éden. Perdeu-se o paraíso. (Gênesis 3:1-6, 23) Mas Jeová não se esqueceu do seu propósito para com esta Terra. **Prometeu torná-la um paraíso onde os humanos viverão para sempre.** Como fará isso? — Salmo 37:29.

Isto não é ridículo? Será que em alguma parte da bíblia Deus fez essa promessa? Então por que a “Sociedade” não citou essa parte da bíblia na qual Deus prometeu transformar a terra num paraíso?

No livro *Bíblia ensina*, página 34 parágrafo 20 encontra-se mais uma base para a doutrina do paraíso:

✚ A Terra inteira se tornará um paraíso. Belas casas e lindos jardins ocuparão espaços antes arruinados por humanos pecadores. (Isaías 65:21-24; Revelação 11:18) Com o tempo, partes recuperadas da Terra se expandirão até que o globo inteiro se torne tão belo e produtivo como era o jardim do Éden. E Deus jamais deixará de ‘abrir a mão e satisfazer o desejo de toda coisa vivente’. — Salmo 145:16.

Será que o que a “Sociedade” diz aqui é o que a bíblia diz? É óbvio que nos textos citados pela “Sociedade” nada indica que a terra inteira será transformada num paraíso. O texto fundamental para a alegação de que a terra será transformada é o texto de Isaías 65:21-24. Analisemos um pouco este texto.

Isaías 65:21-24 diz:

✚ E hão de construir casas e [as] ocuparão; e hão de plantar vinhedos e comer os [seus] frutos. Não construirão e outro terá morada; não plantarão e outro comerá. Porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore; e meus escolhidos usufruirão plenamente o trabalho das suas próprias mãos. Não labutarão em vão, nem darão à luz para perturbação; porque são a descendência composta dos abençoados por Jeová, e seus descendentes com

eles. E há de acontecer que antes que clamem, eu mesmo responderei; enquanto ainda estiverem falando, eu mesmo ouvirei.

Será que esta citação aplica-se no sentido empregado pela “Sociedade”? Qualquer leitor sério da bíblia sabe que este trecho faz parte duma profecia que Jeová deu ao seu povo Israel. (Isaías 65:19) Além disso algumas partes de Isaías 65 entram em contradição com o que a “Sociedade” ensina. Segundo ela, quando a profecia de Isaías 65:21-24 se cumprir terá sido eliminada a morte, as doenças entre outros males. Mas o livro de Isaías não diz isso. Por exemplo, na citação acima podemos ler este trecho: “*Porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore;*” Este trecho indica que a vida não seria eterna mas sim seria longa. O versículo anterior aos versículos citados pela “Sociedade” (Isaías 65:20) diz:

✚ Não virá a haver mais um nenê de poucos dias procedente daquele lugar, nem ancião que não tenha cumprido os seus dias; pois morrer-se-á como mero rapaz, embora da idade de cem anos; e quanto ao pecador, embora tenha cem anos de idade, invocar-se-á sobre ele o mal.

Dá para perceber por que este trecho foi colocado de fora pela “Sociedade”? Embora o trecho esteja no mesmo contexto que os versículos que a “Sociedade” citou, ela preferiu colocá-lo de fora. Porquê? A resposta é óbvia! Este trecho é comprometedor, pois ele fala da morte como algo que ainda existiria quando as promessas dos versículos 21-24 se cumprissem. Logo, este trecho é contraditório com o que a “Sociedade” ensina de que não haverá mais morte quando as condições descritas em Isaías 65:21-24 se realizarem.

A “Sociedade” falou de “Belas casas e lindos jardins [que] ocuparão espaços antes arruinados por humanos pecadores”. Este é um pensamento meramente humano; os versículos citados não dizem nada disso.

Uma vez que Isaías referia-se aos Israelitas, a “Sociedade” ensina que aquela era uma profecia que teria mais um cumprimento, o cumprimento maior. Isto é, para além de se cumprir para com Israel, se cumpriria com o mundo todo. Será que a bíblia ensina isso?

✚ Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia [que a profecia de Isaías 65:21-24 teria um cumprimento maior]

9.3 A RESSURREIÇÃO TERRESTRE DOS MORTOS

Sempre estranhei o facto de a *Sociedade Torre de Vigia* ser a única que ensina a doutrina de que haverá uma ressurreição terrestre. Segundo a “Sociedade”, os humanos

com “esperança terrestre”, que morrem ou que já morreram, terão o privilégio de voltar a viver aqui na terra com seus corpos carnis. Mas será que a bíblia ensina isso? Se você for testemunha de Jeová poderá lhe ser difícil imaginar que não é isso que a bíblia ensina. Mas é exactamente assim, em nenhuma parte a bíblia fala de ressurreição carnal. Analisemos os textos que a “Sociedade” usa para defender essa doutrina.

É interessante notar que em todos os textos citados pela “Sociedade” nenhum deles faz referência a uma ressurreição terrestre ou carnal. No livro *Raciocínios* no assunto “Ressurreição” onde supostamente devia-se fornecer a base para a crença na ressurreição terrestre, não encontramos nenhuma explicação da base para a alegação de que haverá uma ressurreição terrestre ou carnal. Mesmo assim, a “Sociedade” tenta fazer alusão a esse tipo de ressurreição. Abaixo do subtítulo “*Quem são os que estarão incluídos na ressurreição terrestre?*” (na página 330) encontramos a seguinte explicação:

✚ João 5:28, 29: “Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais ouvirão a sua voz [a voz de Jesus] e sairão.” (A palavra grega traduzida “túmulos memoriais” não é o plural de tá-fos [sepultura, um lugar individual de sepultamento] nem de haí-des [sepulcro de modo geral, o sepulcro comum da humanidade morta], mas é o plural no dativo de mne-meí-on [túmulo recordativo, memorial]. Coloca ênfase na preservação da memória da pessoa falecida. Não aqueles cuja memória foi apagada na Geena por causa de pecados imperdoáveis, mas as pessoas lembradas por Deus serão ressuscitadas com a oportunidade de vida eterna. — Mat. 10:28; Mar. 3:29; Heb. 10:26; Mal. 3:16.)

Atos 24:15: “Eu tenho esperança para com Deus... de que há de haver uma ressurreição tanto de justos como de injustos.” (Tanto os que viveram em harmonia com os caminhos justos de Deus como as pessoas que, por ignorância, fizeram coisas injustas irão ressuscitar. A Bíblia não responde a todas as nossas perguntas sobre se certos indivíduos específicos que morreram vão ressuscitar. Mas podemos confiar que Deus, que conhece todos os fatos, agirá de modo imparcial, usando de justiça temperada com misericórdia, que não desconsidera suas normas justas. Compare com Gênesis 18:25.)

Rev. 20:13, 14: “O mar entregou os mortos nele, e a morte e o Hades entregaram os mortos neles, e foram julgados individualmente segundo as suas ações. E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Este significa a segunda morte, o lago de fogo.” (Portanto, aqueles cuja morte foi causada pelo pecado adâmico serão ressuscitados, quer tenham sido enterrados no mar, quer no Hades, o túmulo comum terrestre da humanidade morta.)

Naturalmente, em nenhum dos textos citados faz-se alusão a uma ressurreição terrestre. Mas o que a bíblia ensina a esse respeito?

Não é difícil descobrir a ideia que a bíblia dá acerca da ressurreição. Em Mateus 22:30, Jesus deu uma explicação que nos obriga a rever a doutrina da “Sociedade” referente a ressurreição. Lá lemos o seguinte:

... Pois na ressurreição, os homens não se casam, nem são as mulheres dadas em casamento, mas são como os anjos no céu.

Que conclusão pode se tirar destas palavras? Este trecho nos dá dois pontos de raciocínio.

Primeiro. Jesus disse que os ressuscitados *não se casariam mais*, mas eles seriam como os anjos. O casamento é uma dádiva que Deus deu a todos os *humanos terrestres* e segundo as palavras encontradas em Génesis 2:24 todo o ser humano teria esse privilégio. Tudo indica que o casamento faz parte do propósito original de Deus, isto é, era do propósito divino que os humanos se casassem e formassem famílias. Se na ressurreição, esta dádiva fosse retirada dos humanos isso significaria alteração no propósito divino. O que é pouco provável. Uma vez que Jeová é um Deus que não muda, não faria sentido que ele mudasse do seu propósito para os humanos só porque eles passaram pela morte. Imagine que Deus realmente fizesse isso, e tirasse dos ressuscitados a dádiva do casamento. Isso implicaria na diferença entre os privilégios dos humanos. Alguns teriam cônjuges, filhos e lares, no entanto outros não “teriam ninguém”. Que implicações teria isso? Essa diferenciação não faria nenhum sentido! O mais lógico seria, talvez acabar-se por completo com o casamento, isto é, a eliminação do casamento para todos os humanos. Mas isso alteraria drasticamente o propósito divino. Face a esses pontos todos, a conclusão mais óbvia seria a de que a ressurreição a que Jesus se referiu não é algo terrestre mas sim celestial. Faria muito sentido, pois apenas os seres espirituais estão desprovidos do casamento.

Segundo. O facto de Jesus ter comparado os ressuscitados aos anjos cria uma suspeita de que ele tencionasse dizer que os ressuscitados não teriam corpo carnal mas sim espiritual. Alguns podem refutar esse pensamento, dizendo que Jesus apenas referia-se à particularidade de os anjos não se casarem. Mas será que essa refutação seria inquestionável? Naturalmente, se Jesus quisesse fazer alusão ao facto de os anjos não se casarem teria certamente usado particularidades humanas. Por exemplo, o que teria impedido a Jesus de usar o termo *Eunuco*? Esse seria um termo apropriado para fazer alusão à condição dos ressuscitados. Face a esta análise, pode se especular que Jesus comparava os ressuscitados com os anjos em vários aspectos, e um deles seria o de eles não terem corpo carnal.

Analisemos a percepção que os apóstolos de Jesus tinham acerca da ressurreição, concretamente a percepção do apóstolo Paulo. Em 1 Coríntios 15:35-49, Paulo refere-se à ressurreição dos mortos e severamente instrui aos seus interlocutores como seria a ressurreição dos mortos. Veja a questão que ele inicialmente coloca: “*Não obstante, alguém dirá: “Como hão de ser levantados os mortos? Sim, com que sorte de corpo hão de vir?”*” (1 Coríntios 15:35) Note que a questão colocada pelo Paulo não deixa margens para especulação de “quantos tipos de ressurreição existem”. Está mais do que óbvio

que para Paulo a ressurreição era única. Ele não se refere a certo grupo de pessoas mas sim refere-se aos mortos. Ele perguntou: *“Como serão levantados os mortos?”*. Não perguntou *“como seriam levantados os mortos pertencentes à uma família, por exemplo, a família dos ungidos, a família daqueles que vão aos céus, etc.”* Agora vamos analisar a resposta que ele mesmo deu.

✚ ... Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção, é levantado em incorrupção. Semeia-se em desonra, é levantado em glória. Semeia-se em fraqueza, é levantado em poder. **Semeia-se corpo físico, é levantado corpo espiritual. Se há corpo físico, há também um espiritual.** Até mesmo está escrito assim: “O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente.” O último Adão tornou-se espírito vivificante. Não obstante, o primeiro é, não o que é espiritual, mas o que é físico, depois aquilo que é espiritual. O primeiro homem é da terra e feito de pó; o segundo homem é do céu. Assim como [é] aquele feito de pó, assim [são] também esses feitos de pó; e assim como [é] o celestial, assim [são] também esses que são celestiais. E assim como temos levado a imagem daquele feito de pó, levaremos também a imagem do celestial. (42-49)

Claramente Paulo descreve a ressurreição como ocorrendo sob forma espiritual. Será que Paulo não sabia que a ressurreição seria também carnal? Nem ele nem os outros discípulos de Jesus sabiam e parece que apenas a *Sociedade Torre de Vigia* é que sabe desse tipo de ressurreição.

✚ Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos ~~a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia~~ [que a ressurreição seria carnal para além de espiritual]

9.4 O MEDIADOR ENTRE DEUS E A HUMANIDADE

Quem é o mediador entre Deus e a humanidade? Qualquer cristão responderia a esta questão sem rodeio, e provavelmente a maioria das testemunhas de Jeová responderia igualmente sem rodeio. Sim, para muitos a resposta acertada a esta pergunta é simples, “Jesus”. Sim, a bíblia ensina que Jesus é o único mediador entre Deus e a humanidade, ele garantiu a salvação da humanidade (não de um grupo de humanos) com o seu sangue. Várias citações bíblicas apoiam essa resposta. Analisemos algumas delas.

✚ Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e homens, um homem, Cristo Jesus, o qual se entregou como resgate correspondente por todos — [isto é] o que se há-de testemunhar nos seus próprios tempos específicos. (1 Timóteo 2:5,6)

✚ Filhinhos meus, escrevo-vos estas coisas para que não cometaís um pecado. Contudo, se alguém cometer um pecado, temos um ajudador junto ao Pai, Jesus Cristo, um justo. (1 João 2:1)

✚ “Outrossim, não há salvação em nenhum outro, pois não há outro nome debaixo do céu, que tenha sido dado entre os homens, pelo qual tenhamos de ser salvos.” (Actos 4:12)

✚ Jesus disse-lhe: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. (João 14:6)

Será que há espaço para especular que o mediador (Jesus), seria mediador apenas de um grupo de pessoas, ou que exista um outro mediador para além de Jesus? A bíblia não fornece esse espaço.

Apesar disso, a *Sociedade Torre de Vigia* ensina algo totalmente diferente do que está documentado na bíblia. Segundo o ensinamento da “*Sociedade*”, “Jesus é mediador apenas de um grupo pequeno de cento e quarenta e quatro mil humanos”. As seguintes citações retiradas das publicações da “*Sociedade*” revelam isso.

✚ Moisés foi o “mediador” do pacto da Lei celebrado entre Deus e a nação de Israel. (Gál. 3:19, 20) Cristo, porém, é o “mediador dum novo pacto” entre Jeová e o Israel espiritual, o “Israel de Deus”, que servirá como reis e sacerdotes no céu, junto com Jesus. (Heb. 8:6; 9:15; 12:24; Gál. 6:16) Num período em que Deus estava escolhendo os incluídos neste novo pacto, o apóstolo Paulo escreveu que Cristo era “um só mediador entre Deus e os homens”. (1 Tim. 2:5) Paulo usou aqui razoavelmente a palavra “mediador” da mesma maneira como fez nas outras cinco vezes, que ocorreram antes de escrever 1 Timóteo 2:5, referindo-se aos que então estavam sendo aceitos no novo pacto, do qual Cristo é “mediador”. De modo que, em estrito sentido bíblico, Jesus é o “mediador” apenas dos cristãos ungidos. (Sentinela 15 de Setembro de 1979 página 32)

✚ Foi Moisés o mediador entre Jeová Deus e a humanidade em geral? Não, ele foi o mediador entre o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, e a nação dos descendentes carnis deles. Do mesmo modo, o Moisés Maior, Jesus Cristo, não é o Mediador entre Jeová Deus e toda a humanidade. Ele é o Mediador entre seu Pai celestial, Jeová Deus, e a nação do Israel espiritual, que está limitado a 144.000 membros. Esta nação espiritual é como um pequeno rebanho de pessoas semelhantes a ovelhas, pertencentes a Jeová. — Romanos 9:6; Revelação (Apocalipse) 7:4. (Segurança Mundial páginas 10-11 parágrafo 16)

Isto é muito esquisito. Não dá para perceber o motivo pelo qual a “Sociedade” faria uma coisa destas, refutar algo claramente estabelecido nas escrituras. É interessante notar que a “Sociedade” diz que o que o apóstolo Paulo disse em 1 Timóteo 2:5,6, não é o que ele queria dizer, mas sim, o que ele quis dizer ali é o que a “Sociedade” ensina.

Se Cristo é apenas mediador entre Deus e “um grupinho de humanos” quem é então o mediador entre Deus e o resto da humanidade? Jesus disse claramente que ninguém iria ao pai se não fosse por ele. (João 14:6) Então qual é o destino daqueles que não tem Jesus como mediador?

É ridículo o destino que a “Sociedade” dá ao “resto do mundo”, veja o seguinte trecho retirado duma publicação da “Sociedade”.

 Mas, Jeová Deus proveu também sua organização visível, seu “escravo fiel e discreto”, composto dos ungidos com o espírito, para ajudar os cristãos em todas as nações a entender e a aplicar corretamente a Bíblia na sua vida. **A menos que estejamos em contato com este canal de comunicação usado por Deus, não avançaremos na estrada da vida, não importa quanto leiamos a Bíblia.** —
Veja Atos 8:30-40. (Sentinela 1 de Agosto de 1982 página 82)

O que isto significa? Obviamente isto significa que a *Sociedade Torre de Vigia* ocupa o lugar de mediador para o resto do mundo. Não é isso ridículo? A “Sociedade” se auto intitula de canal de comunicação [entre Deus e a humanidade]. Isto é uma loucura.

9.5 FILHOS DE DEUS

Quem são os filhos de Deus? A maioria dos religiosos se considera “filhos de Deus” e parece que esta alegação é justa porque a própria bíblia transmite essa ideia. Basta analisar alguns textos bíblicos para chegar à conclusão de que todos podemos ser hoje mesmo “filhos de Deus”. Veja por exemplo a ideia que os textos seguintes dão acerca de se ser “filhos de Deus”.

 Todos vós sois, de fato, filhos de Deus, por intermédio da vossa fé em Cristo Jesus. Pois todos vós, os que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Não há nem judeu nem grego, não há nem escravo nem homem livre, não há nem macho nem fêmea; pois todos vós sois um só em união com Cristo Jesus. Além disso, se pertenceis a Cristo, sois realmente descendente de Abraão, herdeiros com referência a uma promessa. (Gálatas 3:26-29)

✚ Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus, e todo aquele que ama a esse que fez nascer, ama [também] aquele que nasceu desse. É assim que obtemos o conhecimento de que estamos amando os filhos de Deus, quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos. (1 João 5:1,2)

✚ Porque todos os que são conduzidos pelo espírito de Deus, estes são filhos de Deus. (Romanos 8:14)

✚ Os filhos de Deus e os filhos do Diabo evidenciam-se pelo seguinte fato: Todo aquele que não está praticando a justiça não se origina de Deus, nem aquele que não ama seu irmão. (1 João 3:10)

✚ Persisti em fazer todas as coisas livres de resmungos e de arguições, para que venhais a ser inculpes e inocentes, filhos de Deus sem mácula no meio duma geração pervertida e deturpada, entre a qual estais brilhando como iluminadores no mundo... (Filipenses 2:14-16)

✚ Felizes os pacíficos, porque serão chamados ‘filhos de Deus’. (Mateus 5:9)

✚ A verdadeira luz que dá luz a toda sorte de homem estava para vir ao mundo. Ele estava no mundo, e o mundo veio à existência por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio ao seu próprio lar, mas os seus não o acolheram. No entanto, a tantos quantos o receberam, a estes deu autoridade para se tornarem filhos de Deus, porque exerciam fé no seu nome; (João 1:9-12)

Não é necessário ser teólogo ou pessoa entendida na bíblia, para facilmente chegar a conclusão de que “qualquer um, pode se tornar filho de Deus, desde que cumpra com os requisitos estabelecidos nas escrituras”. É necessário notar que o oposto a “filhos de Deus” é “filhos de Satanás”. E isso é óbvio, se alguém não é filho de Deus não existe outra pessoa de quem possa ser filho para além de Satanás.

Infelizmente a *Sociedade Torre de Vigia* silenciosamente coloca todos os humanos na categoria de “filhos de Satanás” com exceção de uns cento e quarenta e quatro mil “sortudos”. Para ela, apenas esse número insignificante de homens é que realmente cai na categoria de “filhos de Deus”. E qual é o destino dos restantes 6.500.000.000.000 de pessoas? Segundo a percepção da “*Sociedade*” todos esses são filhos do diabo. Não é isso esquisito? Veja nas seguintes citações como a “*Sociedade*” aborda esse assunto.

✚ Quem são esses “filhos de Deus”? São os irmãos de Jesus, ungidos com o espírito, que serão governantes com ele no Reino celestial. Os primeiros deles surgiram no primeiro século EC. Aceitaram a verdade libertadora ensinada por

Jesus, e a partir de Pentecostes de 33 EC, participaram dos gloriosos privilégios mencionados por Pedro quando lhes escreveu: “Vós sois ‘raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo para propriedade especial’.” — 1 Pedro 2:9a; João 8:32. (Sentinela 1 de Junho de 1992 página 15 parágrafo 2)

✚ Jeová sujeitou a criação à futilidade “à base da esperança” de que certo dia se restauraria a liberdade à família humana por meio das atividades “dos filhos de Deus”. Quem são esses “filhos de Deus”? São os discípulos de Jesus Cristo que, assim como os demais da “criação [humana]”, nascem escravizados ao pecado e à imperfeição. Por nascença, eles não têm nenhum lugar legítimo na família universal pura e perfeita de Deus. Mas Jeová faz algo notável a respeito deles. Por meio do sacrifício resgatador de Jesus Cristo, Ele os liberta da servidão ao pecado herdado e os declara “justos”, ou espiritualmente puros. (1 Coríntios 6:11) Depois ele os adota como “filhos de Deus”, trazendo-os de volta à sua família universal. — Romanos 8:14-17.

Como filhos adotivos de Jeová, eles terão um glorioso privilégio. Serão “sacerdotes para o nosso Deus, e hão de reinar sobre a terra” junto com Jesus Cristo, como parte do Reino, ou governo, celestial de Deus. (Revelação 5:9, 10; 14:1-4) Trata-se dum governo firmemente estabelecido nos princípios da liberdade e da justiça — sem opressão, nem tirania. (Isaías 9:6, 7; 61:1-4) O apóstolo Paulo diz que esses filhos de Deus são associados de Jesus, que é o há muito prometido ‘descendente de Abraão’. (Gálatas 3:16, 26, 29) Como tais, eles desempenham um papel vital no cumprimento duma promessa que Deus fez ao seu amigo, Abraão. Parte desta promessa é que, por meio do descendente de Abraão, “todas as nações da terra hão de abençoar a si mesmas”. — Gênesis 22:18. (Sentinela 1 de Maio de 1999 páginas 5-6)

Conforme está engenhosamente estabelecido pela “Sociedade”, apenas os chamados “ungidos” é que são filhos de Deus. E o que dizer dos restantes humanos? A “Sociedade” ensina que esses se tornarão filhos de Deus depois dos mil anos da governação de Cristo conforme se pode deduzir da citação seguinte retirada do livro *Unidos* páginas 191, parágrafos 16-17.

✚ A humanidade aperfeiçoada receberá então a oportunidade de demonstrar que fez a escolha imutável de servir para sempre o único Deus vivo e verdadeiro. Por isso, antes de adotá-los como seus filhos por meio de Jesus Cristo, Jeová sujeitará todos esses humanos aperfeiçoados a uma última prova **cabal**. Satanás e seus demônios serão soltos do abismo. Isto não resultará em dano permanente para os que realmente amarem a Jeová. Mas aqueles que, em deslealdade, se deixarem levar à desobediência a Jeová serão destruídos para sempre, junto com o rebelde original e seus demônios. — Rev. 20:7-10.

Jeová adotará então amorosamente todos os humanos aperfeiçoados que suportarem a prova final e decisiva como seus filhos por meio de Cristo. Estes **participarão então plenamente da “liberdade gloriosa dos filhos de Deus”**. (Rom. 8:21) Tornar-se-ão por fim parte da família unida e universal de Deus,

sendo que para todos estes Jeová será para sempre o único Deus, o Soberano Universal, e seu Pai amoroso. Toda a criação inteligente de Jeová, no céu e na terra, estará então novamente unida na adoração do único Deus verdadeiro.

Será que esta doutrina está baseada na bíblia? Claro que não!

✚ Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia [que apenas cento e quarenta e quatro mil homens é que são “filhos de Deus” e o restante da humanidade “filhos de Satanás”]

9.6 OUTRAS OVELHAS, PEQUENO REBANHO, UNGIDOS, 144000

Uma das doutrinas chaves da *Sociedade Torre de Vigia* é a de separação dos cristãos em dois grupos: os “ungidos ou pequeno rebanho” e a “grande multidão ou outras ovelhas”. Esta doutrina complica muito o cristianismo uma vez que seguindo esta doutrina dividimos a bíblia em duas partes: *a parte aplicável aos ungidos por espírito (144000 homens)* e a parte dos não ungidos (grande multidão). Esta doutrina é tão complicada que para defendê-la, a “*Sociedade*” gasta páginas e páginas das suas publicações. Usando a sua tática engenhosa de mistura de versículos bíblicos, a “*Sociedade*” consegue incutir esta doutrina nas mentes das testemunhas de Jeová de modo que ela acaba sendo “verdade estabelecida”. Mas será que essa doutrina tem fundamento bíblico?

Tudo indica que essa doutrina não faz sentido. Supondo que a bíblia realmente ensinasse isso, então haveria necessidade de uma outra bíblia, a bíblia para a “grande multidão” pelo menos para o novo testamento ou para as cartas dos apóstolos. Isso porque segundo a *Sociedade* a maior parte do que os apóstolos escreveram em suas cartas aplica-se apenas aos “ungidos”. Por exemplo, o que dizer dos textos bíblicos tais como os citados a seguir?

✚ Todos vós sois, de fato, filhos de Deus, por intermédio da vossa fé em Cristo Jesus. Pois todos vós, os que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Não há nem judeu nem grego, não há nem escravo nem homem livre, não há nem macho nem fêmea; pois todos vós sois um só em união com Cristo Jesus. Além disso, se pertenceis a Cristo, sois realmente descendente de Abraão, herdeiros com referência a uma promessa. (Gálatas 3:26-29)

✚ A verdadeira luz que dá luz a toda sorte de homem estava para vir ao mundo. Ele estava no mundo, e o mundo veio à existência por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio ao seu próprio lar, mas os seus não o acolheram.

No entanto, a tantos quantos o receberam, a estes deu autoridade para se tornarem filhos de Deus, porque exerciam fé no seu nome; e nasceram, não do sangue, nem da vontade carnal, nem da vontade do homem, mas de Deus. (João 1:9-13)

✚ Há um só corpo e um só espírito, assim como também fostes chamados em uma só esperança a que fostes chamados; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por intermédio de todos, e em todos. (Efésios 4:4-6)

✚ Não há nem judeu nem grego, não há nem escravo nem homem livre, não há nem macho nem fêmea; pois todos vós sois um só em união com Cristo Jesus. — Gálatas 3:28.

✚ Ora, visto que sois filhos, Deus enviou o espírito do seu Filho aos nossos corações, e ele clama: “Aba, Pai!” De modo que não és mais escravo, mas filho; e, se filho, também herdeiro por intermédio de Deus. (Gálatas 4:6, 7)

✚ Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e homens, um homem, Cristo Jesus, o qual se entregou como resgate correspondente por todos — [isto é] o que se há-de testemunhar nos seus próprios tempos específicos. (1 Timóteo 2:5,6)

✚ Filhinhos meus, escrevo-vos estas coisas para que não cometaís um pecado. Contudo, se alguém cometer um pecado, temos um ajudador junto ao Pai, Jesus Cristo, um justo. (1 João 2:1)

✚ “Outrossim, não há salvação em nenhum outro, pois não há outro nome debaixo do céu, que tenha sido dado entre os homens, pelo qual tenhamos de ser salvos.” (Actos 4:12)

✚ ... Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção, é levantado em incorrupção. Semeia-se em desonra, é levantado em glória. Semeia-se em fraqueza, é levantado em poder. Semeia-se corpo físico, é levantado corpo espiritual. Se há corpo físico, há também um espiritual. Até mesmo está escrito assim: “O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente.” O último Adão tornou-se espírito vivificante. Não obstante, o primeiro é, não o que é espiritual, mas o que é físico, depois aquilo que é espiritual. O primeiro homem é da terra e feito de pó; o segundo homem é do céu. Assim como [é] aquele feito de pó, assim [são] também esses feitos de pó; e assim como [é] o celestial, assim [são] também esses que são celestiais. E assim como temos

levado a imagem daquele feito de pó, levaremos também a imagem do celestial. (1 Coríntios 15:42-49)

✚ Pois eu recebi do Senhor o que também vos transmiti, que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou um pão, e, depois de ter dado graças, partiu-o e disse: “Isto significa meu corpo em vosso benefício. Persisti em fazer isso em memória de mim.” Ele fez o mesmo também com respeito ao copo, depois de tomar a refeição noturna, dizendo: “Este copo significa o novo pacto em virtude do meu sangue. Persisti em fazer isso, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.” Pois, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este copo, estais proclamando a morte do Senhor, até que ele chegue. (1 Coríntios 11:23-26)

✚ etc.

Os textos citados acima são apenas exemplos de textos que a *Sociedade Torre de Vigia* diz referirem-se unicamente a um grupo de cristãos. Isso é muito confuso, porque tendo em conta que tudo aquilo que os apóstolos escreveram (ou que Jesus ordenou aos seus discípulos) era dirigido ao mesmo tipo de pessoas (os cristãos) fica difícil imaginar que algumas partes do que se escreveu, um dia se aplicaria a um grupo específico e não se aplicar a uma parte dos cristãos e outras partes se aplicariam a todo e qualquer cristão. Mas esse não é o ponto crucial, o ponto crucial é discutir se essa doutrina de separar os cristãos baseia-se ou não na bíblia.

A base fundamental que a “*Sociedade*” usa para separar os cristãos em dois grupos são as palavras de Jesus registadas em João 10:16 quando ele se referiu a “outras ovelhas”; o versículo lê-se da seguinte maneira:

✚ E tenho outras ovelhas, que não são deste aprisco; a estas também tenho de trazer, e elas escutarão a minha voz e se tornarão um só rebanho, um só pastor.

Será que deste texto pode-se deduzir que Jesus falava de dois grupos de cristãos? A resposta parece ser “não!”. Senão vejamos. Jesus fala de outras ovelhas que não eram “daquele aprisco”. O que é esse aprisco? Será que é um grupo de cristãos? A resposta a esta pergunta é “não!” porque mais adiante Jesus fala de juntar essas ovelhas com as que já estavam “no seu poder” de modo a formar um único rebanho. ÚNICO REBANHO! Sim, é isso mesmo, todas as ovelhas de Jesus seriam juntadas e formariam um único rebanho e o pastor seria único (independentemente de que aprisco vinham). Como é que a “*Sociedade*” consegue separar estas ovelhas se Jesus disse que as ovelhas formariam um único rebanho? Naturalmente, se Jesus tivesse formado dois grupos um seria importante que o outro, e é exactamente isso o que a “*Sociedade*” ensina, que o “pequeno rebanho” é o mais privilegiado. Mas será que alguma vez Jesus destacou importância de algum grupo de cristãos? E qual seria o destino dessas outras ovelhas? Note que em nenhuma parte Jesus fala de uma esperança diferente para os seus

seguidores. Em nenhuma parte Jesus refere-se a um grupo que governará outros e um que seria governado. Será que Jesus não sabia da existência de dois grupos com privilégios diferentes? Os apóstolos também não falam de grupos de cristãos com privilégios diferentes. Será que Deus escondeu isso de todos os cristãos primitivos e o segredou a *Sociedade Torre de Vigia*? Isso não é provável.

A “*Sociedade*” diz que o número dos “ungidos” é limitado e é exactamente 144.000, formado de pessoas de todas as nações. Será que a bíblia diz isso? Note que é assunto de discussão nas publicações da “*Sociedade*” o facto de o número de 144.000 homens ser simbólico ou não. E a *Sociedade Torre de Vigia* defende a ideia de que 144.000 de homens referido no livro de Revelação é um número literal. Esse é um ponto de partida para refutar a doutrina de que existem dois grupos de cristãos com esperanças distintas. Senão vejamos. A “*Sociedade*” ensina que os cristãos ungidos são formados por homens de todas as tribos. Isto é, os 144.000 são pessoas de todas as nações. Será que a bíblia diz isso? Claro que não, basta analisar o texto bíblico que a “*Sociedade*” usa para defender a doutrina de 144.000 homens. É o livro de Revelação 7:4 que diz:

 E ouvi o número dos selados: cento e quarenta e quatro mil, selados de toda tribo dos filhos de Israel.

Será que dá para notar o contraste deste versículo com aquilo que a “*Sociedade*” ensina? Sim, e o contraste é obvio: os selados seriam apenas da tribo dos filhos de Israel. Diferentemente disso, a “*Sociedade*” ensina que os selados pertencem a todas as tribos do mundo. Isso não faz sentido porque a “*Sociedade*” defende que o número 144.000 é literal e se é literal tudo o que aparece nesse versículo seria literal.

 Portanto, o contexto de Revelação 7:4, bem como declarações relacionadas encontradas em outras partes da Bíblia, confirma que o número 144.000 deve ser tomado literalmente. Refere-se aos que governarão com Cristo no céu sobre uma Terra paradisíca, que se encherá com um número grande e não especificado de pessoas felizes que adoram a Jeová Deus. — Salmo 37:29. (Sentinela 1 de Setembro de 2004 página 31)

Para defender a ideia de que o número 144000 é literal a “*Sociedade*” usa este raciocínio:

 Depois que o apóstolo João, em visão, ouviu a respeito desse grupo de 144.000 pessoas, foi-lhe mostrado outro grupo. João descreve esse segundo grupo como sendo “uma grande multidão, que nenhum homem podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas”. Essa grande multidão são os sobreviventes da vindoura “grande tribulação”, que destruirá o atual mundo iníquo. — Revelação 7:9, 14.



Não acha isto ridículo? A “*Sociedade*” diz que o número 144.000 deve ser tomado como literal porque o versículo 9 fala de uma grande multidão sem número definido e sendo assim deve se tomar o número definido no versículo 4 como literal. É interessante notar que o versículo 9 fala de pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas, mas o versículo 4 fala apenas da tribo de Israel. Porque é que a “*Sociedade*” não toma esse facto como literal? Naturalmente a “*Sociedade*” se contradiz ao confirmar que o número 144.000 é literal quando nega o facto de a tribo de Israel ser literal. Veja o que os versículos 5-8 dizem:

✚ [Dos 144.000,] Da tribo de Judá, [eram] doze mil selados; da tribo de Rubem, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zebulão, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil selados.

Será que esta subdivisão dos 144.000 é literal? Esta é uma pergunta que a “*Sociedade*” não responderia. Se esta subdivisão for literal então isso implica que os 144.000 são realmente da tribo de Israel. E se não for, então, o número 144.000 também não pode ser literal. Se não é literal, então a divisão que a “*Sociedade*” faz dos dois grupos de cristãos está errada. Mas chega de conversa:

✚ Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos ~~a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia~~ [que os cristãos estão divididos em dois grupos, um com esperança celestial e outro com esperança terrestre]

9.7 O CUMPRIMENTO MAIOR DAS PROFECIAS

Se você for testemunha de Jeová deve saber muito bem que uma das doutrinas da Sociedade Torre de Vigia é de que algumas profecias bíblicas têm vários cumprimentos. É comum encontrar nas publicações da *Sociedade* trechos como: “No cumprimento maior da profecia”. As seguintes citações são exemplos da aplicação desses termos:

✚ É óbvio, da leitura da Bíblia, que muitas das profecias de Isaías têm mais de um cumprimento e que grande parte do livro está tendo e ainda terá seu cumprimento final, maior... (Estudos perspicaz Volume 2 página 427)

✚ De modo similar, as profecias de Isaías e de outros profetas, sobre o restabelecimento, tiveram seu cumprimento inicial na “Jerusalém” terrestre, lá naquele tempo, no povo do reino de duas tribos, de Judá, mas têm seu cumprimento maior na “mulher” celestial de Deus, conforme representada pelos seus filhos gerados pelo espírito, os seguidores ungidos das pisadas de Cristo. (A Sentinela 1 de Junho de 1977 página 347)

Usando esta doutrina a *Sociedade Torre de Vigia* “puxa” várias profecias “já cumpridas” (ou que se supõe que já deveriam ter se cumprido) para o futuro. Um exemplo disso é a profecia de Jesus referente a geração que não passaria antes que “as coisas que Jesus prometeu ocorressem”. Segundo a “*Sociedade*” esta profecia teve o seu cumprimento no primeiro século e está tendo (ou terá o seu) cumprimento maior nos nossos dias. Pessoas com capacidades de análise questionam a base pela qual a “*Sociedade*” alega esse volume de cumprimentos. Afinal em nenhuma parte a bíblia indica que as profecias (ou profecias específicas) teriam vários cumprimentos. Sim, a doutrina de vários cumprimentos para uma mesma profecia não é fundamentada pela bíblia e,

... procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia [que algumas profecias teriam mais de um cumprimento]

9.8 AS PROIBIÇÕES

Qual é a proibição que conhece que a *Sociedade Torre de Vigia* faz baseando-se na bíblia? Será a proibição de aniversários, feriados, Páscoa, hinos nacionais, voto, serviço militar, transfusão de sangue, ou casamento com pessoas “mundanas”? É interessante notar que a maioria das proibições que a “*Sociedade*” faz não se baseiam na bíblia e o pior é que essas proibições têm privado as testemunhas de Jeová de direitos básicos e no caso pior até da saúde e da vida. Neste tópico pretendo discutir as proibições infundadas que a *Sociedade Torre de Vigia* faz na sua posição de líder e polícia das 7.000.000 de testemunhas de Jeová no mundo todo.

9.8.1 A PROIBIÇÃO DE TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS

Já pensou em que se baseia a proibição de transfusões de sangue? A primeira vista parece que essa proibição tem fundamentação bíblica inquestionável, mas quando “visitamos” a bíblia e analisarmos as explicações da “*Sociedade*” notamos que ela tem sido maldosa para com testemunhas de Jeová que morrem todos os anos por causa desta proibição, uma vez que a bíblia não contém essa proibição (duma forma específica). Não vou aqui analisar os textos bíblicos aplicados pela “*Sociedade*” para fundamentar essa proibição mas quero apresentar alguns pontos de reflexão que fazem a proibição perder sentido.

?

A bíblia diz que qualquer animal devia ser sangrado antes de ser ingerido, e nenhum tipo de sangue deveria ser ingerido pois a alma de qualquer animal está no seu sangue e comer um animal não sangrado seria como comer a alma desse animal.

✚ “Quanto a qualquer homem dos filhos de Israel ou algum residente forasteiro que reside no vosso meio, que caçando apanhe um animal selvático ou uma ave que se possa comer, neste caso tem de derramar seu sangue e cobri-lo com pó. Pois a alma de todo tipo de carne é seu sangue pela alma nele. Por conseguinte, eu disse aos filhos de Israel: **“Não deveis comer o sangue de qualquer tipo de carne**, porque a alma de todo tipo de carne é seu sangue. Quem o comer será decepado [da vida].” (Levítico 17:13-14)

✚ “Todo animal movente que está vivo pode servir-vos de alimento. Como no caso da vegetação verde, deveras vos dou tudo. Somente a carne com a sua alma — seu sangue — não deveis comer.” (Gên. 9:3, 4)

Fiquei muito chocado quando encontrei numa das publicações da “Sociedade” algo que falava sobre “sangue e peixes”. Segundo a “Sociedade” não havia necessidade de se sangrar o peixe porque a bíblia não proibia especificamente o sangue do peixe, e por ser omissa então poderia se comer o peixe sem ter de sangrá-lo. Veja por si como este assunto foi abordado na *Sentinela* 15 de Julho de 1973 página 448.

✚ Os peixes que eram próprios para o consumo segundo os termos da lei mosaica não continham quantidade de sangue suficiente para ser derramado e coberto com pó. Evidentemente, por este motivo a Lei não especificou nada a respeito de se sangrarem peixes.

Não havendo estipulação bíblica de se espremer ou pôr de molho a carne para remover o sangue ninguém está sob a obrigação de tomar medidas extremas para extrair o sangue dos peixes...

Isto me dói profundamente. Exactamente pelo facto de a bíblia não dizer nada acerca do sangue dos peixes ele pode ser comido “sem problemas”. Não consigo conter as minhas lágrimas. Será que a bíblia não é omissa quanto às transfusões de sangue humano? Onde é que a bíblia especifica que não se deve usar o sangue no tratamento de doenças?

O facto de a bíblia não falar nada acerca do sangue do peixe, libera-se o seu consumo. E por que é que o facto de a bíblia não falar nada de transfusão de sangue não libera as

transfusões de sangue humano? Será que a bíblia proíbe especificamente o uso do sangue humano na medicina?

Veja o que a “Sociedade” diz no livro raciocínios página 345, abaixo do subtítulo: “Será que a proibição bíblica inclui sangue humano?”

✚ Sim, e os primeiros cristãos entenderam assim. Atos 15:29 diz para ‘persistir em abster-se de sangue’. Não diz meramente abster-se de sangue animal. (Compare com Levítico 17:10, onde se proíbe comer “qualquer espécie de sangue”.) ...

Você não acha que isto seja um acto maldoso? Note que a “Sociedade” diz que “qualquer espécie de sangue” não deve ser comido, no entanto ela libera o consumo do sangue do peixe. Isto só pode ser feito por alguém sem coração. Comer peixe ou deixar de comer, não periga a vida de ninguém, no entanto a “Sociedade” proíbe a transfusão, algo que anualmente tem dizimado vidas, e algo da qual a bíblia não é específica.

?

O que significa abster-se do sangue? A *Sociedade Torre de Vigia* “ajuda-nos” a responder a esta questão. Para além de evitar alimentar-se do sangue dos animais e alimentar-se de carne com “seu sangue” é necessário observar o seguinte:

✚ ... Que dizer, então, sobre receber transfusão de sangue? Alguns talvez raciocinem que tomar transfusão de sangue realmente não é “comer”. Mas, não é verdade que, quando um paciente é incapaz de ingerir alimento pela boca, o médico amiúde recomenda alimentá-lo por meio do mesmo método em que é feita uma transfusão de sangue? A Bíblia ordena que nos ‘abstenhamos do sangue’. (Atos 15:20, 29) Que significa isso? Se um médico lhe dissesse que deve abster-se do álcool, significaria isso simplesmente que você não poderia tomá-lo pela boca, mas que poderia transfundi-lo diretamente nas veias? Certamente não! Assim, também, ‘abster-se do sangue’ significa definitivamente não introduzi-lo em seu corpo. (Viva para sempre página 216 parágrafo 22)

Pois bem, segundo a “Sociedade” o sangue não pode ser administrado ao paciente de nenhuma forma, embora a bíblia não seja específica nesse ponto. O exemplo que a “Sociedade” dá aparenta ser convincente: de facto os alimentos podem ser injectados no nosso organismo por via de injeção, e dessa forma, injectar o sangue no organismo pode ser comparado com alimentar-se de sangue. Mas o que dizer se “diluíssemos” o sangue e posteriormente o introduzíssemos no organismo? Seria isso o mesmo que alimentar-se do sangue? A resposta é óbvia: sim seria o mesmo, afinal o mesmo sangue entra no organismo embora diluído. É muito triste saber que a Sociedade Torre de Vigia proíbe a transfusões de sangue quando ela tolera que ele seja administrado na forma “diluída”. Sim, a “Sociedade” permite que o sangue seja administrado no corpo do paciente sob forma de partículas (“pequenas!”), o que é semelhante a administrar

sangue diluído. Vamos analisar o que a “Sociedade” diz com respeito as fracções do sangue. A citação seguinte foi retirada da Sentinela 15 de Junho de 2004 páginas 29-30

✚ Ao passo que as transfusões de sangue total se tornaram comuns após a Segunda Guerra Mundial, as Testemunhas de Jeová entenderam que isso era contrário à lei de Deus — e ainda pensam assim. Contudo, a medicina tem mudado com o passar do tempo. Atualmente, a maioria das transfusões não são de sangue total, mas de um de seus componentes primários: (1) glóbulos vermelhos; (2) glóbulos brancos; (3) plaquetas; (4) plasma, a parte líquida. Dependendo do quadro clínico do paciente, os médicos talvez prescrevam glóbulos vermelhos, glóbulos brancos, plaquetas ou plasma. A transfusão desses componentes primários permite que uma unidade de sangue seja dividida entre mais pacientes. As Testemunhas de Jeová defendem a opinião de que aceitar o sangue total ou qualquer desses quatro componentes primários viola a lei de Deus. É significativo que aderir a essa posição baseada na Bíblia as tem protegido de muitos riscos, incluindo doenças como hepatite e Aids, que podem ser contraídas pelo sangue.

Contudo, visto que o sangue pode ser processado além dos componentes primários, surgem questões sobre fracções derivadas desses componentes.

...

Assim como se podem extrair várias fracções do plasma sanguíneo, os outros componentes primários (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos, plaquetas) podem ser processados para se isolar deles partes menores. Por exemplo, glóbulos brancos podem fornecer interferons e interleucinas, usados para o tratamento de algumas infecções virais e alguns tipos de câncer. As plaquetas podem ser processadas para se extrair delas um fator de cicatrização. E há outros medicamentos em estudo que envolvem (pelo menos inicialmente) derivados de componentes sanguíneos. Essas terapias não constituem transfusões de componentes primários; geralmente envolvem partes ou fracções deles. Devem os cristãos aceitar tais fracções para tratamento médico? Não podemos dizer. A Bíblia não fornece detalhes, por isso, o cristão deve tomar sua própria decisão, baseada em sua consciência, perante Deus.

Isto é mesmo doloroso. Note que a “Sociedade” libera o uso de fracções “pequenas” uma vez que a bíblia não fornece detalhes, no entanto proíbe o uso das fracções primárias do sangue, algo que igualmente a bíblia não fornece detalhes. Qual é o critério usado aqui? Não terá sido critério meramente humano? Naturalmente, a bíblia não diz nada sobre o uso do sangue na medicina, suas fracções primárias nem fracções pequenas. Fica evidente que a *Sociedade Torre de Vigia* age aleatoriamente neste assunto. Num caso (porque a bíblia não diz nada sobre o assunto) o sangue pode ser usado duma forma, mas noutros casos o sangue não pode ser usado. E desta forma vidas inocentes têm sido decepadas todos os anos.

?

Quem informou a *Sociedade Torre de Vigia* que o sangue não deve ser usado na medicina? Essa pergunta é muito importante pois dela podemos concluir se a proibição do uso do sangue é justa ou não. A resposta que a “*Sociedade*” daria a essa pergunta é: “Jeová é que proibiu o uso do sangue na medicina”. Mas a pergunta que viria logo a seguir seria esta: *Quando é que Jeová proibiu o uso do sangue na medicina?* E a resposta a esta pergunta seria: “*Foi no princípio lá nos dias de Noé*”. De seguida viria esta pergunta: E desde quando a “*Sociedade*” proíbe o uso de sangue na medicina? E igualmente a “*Sociedade*” responderia: “*Foi a partir de 1945*”. Será que estas questões nos dão alguma base para algum raciocínio? Sim. Se Deus proibiu o uso do sangue, como é que se explica que só a partir de 1945 a “*Sociedade*” passou a obedecer essa proibição? A “*Sociedade*” diz que essa foi uma “nova luz”, isto é, Deus permitiu naquele tempo que eles entendessem que o uso do sangue era proibido. Será que isso faz algum sentido? Será que Deus deixaria que seus servos fizessem algo errado durante décadas e décadas? Lembre, logo no princípio quando Deus liberou que os homens comessem carne animal ele deixou claro que o sangue não devia ser comido. Fica evidente, que a *Sociedade Torre de Vigia* não tem nenhuma base divina para proibir o uso do sangue na medicina.

9.8.2 CELEBRAÇÃO DE ANIVERSÁRIOS

E os aniversários, será que a bíblia proíbe que os cristãos celebrem aniversários?



Pois, procure onde quiser, em parte alguma da Bíblia achará terem sido os cristãos instruídos a deixar de comer carne em qualquer sexta-feira do ano, ou em qualquer outro dia [que é proibido comemorar aniversários]

É muito ridículo o que a *Sociedade Torre de Vigia* diz quanto à fonte dos seus ensinamentos. Tudo o que a “*Sociedade*” ensina “tem base bíblica” e nada do que ela ensina baseia-se no pensamento humano, assim diz a “*Sociedade*”. É muito ridículo mesmo! Depois de analisar as proibições da “*Sociedade*” notei que a maioria delas baseavam-se não na bíblia mas sim em ideias e fundamentos humanos. Um exemplo disso é a questão de aniversários. Em nenhuma parte a bíblia proíbe a comemoração do aniversário explícita ou implicitamente. Mas vejamos qual é a base que a “*Sociedade*” usa para proibir a celebração de aniversários:



“Orígenes [comentador bíblico do terceiro século E. C.] ... insiste em que ‘dentre todas as pessoas santas, nas Escrituras, não se registra de nenhuma que celebrasse uma festa ou realizasse um grande banquete no dia do seu aniversário natalício. São apenas, os pecadores (tais como Faraó e Herodes) que realizam grandes festejos por causa do dia em que nasceram.’” — The Catholic Encyclopedia (New York; 1911), Vol. X, p. 709.



“De certo, somos informados de que os hebreus posteriores consideravam a celebração do dia natalício como parte da adoração idólatra, um conceito abundantemente confirmado pelo que observavam nas observâncias comuns associadas com estes dias.” — The Imperial Bible-Dictionary (London; 1874), editado por Patrick Fairbairn, Vol. I, p. 225. (Certificai-vos de todas as coisas página 84)

Esta é uma base muito forte para proibir a celebração de aniversários! Será que é uma base bíblica? Naturalmente não e infelizmente a bíblia não diz nada sobre os aniversários natalícios. Então o que a “Sociedade” faz? Procura bases extra-bíblicas para defender suas doutrinas. Será que isso é correcto? Se a “Sociedade” é orientada pelo espírito santo, como é que se explica que ela recorra a fontes alheias a bíblia? Será que essas fontes também têm inspiração divina?

9.8.3 HINOS, E SÍMBOLOS NACIONAIS

A *Sociedade Torre de Vigia* deve ser composta de homens insensíveis e sem carácter humano. A maioria das suas proibições infernizam a vida de inocentes criaturas em todo mundo. É triste saber que por causa de proibições “tiradas de cabeças humanas” e não na bíblia, várias pessoas se vêem privadas de seus direitos como seres vivos.

A *Sociedade Torre de Vigia* proíbe sem nenhuma base bíblica que as testemunhas de Jeová entoem hinos nacionais ou saúdem símbolos nacionais. Essas proibições têm tirado prazer de viver a muitas testemunhas. Por exemplo, várias crianças em todo o mundo têm enfrentado pressões nas escolas exactamente por causa dessas proibições malignas. Em alguns países, testemunhas de Jeová tem sido castigadas por se negarem a saudar a bandeira. Relata-se casos em que várias pessoas foram deportadas das suas próprias terras para lugares bem distante, o que colocou em perigo até as suas próprias vidas. E os homens da “Sociedade”? Eles naturalmente nunca sentiram na pele o peso que essas proibições têm causado nas pessoas mundo a fora. Isso é bem parecido com o que Jesus disse certo dia: “*Amarram cargas pesadas e as põem nos ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos nem a movê-las com o dedo.*” (Mateus 23:4). Já pensou quantas coisas os homens de destaque da “Sociedade” já sofreram por causa das proibições que eles mesmo inventam? Naturalmente eles não sofrem nenhum dano pelas regras que eles impõem e por isso mesmo não é difícil para eles inventar uma regra e procurar fundamentá-la pela bíblia.

9.8.4 SERVIÇO MILITAR E ENVOLVIMENTO EM GUERRAS

Será que a bíblia proíbe o serviço militar? Será que ela proíbe o envolvimento em guerras? A bíblia não possui nenhuma proibição disso. Aliás, a bíblia está repleta de

guerras protagonizadas pelos servos de Deus, guerras muito sangrentas. O que dizer das guerras protagonizadas por Josué, Saul, Davi, e outros servos de Deus? Será que elas revelam que Deus é contra as guerras? Não quero discutir muito acerca deste assunto, mas o facto é que a bíblia até apoia certos tipos de guerra. Por exemplo, certa vez Jesus disse: *“quem tiver bolsa, apanhe-a, e assim também um alforje; e quem não tiver espada, venda a sua roupa exterior e compre uma.”* (Lucas 22:36) O contexto em que este versículo está inserido, mostra que Jesus apoiava a auto defesa (mesmo recorrendo a uma espada). E desse relato conclui-se que Jesus não era contra os cristãos usarem armas como forma de se defender. O objectivo de guerras tem sido defender os interesses de uma nação, e negar-se a se envolver nelas seria negar o direito de auto-defesa.

Aliás, até as testemunhas de Jeová (que moram em países que sofreram a dor severa da colonização), afirmam estar feliz, por hoje estarem livres dos colonizadores. Mas como foi possível essa liberdade? A resposta é simples: (na maioria dos casos,) foi através de guerras contra os colonizadores. E o que teria acontecido se as forças armadas desses países tivessem cruzado os braços e dizer: *“Nós não podemos lutar porque a ‘Sociedade’ proíbe isso”*? De certeza até hoje, esses países estariam sob o severo domínio colonial, e de certeza, poucos colonizados teriam se convertido à religião da *“Sociedade”*, isto é, poucos seriam testemunhas de Jeová.

Será que se as forças armadas do seu país fossem atacadas, dirias que elas não se defendessem, colocando em perigo até a sua própria vida? Seria ridículo! Se as Testemunhas de Jeová pregam à vontade (em países antes colonizados), é porque usando armas, alguém conseguiu essa liberdade.

9.9 A PREGAÇÃO DE CASA EM CASA

Será que os cristãos foram ordenados a pregar de casa em casa? Que tipo de mensagem devia ser divulgada através dessa pregação?

A *Sociedade Torre de Vigia* ensina que Jesus ordenou seus discípulos a pregarem de casa em casa e consequentemente todos os cristãos estão na obrigação de seguir essa orientação. Mas será que a pregação ordenada pela *“Sociedade”* tem base bíblica?

Jesus realmente ordenou que seus discípulos fizessem uma pregação, e vários relatos bíblicos comprovam que eles fizeram tal pregação. Mas será que a pregação das testemunhas de Jeová é semelhante à dos discípulos? A resposta não é difícil. Basta analisarmos as várias descrições de pregações feitas pelos discípulos.

Em Mateus 10 e Lucas 10 encontramos o relato da pregação que Jesus ordenou aos seus discípulos que fizessem. Analisemos algumas regras específicas que Jesus lhes deu.

Mateus 10:

✚ Ao irdes, pregai, dizendo: ‘O reino dos céus se tem aproximado.’ (Versículo 7)

✚ “Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai nela quem é merecedor, e ficai ali até partirdes. (Versículo 11)

✚ Onde quer que alguém não vos acolher ou não escutar as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

Lucas 10:

✚ Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias, e não abraceis a ninguém em cumprimento ao longo da estrada. (Versículo 4)

✚ Onde quer que entrardes numa casa, dizei primeiro: ‘Haja paz nesta casa.’ (Versículo 5)

✚ Assim, ficai naquela casa, comendo e bebendo as coisas que provêem, porque o trabalhador é digno de seu salário. Não vos estejais transferindo de casa em casa. (Versículo 7)

✚ “Também, onde quer que entrardes numa cidade e eles vos receberem, comei as coisas postas diante de vós (Versículo 8)

✚ ...e continuai a dizer-lhes: ‘O reino de Deus se tem chegado a vós.’ (Versículo 9)

Veja como era simples a pregação dos discípulos! A mensagem era bastante simples: “*O reino de Deus se tem aproximado*”. Será que para pregar isto seria necessário um volume de livros e livros? Seria necessário meses e meses de estudo? Será que a mensagem que os discípulos pregavam é a mesma pregada pelas testemunhas de Jeová? Será que os discípulos deixavam alguma publicação ou algum escrito com os moradores e reclamavam-lhes algum dinheiro em troca disso? Será que os discípulos precisaram de alguma publicação para lhes apoiar na pregação? Será que eles mantinham algum registo de quanto tempo gastavam durante a pregação? Será que eles tinham obrigação de publicar o quanto pregavam? Será que eles tiveram de convidar as pessoas a quem pregavam para alguma organização religiosa?

A resposta a estas perguntas revela até que ponto a pregação das testemunhas de Jeová é diferente da pregação de Jesus e dos seus seguidores. E deixa claro que a pregação das testemunhas de Jeová não tem base bíblica.

A “Sociedade” alega que o apóstolo Paulo refere-se à pregação que ele fez de casa em casa, e seguindo esse modelo as testemunhas de Jeová também pregam de casa em casa. Os textos usados são Actos 5:42 e Actos 20:20. Mas será que Paulo pregou de casa

em casa como as testemunhas de Jeová fazem hoje? Bom, isso é questionável, mas não importa muito discutir isso. A questão intrigante é: *Será que todos os seguidores de Jesus do primeiro século eram pregadores das “boas novas”?*

Em Efésios 4:11 notamos algo surpreendente; lá o apóstolo Paulo diz:

✚ E ele [O Jesus,] deu alguns como apóstolos, alguns como profetas, alguns como evangelizadores, alguns como pastores e instrutores.

Que conclusão podemos tirar das palavras de Paulo? Naturalmente, notamos que cada cristão tem a sua parte na adoração, a qual pode ser diferentes da dos outros. Nem todos os cristãos teriam o mesmo privilégio ou obrigações: *alguns seriam apóstolos, outros seriam profetas, outros seriam EVANGELIZADORES, outros ainda seriam pastores e instrutores*. Por que então a *Sociedade Torre de Vigia* “obriga” a todos os cristãos a serem evangelizadores?

Astutamente a *Sociedade Torre de Vigia* adultera algumas palavras de Efésios 4:11, fazendo-o significar algo que não é o que está escrito. O termo em causa é a palavra *Evangelizador*. O que é evangelizador? Esta palavra é derivada de *evangelho* a qual segundo a *Sociedade* significa “boas novas”; sendo assim *evangelizador* seria “pregador ou declarador do evangelho ou boas novas”. Mas esse não é o sentido que a “*Sociedade*” dá a palavra “*evangelizador*”. A “*Sociedade*” diz que *evangelizador* significa *missionário*. Mas se esse é o significado mais apropriado por que é que a *Sociedade* não empregou esse termo na *tradução do novo mundo*? Aplicando *missionário* para o *evangelizador* (no texto de Efésios 4:11) a ideia que o texto transmite é de que nem todos os cristãos precisam de ser *missionários*. Mas o sentido que está estampado lá é o de que nem todos os cristãos precisam de ser pregadores do evangelho ou das boas novas. É impressionante, pois não? E o que dizer das palavras seguintes de Efésios 4:11? “[Jesus deu] alguns como pastores e instrutores”. Será que a “*Sociedade*” tem algum fundamento para “obrigar” a todas as testemunhas de Jeová a serem instrutoras? Fica evidente que a “*Sociedade*” tenta alterar o sentido de *evangelizador* supostamente para ocultar o facto de que nem todos os cristãos precisam ser *evangelizadores*.

9.10 DESASSOCIAÇÃO

Será que a *desassociação* tem fundamento bíblico? Parece que sim. De facto o apóstolo Paulo ordenou a expulsão (da congregação) de certos que transgredissem as normas cristãs. Não quero neste tópico discutir isso. Mas será que a *desassociação* conforme implementada pela “*Sociedade*” tem base bíblica? Tudo indica que não.

A regra aplicada pela “*Sociedade*” para desassociar os transgressores encontra-se registada em 1 Coríntios 5:11-13 que diz:



Mas, eu vos escrevo agora para que **cesseis de ter convivência** com qualquer que se chame irmão, que for fornicador, ou ganancioso, ou idólatra, ou injuriador, ou beerrão, ou extorsor, **nem sequer comendo com tal homem.** Pois, o que tenho eu que ver com o julgamento dos de fora? Não julgais vós os de dentro, ao passo que Deus julga os de fora? **“Removei o [homem] iníquo de entre vós.**

O que significa “remover o iníquo”? Será que é o que as Testemunhas de Jeová fazem com os desassociados? Está mais do que claro que não. As testemunhas de Jeová não deixam de conviver com os desassociados; continuam a se associar com eles, a comer com eles (pior, a partilhar com eles o alimento espiritual). Mentira? Claro que não! (1) Nenhum desassociado está proibido de se reunir com a congregação (mas se eles está removido, não dá para perceber o que ele vai fazer lá); (2) Os desassociados convivem com os seus parentes testemunhas de Jeová; comem juntos; partilham a casa, etc. (3) Os anciãos vez após vez reúnem-se com os desassociados.

Será que podemos considerar que as testemunhas de Jeová obedecem o mandamento de parar de ter qualquer convivência com os desassociados?

10. ADULTERA A INTERPRETAÇÃO DE ESCRITURAS

Para acomodar os seus próprios caprichos, a Sociedade Torre de Vigia tem adulterado a interpretação de vários textos bíblicos. Se quisesse listar todos os versículos cuja interpretação foi adulterada pela “Sociedade” este livro teria tamanho de uma enciclopédia, portanto, vou me limitar a apresentar apenas algumas.

10.1 COISAS QUE AS MULHERES FAZEM MAS QUE NÃO DEVIAM FAZER

Não consigo perceber por que a *Sociedade Torre de Vigia* se vangloria de ser a única que segue à risca as normas bíblicas, quando ela ignora ou adultera a interpretação de regras bem explícitas na bíblia. Parece que a “Sociedade” preocupa-se mais com regras ocultas que só a interpretação dela as torna explícitas. Regras como, proibição das transfusões de sangue, aniversários natalícios, festas populares, envolvimento em assuntos políticos, são largamente exaltadas embora não estejam claramente estabelecidas na bíblia. Estas são regras que durante décadas têm tornado a vida de testemunhas de Jeová num inferno. No entanto, regras bem patentes na bíblia e que não colocam em perigo nenhuma vida, são desprezadas. Existe uma lista extensa de regras bíblicas que a “Sociedade” viola, mas neste tópico pretendo apenas apresentar duas delas: a de permitir que mulheres ensinem e a de permitir que mulheres “profetizem” e orem sem se cobrir.

A bíblia deixa claro que a mulher não tem direito de ensinar, seja quais forem as circunstâncias. A lei bíblica é clara: *a mulher deve se limitar apenas a aprender e nunca ensinar*. Essa é a ideia que 1 Timóteo 2:11, 12 claramente transmite:



A mulher aprenda em silêncio com plena submissão. Não permito que a mulher ensine ou exerça autoridade sobre o homem, mas que esteja em silêncio.

Será que esta regra simples é observada pela “Sociedade”? A resposta é um ensurdecador “NÃO!”. Quantas mulheres testemunhas de Jeová ensinam ou abrem suas bocas perante uma multidão de homens? Note que a ordem de 1 Timóteo 2:11, 12 não deixa margens para exceções. Simplesmente a mulher não é permitida a ensinar. Será que as mulheres testemunhas de Jeová não ensinam? Como é que se chama o que elas fazem quando proferem discursos, ou fazem demonstrações ou ainda quando dão respostas instrutivas durante as sessões de perguntas e respostas? Será que podemos chamar a isso de “silêncio”? Será que isso é aprender em “silêncio”? E como podemos chamar ao que as mulheres testemunhas fazem de casa em casa? O que é que elas fazem, se elas estão proibidas de ensinar? Nalguns casos, elas dirigem estudos bíblicos a homens!

Astutamente a *Sociedade Torre de Vigia* ensina que a ordem de 1 Timóteo 2:11, 12 aplica-se apenas na congregação, mas isso é apenas uma especulação infundada; a bíblia não faz essa referência. Mas mesmo assumindo que as mulheres só estão proibidas de falar nas congregações, isso não escusa a “*Sociedade*” de ser violadora da lei, clara da bíblia:

✚ Fiquem caladas as mulheres nas congregações, pois não se lhes permite falar, mas estejam em sujeição, assim como diz até mesmo a Lei. Se, então, quiserem aprender algo, interroguem a seus próprios maridos em casa, pois é ignominioso para uma mulher falar na congregação. (1 Coríntios 14:34, 35)

Esta regra é clara e bem simples e não periga a vida de ninguém, no entanto a *Sociedade Torre de Vigia* não diz grande coisa com respeito a ela.

Fiquei surpreso quando num dia desses folheava o livro *Estudos perspicaz III* e me deparei com a seguinte explanação na página 35:

✚ ... Na consideração das “dádivas em homens” feitas por Cristo à congregação, não há menção de mulheres. As palavras “apóstolos”, “profetas”, “evangelizadores”, “pastores” e “instrutores” estão todas no masculino. (Ef 4:8, 11) Efésios 4:11 é traduzido na versão American Translation: “E ele nos deu alguns homens como apóstolos, alguns como profetas, alguns como missionários, alguns como pastores e instrutores.” — Veja Mo, NM; também Sal 68:18.

Qual é a implicação disto? Depois do texto citado, a “*Sociedade*” diz que exactamente pelo facto de Paulo ter falado [apenas] de homens, as mulheres não podem ter os privilégios listados naquele versículo. É intrigante o facto de a “*Sociedade*” violar esta regra para algumas designações que ela diz (na citação acima) que só podem ser atribuídas a homens. Por exemplo, a *Sociedade Torre de Vigia* designa mulheres para cargos de missionário; designa instrutoras em várias áreas da sua actuação.

Outra regra claramente violada pela *Sociedade Torre de Vigia* tem a ver com o “cobrir a cabeça por parte de mulheres”. A bíblia deixa explícito que as mulheres devem se cobrir sempre que fizerem uma oração ou profetizar. A regra é bem explícita:

✚ Todo homem que orar ou profetizar com algo sobre a sua cabeça envergonha sua cabeça; mas toda mulher que orar ou profetizar com a sua cabeça descoberta envergonha sua cabeça, pois é a mesma coisa como se fosse [mulher] de cabeça rapada. Porque, se a mulher não se cobrir, seja também tosquiada; mas, se é ignominioso para a mulher ser tosquiada ou rapada, que se cubra. (1 Coríntios 11:4-6)

Será que é difícil interpretar este texto? O texto não usa linguagem codificada; a mensagem está bem clara: a mulher deve cobrir sua cabeça sempre que fizer uma oração ou sempre que profetizar; não há espaço para exceções. Será que a *Sociedade Torre de Vigia* segue esta regra? Não! As mulheres testemunhas de Jeová oram e “profetizam” com a cabeça descoberta. E qual é a justificação que a “*Sociedade*” dá?

No livro *Amor de Deus* página 209, a “*Sociedade*” apresenta uma justificativa para essa violação de lei. Segundo a ideia transmitida naquele livro, profetizar está relacionado com o ensinar. Sem fornecer nenhuma base bíblica, a “*Sociedade*” restringe esta regra para algumas situações. Veja nas citações seguintes em que circunstâncias as mulheres deviam acatar a regra de Paulo.

✚ ... Na família, Jeová designou o marido como cabeça da esposa. Pode acontecer de a esposa precisar assumir responsabilidades que Jeová atribuiu ao marido. Mas, se ela fizer isso sem dar o devido reconhecimento à autoridade dele, o estará envergonhando. Por exemplo, se for necessário que a esposa dirija um estudo bíblico na presença do marido, ela deverá reconhecer a autoridade dele por cobrir a cabeça. Ela deverá fazer isso sendo ele batizado ou não, porque ele é o cabeça da família. Se ela orar ou ensinar na presença de um filho menor batizado, também deverá cobrir a cabeça, não que ele seja o cabeça da família, mas por causa da autoridade concedida aos homens batizados da congregação cristã.

✚ ... Vez por outra, porém, as circunstâncias talvez exijam que uma irmã seja designada para realizar uma tarefa que normalmente seria executada por um homem batizado qualificado. Por exemplo, ela talvez precise dirigir uma reunião para o serviço de campo porque não há, ou não está presente, nenhum homem batizado e habilitado na congregação. Ou ela talvez dirija um estudo bíblico, previamente combinado, na presença de um irmão batizado. Visto que essas atividades são na realidade extensões da congregação cristã, ela deverá cobrir a cabeça, reconhecendo assim que está desempenhando uma atividade que normalmente é designada a um irmão.

✚ Por outro lado, há muitos aspectos da adoração que não exigem que uma irmã cubra a cabeça. Por exemplo, ela não precisa fazer isso quando comenta nas reuniões cristãs, quando participa na pregação de casa em casa com seu marido ou outro homem batizado, ou quando estuda ou ora com seus filhos não-batizados...

Isto é muito ridículo. A regra bíblica é bastante clara e não apresenta nenhuma exceção mas a “*Sociedade*” cria uma lista de exceções, isto é, situações em que a regra bíblica sobre cobrir a cabeça pode ser transgredida. Será que cobrir ou não cobrir a cabeça já matou alguém? Não seria melhor se a “*Sociedade*” criasse exceções no

caso de transfusões de sangue ao invés de criar exceções em regras tão simples de seguir como o simples cobrir a cabeça ou permitir que a mulher fale numa congregação?

Algumas explicações feitas pela “Sociedade” parece que foram projectadas para pessoas com capacidade de raciocínio deficiente. Por exemplo, para introduzir as várias circunstâncias em que a regra de Paulo se aplica (no livro já referido) diz:

✚ As *circunstâncias*. As palavras de Paulo sugerem duas circunstâncias, ou esferas de atividade — a família e a congregação. Ele diz: “A cabeça da mulher é o homem... Toda mulher que orar ou profetizar com a sua cabeça descoberta envergonha sua cabeça.” (Versículos 3, 5) Na família, Jeová designou o marido como cabeça da esposa. Pode acontecer de a esposa precisar assumir responsabilidades que Jeová atribuiu ao marido. Mas, se ela fizer isso sem dar o devido reconhecimento à autoridade dele, o estará envergonhando.

Será que isto faz sentido? A “Sociedade” diz que uma das circunstâncias a que Paulo se referiu é a família e ela diz que isso pode ser deduzido pelos versículos 3, 5. Segundo a “Sociedade”, o versículo 5, dá ideia de que uma mulher que ora com a cabeça descoberta envergonha o seu marido (que é a sua cabeça). Será que esse versículo fala da cabeça figurativa ou fala mesmo da cabeça literal da mulher? Está mais do que claro que o versículo fala da cabeça literal da mulher, por que no fim o mesmo versículo diz: “*pois é a mesma coisa como se fosse [mulher] de cabeça rapada*”. O que significaria então a “cabeça rapada”? Só um analfabeto aceitaria esta explanação da *Sociedade Torre de Vigia*.

Para introduzir a outra circunstância, astutamente a “Sociedade” usa esta explanação muito fora do contexto:

✚ Paulo menciona a congregação, dizendo: “Se alguém parece estar disputando a favor de outro costume, não temos outro, nem o têm as congregações de Deus.” (Versículo 16) Na congregação, a autoridade é concedida aos homens batizados. (1 Timóteo 2:11-14; Hebreus 13:17) Apenas homens são designados como anciãos e servos ministeriais para assumir a responsabilidade dada por Deus de cuidar do rebanho Dele...

Tanto esta explanação assim como a anterior não dão nenhuma base bíblica para a existência das circunstâncias em que as mulheres devem se cobrir e as que não devem. A regra bíblica está mais do que clara: *A mulher deve se cobrir sempre que orar ou profetizar.*

11. É CULPADA DE SANGUE

O que um membro duma religião deve fazer caso descubra que sua religião é culpada de sangue? A *Sociedade Torre de Vigia* responde:

✚ Com respeito ao sangue humano, não podemos presumir que apenas refrarmos de cometer assassinato nos mantém livres de culpa pelo sangue derramado. As Escrituras mostram que, se fizermos parte de qualquer organização que perante Deus é culpada por sangue derramado, teremos de cortar nossos vínculos com ela, se não quisermos compartilhar os seus pecados. (Rev. 18:4, 24; Miq. 4:3) Essa ação merece atenção urgente. (Unidos página 155 parágrafo 4)

Já imaginou o que aconteceria se todas as testemunhas de Jeová acatassem a esta ordem? A *Sociedade Torre de Vigia* seria abandonada por todas elas e ninguém mais se aliaria a ela. Porquê? Porque ela cai na categoria de “culpada de sangue”. Sim, embora ao escrever o texto citado acima a “*Sociedade*” não tenha pensado nela própria, isso não a escusa de ser culpada de sangue. Se você leu este livro desde o princípio provavelmente concorda com o facto de a *Sociedade Torre de Vigia* ser culpada de sangue. Conforme mostrado antes, as proibições (infundadas) da “*Sociedade*” referente a transplantes de órgãos, vacina e fracções de sangue, perigaram muitas vidas e de certeza várias vidas foram ceifadas por ordens descartáveis da “*Sociedade*” as quais depois de ceifar muitas vidas foram eliminadas. A proibição de transfusões do sangue e dos seus componentes primários obviamente também tem ceifado vidas de pessoas inocentes que morrem acreditando que estão acatando a ordens de Jeová, quando na verdade estão obedecendo a ordens meramente humanas as quais amanhã mesmo podem mudar. O que dizer da proibição do serviço militar e do serviço alternativo? A própria “*Sociedade*” relata caso de tortura extrema que em alguns casos levaram a morte de jovens que na sua inocência obedeceram cegamente às regras passageiras da *Sociedade Torre de Vigia*. Veja quão tristes são os relatos seguintes os quais são exaltados com muita alegria pela *Sociedade Torre de Vigia*. É muito triste, eles (a *Sociedade*) falam com muito entusiasmo, porque nunca sentiram na pele a dor que relatam.

✚ O seguinte é citado dum diário recentemente publicado por um observador num país europeu. Ele indica como as Testemunhas jovens enfrentaram corajosamente o assunto de ‘não fazer parte do mundo’. — João 17:14.

✚ ‘1945, 12 de março: Houve processos de lei marcial. Os acusados são dois jovens jeovistas. A acusação: recusa da prestação de serviço militar (segundo o espírito de sua religião). O mais jovem, que ainda não tem 20 anos, foi sentenciado a 15 anos na penitenciária. O mais velho, porém, foi condenado à morte, e ele foi imediatamente levado à sua cidade natal para ser executado ali

publicamente, como exemplo dissuasivo. Ele é a 14.a vítima aqui. Que descanse em paz...

‘De tarde, soubemos dos detalhes sobre a execução desse rapaz, que ocorreu na presença de bom número de pessoas na feira. Um dos soldados enfileirado atirou em si mesmo, por vergonha, antes da execução. Isto porque um coronel queria que ele ajudasse o carrasco. Mas, ele não queria fazer isso. Preferiu acabar com a própria vida. O rapaz condenado morreu com coragem. Não disse uma palavra.’ (Sentinela 1 de Setembro de 1986 página 22)

✚ ... Ao passo que os nazistas tinham de suprimir oposição e convencer seus apoiadores, muitas vezes emprestando linguagem e fantasias do cristianismo sectário, as Testemunhas tinham certeza da total e inflexível lealdade de seus membros, mesmo até a morte. (Sentinela 1 de Setembro de 1986 página 21)

✚ No passado, milhares de jovens morreram porque colocaram Deus em primeiro lugar. Ainda há jovens assim, só que hoje o drama acontece em hospitais e tribunais, tendo como questão as transfusões de sangue. (Despertai! 22 de Maio de 1994 página 2)

Estes são apenas exemplos de confirmações de mortes (feitas pela própria *Sociedade*); mortes causadas pela fé não na palavra de Deus mas sim nas doutrinas da *Sociedade Torre de Vigia*. Sim, a fé que a “*Sociedade*” cria nas testemunhas de Jeová não é fé na bíblia; se amanhã a “*Sociedade*” liberasse as transfusões de sangue e o serviço militar as testemunhas de Jeová adeririam a essa nova ordem sem questionar.

12. O PASSADO A CONDENA

Quando é que a *Sociedade Torre de Vigia* se tornou no [único] canal usado por Deus para transmitir as suas verdades? Quando é que a organização religiosa orientada pela *Sociedade Torre de Vigia* se tornou na única religião verdadeira?

A *Sociedade Torre de Vigia* ensina que em 1918 Deus julgou todas as confissões religiosas e, feliz ou infelizmente as achou todas elas culpadas e indignas, com exceção de um único movimento religioso, o movimento orientado pela *Sociedade Torre de Vigia*. No livro *Climax de Revelação* página 31 parágrafo 17 encontra-se o seguinte relato:

✚ ... Parece que Jeová veio ao seu templo espiritual para julgamento cerca de três anos e meio mais tarde, em 1918, acompanhado por Jesus como seu “mensageiro do pacto”. (Malaquias 3:1; Mateus 13:47-50) Era tempo para o Amo rejeitar finalmente os falsos cristãos e designar o ‘escravo fiel e discreto sobre todos os seus bens’. — Mateus 7:22, 23; 24:45-47.

A “*Sociedade*” alega que naquela altura apenas ela é que seguia à risca as normas bíblicas diferentemente dos restantes movimentos religiosos baseados em doutrinas pagãs. Veja o comentário retirado do mesmo livro na página 53 parágrafo 20:

✚ ... Em 1918, quando Jesus veio ao templo de Jeová para julgamento, a vasta maioria das organizações que afirmavam ser cristãs estava maculada pela idolatria e pela imoralidade espiritual. (Tiago 4:4) Algumas baseavam suas crenças nos ensinamentos de mulheres voluntariosas do século 19, tais como Ellen White, dos Adventistas do Sétimo Dia, e Mary Baker Eddy, da Ciência Cristã, e, mais recentemente, muitas mulheres estão pregando do púlpito. (Contraste isso com 1 Timóteo 2:11, 12.) Entre as diferentes formas de catolicismo, freqüentemente se honra mais a Maria do que a Deus e a Cristo. Jesus não a honrava assim. (João 2:4; 19:26) Será que organizações que admitem tal ilícita influência feminina realmente podem ser aceitas como cristãs?

Com estas declarações conclui-se facilmente que a “*Sociedade*” alega que desde 1918 ela era casta do ponto de vista de Deus e suas doutrinas eram plenamente aceites por Ele. Mas será que isso é verdade? Analisando o passado do movimento religioso orientado pela *Sociedade Torre de Vigia* concluímos que as declarações da “*Sociedade*” não são verídicas. Sim a *Sociedade Torre de Vigia* é condenada pelo passado. Vamos analisar algumas questões que tornam essa afirmação inquestionável.

O que significa a afirmação que a “*Sociedade*” faz, de que todas as organizações religiosas estavam maculadas pela idolatria e pela imoralidade espiritual? De certeza ela refere-se às várias doutrinas (que segundo ela,) não têm nenhum fundamento bíblico. Isso é muito ridículo porque até 1918 as doutrinas da *Sociedade Torre de Vigia*

assemelhavam-se muito às doutrinas das religiões que hoje são estampadas de “religiões da cristandade”. Neste capítulo pretendo apresentar algumas doutrinas que colocam em questão a afirmação presunçosa da “Sociedade” de que em 1918 somente ela foi encontrada casta.

12.1 A RELIGIÃO VERDADEIRA PARTICIPANDO EM CELEBRAÇÕES DE NATAL

Como é que são classificadas as confissões religiosas que acreditam que Jesus nasceu no dia 25 de Dezembro e aquelas que celebram o nascimento de Jesus (o natal)? “Essa doutrina é pagã e as religiões que a observam são da ‘babilónia a grande’”. Jeová não se agrada de adoradores que celebram o natal”. Essa é a observação que a *Sociedade Torre de Vigia* faz vez após vez nas suas publicações; ela simplesmente rotula às religiões que observam o natal de “pagãs”. Essa observação faz da *Sociedade Torre de Vigia* mentirosa, pois ela afirma que foi encontrada casta em 1918 por ser a única que se apegava às doutrinas bíblicas. Sim, isso não faz nenhum sentido pois a *Sociedade Torre de Vigia* celebrava o natal até 8 anos “após ter sido classificada como a única casta”. A própria “Sociedade” afirma ter celebrado o natal até 1926 conforme a citação seguinte:

... Mas, por algum tempo, certos feriados não foram cuidadosamente examinados como precisavam ser. Um desses foi o Natal.

Esse feriado era celebrado anualmente até mesmo por membros da equipe da sede da Torre de Vigia no Lar de Betel de Brooklyn, Nova Iorque. Por muitos anos, sabiam que 25 de dezembro não era a data certa, mas arrazoavam que a data já por muito tempo havia sido associada popularmente com o nascimento do Salvador e que era apropriado fazer o bem a outros em qualquer data...
(*Proclamadores* página 198)

O que isto significa? Este facto torna questionável a declaração que a “Sociedade” faz de que ela foi encontrada casta em 1918. Como é que se justificaria que Jeová aceitasse uma religião com práticas pagãs? Há quem diga que “a doutrina do natal já foi abandonada, por isso a ‘Sociedade’ não pode ser classificada como violadora das normas bíblicas”. Seguindo essa ideia ninguém teria direito de culpar a nenhuma religião por observar o natal pois os seus membros podem estar achando que essa celebração é razoável e provavelmente eles a abandonarão daqui há muitos anos. Faz sentido? Fica claro que até 1926 a *Sociedade Torre de Vigia* fazia parte da “Babilónia a grande”.

12.2 A RELIGIÃO VERDADEIRA USANDO CRUZ NA ADORAÇÃO

Até que ponto o uso da cruz na adoração é ofensivo contra Deus? A *Sociedade Torre de Vigia* responde:

✚ Esta evidência histórica e o uso da palavra *stauros* pela Bíblia se combinam para estabelecer a verdade de que a cruz não é um símbolo cristão. **A adoração da cruz é crassa idolatria, disfarçada sob o rótulo de cristã.** Por isso, se desejamos a aprovação de Deus, não devemos evitar a cruz, obedecendo à ordem de Deus: “Fugi da idolatria”? — 1 Cor. 10:14. (Desperta! 22 de Maio de 1973)

Crassa idolatria! Esse é o rótulo que a “*Sociedade*” dá a adoração da cruz. Será que faz sentido que Deus teria achado imaculada (em 1918) uma organização que tivesse uma prática tão ofensiva como essa? Parece que não! E a “*Sociedade*” condena crassamente às religiões que usam a cruz na adoração. Isso é ridículo! Como é que se justifica que Deus tenha aceitado a “*Sociedade*” em 1918 se ela praticava um acto tão crasso como a idolatria? Sim, “Deus aceitou como casta a uma religião que adorava a cruz”, algo idólatra. Veja:

✚ Por muitos anos, os Estudantes da Bíblia usavam uma cruz e coroa como insígnia para os identificar, e esse símbolo achava-se na capa da “*Watch Tower*” de 1891 a 1931. Mas, em 1928, sublinhou-se que não um símbolo decorativo, mas sim a atividade de alguém como testemunha indicava que ele era cristão. Em 1936, apresentou-se a evidência de que Cristo morreu numa estaca, não numa cruz com duas vigas. (*Proclamadores* página 200)

Será que alguém ainda se atreveria em afirmar que a *Sociedade Torre de Vigia* foi encontrada casta e imaculada em 1918? Eu não me atreveria.

12.3 A RELIGIÃO VERDADEIRA CELEBRANDO ANIVERSÁRIOS NATALÍCIOS

Qual é a base que a *Sociedade Torre de Vigia* tem para colocar todas as religiões na categoria de “*babilónia a grande*”? Segundo ela, todas as religiões (com excepção da religião orientada por ela) são da “*babilónia*” porque possuem doutrinas anti-bíblicas. Essas doutrinas incluem: *o uso de imagens na adoração, a celebração de aniversários e de feriados, uso de ocultismo entre outras práticas que “desagradam a Deus”*. Seguindo essa observação, concluímos que a *Sociedade Torre de Vigia* também faz parte da “*babilónia a grande*”, ou pelo menos fez parte no passado (“mesmo após a sua aprovação em 1918”). Se Deus aceitou a *Sociedade Torre de Vigia* em 1918 mesmo com doutrinas contrárias a bíblia, então podemos concluir que Deus aceitou igualmente as

outras confissões religiosas. Sim, caso contrário o critério de julgamento feito em 1918 teria sido injusto, pois, tanto a *Sociedade Torre de Vigia* como as restantes religiões, tinham suas doutrinas assentes em ideias pagãs, ofensivas a Deus.

A questão de celebração de aniversários natalícios é outra que condena a *Sociedade Torre de Vigia*. Veja esta prova:

✚ No seu livro “Daily Manna” (Maná Diário), os Estudantes da Bíblia guardavam uma lista de aniversários natalícios. Mas, depois de terem abandonado a celebração do Natal e quando compreenderam que as celebrações de aniversários natalícios davam indevida honra a criaturas (um dos motivos de os primitivos cristãos nunca celebrarem aniversários natalícios), os Estudantes da Bíblia abandonaram também esse costume. (*Proclamadores* página 201)

Afinal o que faz duma organização ser verdadeira?

13. USA UMA “FALSA BÍBLIA”

“*Tradução do novo mundo das escrituras sagradas*”. Se você for testemunha de Jeová o que lhe vem à mente quando vê essa combinação de palavras? Talvez lhe vem à mente a ideia de que esse seja o nome da tradução bíblica mais coerente, a tradução que segue à risca os escritos originais da bíblia, e sobre tudo uma tradução fidedigna e muito valiosa em relação a todas as restantes traduções da bíblia. Sim, essa é a ideia que a *Sociedade Torre de Vigia* transmite através das suas inúmeras publicações, a ideia de que a *Tradução do novo mundo* é a tradução que mais espelha a mensagem que Deus pretendia transmitir com a bíblia. Mas será que isso é verdade? Tudo indica que a tradução do novo mundo não é uma tradução que mereça tal mérito. Vários peritos, eruditos, linguistas, etc. colocam em questão a fidedignidade da tradução do novo mundo. Eles apresentam várias questões que levam aos mais críticos a classificarem a *Tradução do novo mundo* como tendenciosa e que muitos dos seus trechos foram traduzidos “à cara das doutrinas da *Sociedade Torre de Vigia*”. Mas será que esses críticos têm alguma razão em “fazer pouco” da tradução que a *Sociedade Torre de Vigia* tanto se vangloria dela? Os críticos apresentam argumentos convincentes mas esses argumentos dificilmente seriam aceites por quem tem a sua mente “lavada” pelas doutrinas da “*Sociedade*”. Exactamente por causa disso não vou apresentar os vários argumentos dos críticos mas vou me limitar a apresentar provas simples fornecidas pela própria “*Sociedade*” de que ela adulterou a bíblia o que faz com que a *Tradução do novo mundo* caia na categoria de “falsa bíblia”.

A questão tem a ver com o nome “Jeová”. A *Tradução do novo mundo* é uma das poucas (se não a única) que usa o nome “Jeová” no novo testamento. Será que isso é questão que mereça alguma atenção? Sim, e esse é um assunto sério, pois dele pode-se deduzir até que ponto a *Tradução* da *Sociedade* é fidedigna.

Será que as cópias originais (dos livros) do novo testamento continham o nome “Jeová”? Como saber a resposta? A resposta a essa pergunta é bastante simples! Basta analisar as declarações feitas pela própria “*Sociedade*”. Segundo o que a “*Sociedade*” ensina, Deus preservou a sua palavra, a bíblia, até hoje. Ela não sofreu alterações e a mensagem nela contida é a mesma que Deus queria transmitir. O que é que isso significa? Claramente isso significa que as cópias antigas da bíblia usadas para compilar as traduções modernas (incluindo a própria *Tradução do novo mundo*) contêm a mesma informação que estava nos escritos originais. As citações seguintes confirmam isso.

✚ Portanto, quem disser que a Bíblia não contém a mesma informação que continha quando foi originalmente escrita desconhece os fatos. Jeová Deus cuidou de que sua Palavra fosse protegida não só contra os erros dos copistas, mas também contra as tentativas de outros de fazerem acréscimos a ela. A própria Bíblia contém a promessa de Deus, de que sua Palavra seria mantida numa forma pura para nós, hoje. — Salmo 12:6; Daniel 12:4; 1 Pedro 1:24, 25; Revelação 22:18, 19. (Viver para sempre página 53 parágrafo 20)

✚ De modo similar, na produção de cópias dos manuscritos das Escrituras Gregas Cristãs também se deu atenção minuciosa aos pormenores. Assim podemos ter a certeza de que os textos hebraico e grego, dos quais se traduziram nossas Bíblias hodiernas, são essencialmente idênticos aos manuscritos originais que foram “inspirados por Deus”. O estudo comparativo de dezenas de milhares de manuscritos, em muitas línguas, prova isso. Sim, a Bíblia impressa, assim como a temos agora, em mais de 1.500 idiomas, é a mesma “palavra” que foi escrita à mão sob a inspiração de Deus, desde o século dezesseis A. E. C. até o primeiro século E. C. (Boas novas página 41 parágrafo 6)

✚ De fato, há forte evidência de que os textos hebraico e grego, em que se baseiam as traduções modernas, representam com notável fidelidade as palavras dos escritores originais. A evidência consiste em milhares de cópias feitas à mão dos manuscritos bíblicos — calculadamente 6.000 de todas as Escrituras Hebraicas ou de partes delas, e umas 5.000 das Escrituras Cristãs em grego — que sobreviveram até os nossos dias. Uma cuidadosa análise comparativa dos muitos manuscritos existentes tem habilitado os eruditos em matéria de textos a descobrir erros de copistas e determinar qual a versão original. De modo que o erudito William H. Green podia declarar ao comentar o texto das Escrituras Hebraicas: “Pode-se dizer com segurança que nenhuma outra obra da antiguidade foi transmitida com tanta exatidão.” Pode-se ter confiança similar no texto das Escrituras Gregas Cristãs.

Conforme se pode ver, as cópias antigas (usadas actualmente para traduzir a bíblia nos idiomas modernos) não alteraram os textos originais da bíblia. Respondamos então a pergunta colocada anteriormente: *Será que as cópias antigas do novo testamento contêm o nome “Jeová”?* A resposta é um surpreendente “não”! Nenhuma cópia (das mais de 5000 actualmente existentes) possui o nome “Jeová”. A “Sociedade” confirma esse facto:

✚ No caso das Escrituras Gregas Cristãs, o “Novo Testamento”, a situação é diferente... nenhum antigo manuscrito grego dos livros de Mateus a Revelação hoje disponível contém o nome de Deus ... (Sentinela de 1 de Agosto de 2008 página 23)

Infelizmente a *Sociedade Torre de Vigia* alterou essas cópias introduzindo esse nome que não está presente em nenhuma cópia das cópias antigas. Uma vez que essas cópias espelham a bíblia original pode se deduzir que o nome “Jeová” nem estava presente na bíblia original.

A “*Sociedade*” alega que fez essa adulteração exactamente por suspeitar que o nome “Jeová” teria sido retirado pelos copistas e tradutores da antiguidade. Mas esse pensamento é contraditório com o que a própria *Sociedade* diz:

✚ ... Assim podemos ter a certeza de que os textos hebraico e grego, dos quais se traduziram nossas Bíblias hodiernas, são essencialmente idênticos aos manuscritos originais que foram “inspirados por Deus”... Sim, a Bíblia impressa, assim como a temos agora, em mais de 1.500 idiomas, é a mesma “palavra” que foi escrita à mão sob a inspiração de Deus, desde o século dezesseis A. E. C. até o primeiro século E. C. (Boas novas página 41 parágrafo 6)

Isto é muito curioso! A “*Sociedade*” afirma que as cópias antigas usadas para as traduções modernas são fidedignas. Como então seriam consideradas fidedignas se seus tradutores retiraram algumas palavras delas e fizeram substituição de algumas? Se de facto o nome de Deus foi removido nas cópias antigas (actualmente disponíveis) então isso significa que Deus não preservou a sua palavra original. Sim, porque não faria nenhum sentido dizer que Deus preservou a bíblia (até os dias de hoje) se algumas partes dela foram removidas ou substituídas por outras. Afirmar que todas as cópias antigas (do hebraico e grego) actualmente disponíveis removeram ou substituíram algo na bíblia é o mesmo que assumir que Deus não foi capaz de preservar a sua palavra, a bíblia, o que não faz nenhum sentido.

Se as cópias antigas são fidedignas, e representam a mensagem “original”, então pode-se dizer honestamente que quem acrescenta-lhes (ou substitui-lhes) algo está adulterando a “palavra original”. Isso é o que a *Sociedade Torre de Vigia* fez, adulterou as cópias antigas e introduziu algo que nelas não existe. Veja.

✚ Uma tradução que destemidamente reintegra o nome de Deus, com boa base, é a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Gregas Cristãs. Esta tradução, actualmente disponível em 11 idiomas modernos, incluindo o português, reintegrou o nome de Deus toda vez que um trecho das Escrituras Hebraicas que o contém é citado nas Escrituras Gregas. Ao todo, o nome ocorre com base sólida 237 vezes nessa tradução das Escrituras Gregas. (Nome divino página 27)

Este assunto não é sério? A “*Sociedade*” introduziu 237 alterações na bíblia! Será que pode se confiar nesta tradução? Será que ela espelha a mensagem original de Deus? Como podemos ter certeza disso?

A “*Sociedade*” justifica o facto de ter introduzido o nome “Jeová” no novo testamento da seguinte maneira:

✚ Então, o que acontece quando um escritor do Novo Testamento cita trechos do Velho Testamento onde o Tetragrama aparece? Nesses casos, a maioria dos tradutores usa a palavra “Senhor” em vez de o nome pessoal de Deus. A Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas não adota essa prática. Ela

usa o nome Jeová 237 vezes nas Escrituras Gregas Cristãs, ou Novo Testamento. (Sentinela 1 de Agosto 2008 página 18)

A “Sociedade” diz que colocou o nome “Jeová” nos trechos do novo testamento que fazem referência ao velho testamento que continham esse nome. Será que essa prática é honesta? Afinal o que significa tradução? Quem nos garante que os escritores do novo testamento repetiram exactamente as palavras do velho testamento sempre que o citassem?

Mesmo se essa prática fosse aceite, a “Sociedade” não ficaria livre de culpa, isso porque não só usa o nome “Jeová” nas citações do velho testamento mas sim em várias outras partes que não tem nenhuma correspondência com o velho testamento. A seguir apresento alguns exemplos de trechos onde a “Sociedade” introduziu o nome “Jeová” os quais não tem nenhuma correspondência com o velho testamento. Estes exemplos foram apenas retirados dos 4 evangelhos.

✚ Mas, depois de ter cogitado estas coisas, eis que lhe apareceu em sonho um anjo de Jeová, dizendo: “José, filho de Davi, não tenhas medo de levar para casa Maria, tua esposa, pois aquilo que tem sido gerado nela é por espírito santo. (Mateus 1:20)

✚ Tudo isso aconteceu realmente para que se cumprisse o que fora falado por Jeová por intermédio do seu profeta, ... (Mateus 1:22)

✚ José, acordando do sono, fez conforme o anjo de Jeová lhe indicara e levou sua esposa para casa. (Mateus 1:24)

✚ Depois de eles se terem retirado, eis que o anjo de Jeová apareceu a José num sonho, dizendo: “Levanta-te, toma a criancinha e sua mãe, foge para o Egito e fica ali até eu te avisar; porque Herodes está prestes a procurar a criancinha para destruí-la.”

✚ ... e lá ficou até o falecimento de Herodes, para que se cumprisse o que fora falado por Jeová por intermédio do seu profeta, dizendo: “Do Egito chamei o meu filho.” (Mateus 2:15)

✚ Tendo Herodes falecido, eis que o anjo de Jeová apareceu a José num sonho, no Egito, (Mateus 2:19)

✚ E eis que tinha havido um grande terremoto; pois o anjo de Jeová descera do céu, e, aproximando-se, rolara a pedra [da frente] e estava sentado sobre ela (Mateus 28:2)

✚ No entanto, ele não o deixou, mas disse-lhe: “Vai para casa, para teus parentes e relata-lhes todas as coisas que Jeová tem feito para ti e a misericórdia que teve de ti.” (Marcos 5:19)

✚ De fato, se Jeová não tivesse abreviado os dias, nenhuma carne se salvaria. Mas, por causa dos escolhidos, que ele escolheu, abreviou os dias. (Marcos 13:20)

✚ Ambos eram justos diante de Deus por andarem inculpes de acordo com todos os mandamentos e exigências legais de Jeová (Lucas 1:6)

✚ Segundo a prática solene do cargo sacerdotal, chegou a sua vez para oferecer incenso ao entrar no santuário de Jeová; (Lucas 1:9)

✚ Apareceu-lhe um anjo de Jeová, parado à direita do altar do incense (Lucas 1:11)

✚ Pois será grande diante de Jeová. Mas não deve beber nenhum vinho nem bebida forte, e será cheio de espírito santo desde a madre de sua mãe (Lucas 1:15)

✚ E, ao se lhe apresentar, disse: “Bom dia, altamente favorecida, Jeová está contigo. (Lucas 1:28)

✚ Maria disse então: “Eis a escrava de Jeová! Ocorra comigo segundo a tua declaração.” Com isso, o anjo ausentou-se dela (Lucas 1:38)

✚ E Maria disse: “Minha alma magnifica a Jeová (Lucas 1:46)

✚ E os vizinhos e os parentes dela ouviram que Jeová tinha magnificado a sua misericórdia para com ela, e começaram a alegrar-se com ela. (Lucas 1:58)

✚ E todos os que [as] ouviam guardavam isso nos seus corações, dizendo: “O que será realmente deste menino?” Pois a mão de Jeová estava de veras com ele. (Lucas 1:66)

✚ E, repentinamente estava parado ao lado deles o anjo de Jeová, e a glória de Jeová reluzia em volta deles, e ficaram muito temerosos. (Lucas 2:9)

✚ Assim, quando os anjos se afastaram deles para o céu, os pastores começaram a dizer uns aos outros: “Vamos de todos os modos até Belém e vejamos esta coisa que ocorreu, que Jeová nos fez saber.” (Lucas 2:15)

✚ Ademais, fora-lhe divinamente revelado, pelo espírito santo, que não veria a morte antes de ter visto o Cristo de Jeová. (Lucas 2:26)

✚ No decorrer de um desses dias, ele estava ensinando, e havia ali sentados fariseus e instrutores da lei, que haviam chegado de toda aldeia da Galiléia e da Judéia, e de Jerusalém; e o poder de Jeová estava presente para ele fazer curas. (Lucas 5:17)

Como é que a *Sociedade Torre de Vigia* justifica estas modificações? De certeza a “*Sociedade*” oculta este facto pois ela não se pronuncia com respeito às substituições que não tem nenhuma correspondência com o velho testamento. Quando a “*Sociedade*” fala das 237 reintegrações do nome “Jeová” em trechos do novo testamento, ela não explica que algumas dessas reintegrações foram feitas sem ter em conta o facto de esses trechos serem citações do velho testamento ou não. Como é que podemos chamar a essa prática? Desonestidade!

Este é apenas um exemplo das várias questões que tiram crédito à *Tradução do Novo Mundo*. Será que esta tradução pode ser considerada como “a palavra original de Deus” se seus editores fizeram inclusões e substituições sem base sólida?

14. ENFRAQUECE RELACIONAMENTOS E DESTRÓI FAMÍLIAS

Há quem diga que a orientação da Sociedade Torre de Vigia garante que se mantenha um bom ambiente familiar. Muitas testemunhas de Jeová acreditam que somente elas tem famílias ordeiras, unidas e sobre tudo, felizes. Mas será que isso é verdade? Pare e pense em pelo menos uma família de testemunhas de Jeová em que se vive tal ambiente. De certeza lhe aparecerão em mente escassas famílias com uma descrição assim. Agora pense no contrário. Rapidamente lhe vem à mente um monte de famílias divididas, odiosas e sobre tudo, tristes. Agora pergunte-se, “qual é a causa”? A resposta talvez não seja surpreendente: *“Sociedade Torre de Vigia”*. Sim, as doutrinas da *“Sociedade”* têm feito com que o amor incondicional desapareça, tanto na família como em outros relacionamentos. Exactamente por causa das suas doutrinas, as testemunhas de Jeová encaram os “outros” como pessoas de quem se deve manter distância, e os tratos com os tais devem ser mínimos.

As pessoas do mundo (conforme são intituladas todas as pessoas que não são testemunhas de Jeová) são encaradas como “filhos da escuridão”, “pessoas de actos ofensivos a Deus”, “pessoas sem objectivo na vida”, “pessoas desprezíveis”, “pessoas que apenas aguardam pela destruição total no dia do julgamento”. É normal ouvir testemunhas de Jeová dizendo: “Jeová está demorando acabar com toda esta gente”. As actividades do mundo são ofensivas para as testemunhas de Jeová: *as suas festas, os seus feriados, as suas alegrias, o seu modo de adorar a Deus, etc.* Tudo o que o “mundano” faz deixa uma testemunha de Jeová triste. Porquê? Porque a *Sociedade Torre de Vigia* estimula isso. E exactamente por causa disso as testemunhas de Jeová vivem num ambiente fechado, o qual é considerado (pela *“Sociedade”*) como um paraíso, o paraíso espiritual. Um paraíso repleto de restrições, proibições, ameaças, medos, etc.

Na última análise, as testemunhas de Jeová podem ser consideradas como as mais odiosas do mundo. Sim, as testemunhas de Jeová sentem ódio do bem-estar dos “mundanos”, e quando algo de errado acontece contra alguém “mundano” ou que abandonou a “verdade”, elas simplesmente se alegram. Será que é isso que se esperaria duma organização orientada por Deus? Duvido muito. Afinal a bíblia ensina que devemos ter amor por todos e que a inveja é algo detestável do ponto de vista de Deus.

Se você for testemunha de Jeová, como encara os seus parentes não cristãos ou os desassociados? A *“Sociedade”* ensina que tais pessoas devem ser evitadas, e no caso extremo, caso tenha de haver algum contacto, tal contacto deve ser mínimo. Esta regra aplica-se até em parentes bastante próximos como pais, filhos e cônjuges. Os pais ficam extremamente ofendidos com os filhos que abandonam a “verdade” e o ódio para com eles é maior. O mesmo aplica-se aos filhos quando seus pais abandonam a “verdade que conduz à vida eterna”. Relata-se casos em que pais expulsaram seus filhos de casa, simplesmente por terem abandonado a religião dos pais; esposas ou maridos que

abandonaram seus cônjuges por estes terem deixado a “organização visível de Deus”. Filhos que desprezam as necessidades dos seus pais idosos por estes não estarem mais nas fileiras da “Sociedade”.

As testemunhas de Jeová transparecem ter maior amor entre elas e entre os seus parentes (também testemunhas de Jeová), mas esse amor não é incondicional. Esse amor depende fortemente do vínculo religioso. Basta uma testemunha de Jeová abandonar a “organização” para sentir que o “amor que os irmãos tanto tinham por ele” era uma simples ilusão. Sim, o amor incondicional que a bíblia ordena que seja demonstrado a todos (até aos nossos inimigos), não identifica as testemunhas de Jeová. Elas são ensinadas pela “Sociedade” a odiar (ou pelo menos a transparecer ódio) por aqueles que já não fazem parte da “organização orientada por Deus”.

Será que estes comportamentos fortalecem os relacionamentos entre as pessoas? Será que tornam os vínculos familiares mais fortes? Será que aumenta a felicidade na família ou entre os membros da organização orientada pela *Sociedade Torre de Vigia*? Será que o mundo acha que as testemunhas de Jeová tem boas relações entre elas ou apenas sete milhões de pessoas é que tem essa percepção?

15. CONCLUSÃO

..., e eu simplesmente passei a ter ódio desta organização. O seu orgulho, as suas ordens duras e desamorosas, as suas falhas e a estupidez de não assumi-las, a sua astúcia e artimanhas, cansaram a minha alma. Já não suportava ver e ouvir pessoas insistindo que estavam na “*organização visível de Deus*” quando eu já sabia que essa organização esconde uma “face de demónio” por detrás da sua “pele de anjo”.

Foi um grande alívio ter me desfeito da “*Sociedade*”. Ela não me dava paz. Hoje sei que Deus não é o ser que a *Sociedade Torre de Vigia* transparece ser.

- ✓ Sei que Deus não está contra as inúmeras coisas que a “*Sociedade*” diz estar contra.
- ✓ Sei que Deus não eliminará dentro em breve a ninguém só pelo simples facto de se negar a ser testemunha de Jeová.
- ✓ Sei que não perdi nenhum privilégio de vida eterna por ter abandonado a “verdade”.
- ✓ Sei que não foi Satanás que me induziu a abandonar a “verdade” e que ele não induz a ninguém a tomar esse proceder.
- ✓ Sei que nenhum mal que me acontecer daqui para frente será fruto de eu ter abandonado a “verdade”. Todos nós estamos sujeitos a situações imprevistas as quais podem ser desagradáveis, independentemente da confissão religiosa a que pertencemos.
- ✓ Sei que Deus não atrai a ninguém a se aliar a organização das testemunhas de Jeová;
- ✓ Embora me entristeça, sei que durante mais de uma década e meia fui enganado por homens que se dizem ser orientados por Deus, o escravo fiel e discreto e a sua *Sociedade Torre de Vigia*. (Homens que nem os conheço)

Apesar desse alívio, ainda continuo magoado pelo facto de milhões de pessoas continuarem a ser enganadas por estes enganadores de “pele de anjo” e pior ainda, essas pessoas acham que pessoas que tomam decisões como a minha, foram absorvidos pelo Diabo e dentro em BREVE serão eliminadas.

Apesar dessa dor, algo me deixa feliz: saber que não fui egoísta; partilhei o que descobri com todos aqueles que desejarem. Sim, este livro foi uma grande realização para mim, pois com ele, rapidamente várias pessoas poderão mudar a sua mentalidade a qual tem sido treinada pela “*Sociedade*” para aceitar sem questionar tudo o que a *Sociedade Torre de Vigia* decide por elas.

Adeus *Sociedade Torre de Vigia*! Não contem mais comigo na preservação e divulgação das vossas mentiras.